



Fundação
Itaú

Relatório Anual

2025



Cena de Benjamin, o palhaço negro, um dos espetáculos do projeto *a_ponte*, dedicado à cena universitária



Apresentação

[Carta de Alfredo Setubal >](#)[Os grandes números >](#)[Carta de Eduardo Saron >](#)[2025, o ano da educação integral >](#)[Escola Fundação Itaú >](#)

Estratégia e Governança

Governança e Transformação Digital >

[Carta de Valéria Breslin >](#)[Recursos Financeiros >](#)[Editais >](#)

Comunicação Institucional e Estratégica >

[Carta de Ana de Fátima Sousa >](#)[Internacionalização >](#)[Produções editoriais >](#)

Observatório >

[Carta de Carla Chiamareli >](#)[Pesquisas em destaque >](#)

Educação

Itaú Social >

[Carta de Patrícia Mota Guedes >](#)[Matemática >](#)[Educação Integral >](#)[Educação Infantil >](#)[Regime de colaboração >](#)[Anos Finais do Fundamental >](#)

Itaú Educação e Trabalho >

[Carta de Rita Leite, Diogo Tsukumo, Cacau da Silva >](#)[Panorama da EPT >](#)[Novas economias >](#)[Inclusão produtiva >](#)

Cultura

Itaú Cultural >

[Carta de Jader Rosa >](#)[Artes Visuais e Acervo >](#)[Criação e Plataformas >](#)[Curadorias e Programação Artística >](#)[Pesquisa e Desenvolvimento >](#)[Informação e Difusão Digital >](#)[Infraestrutura e Produção >](#)[Mediação Cultural >](#)[Formação e Fomento >](#)

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

Um legado para o futuro

Entre os marcos de 2025, a aquisição de um terreno na Avenida Paulista abre o próximo capítulo da nossa história, dedicada à arte, à cultura e à educação brasileiras



FERNANDO CARDINALI/FUNDAÇÃO ITAÚ

Alfredo Setubal
Presidente do Conselho Curador
da Fundação Itaú

Em 1969, meu pai, Olavo Setubal, iniciou uma expressiva coleção de obras de arte. A primeira delas foi a pintura *Povoado numa planície arborizada*, do século 17. A obra do artista holandês Frans Post é uma representação do Brasil colonial e foi o início de um acervo que viria a se tornar o maior corporativo da América Latina. Plantava-se, assim, uma semente, afirmando que a arte e a cultura são alicerces sobre os quais uma sociedade se constrói.

Essa convicção se materializou, em 1987, com a criação do Itaú Cultural no final da Avenida Paulista, em uma área que hoje abriga o Instituto Moreira Salles. Em 1995, a instituição foi transferida para uma nova sede, no número 149 da Paulista. Ao celebrarmos os 30 anos desse edifício, inauguramos, em 2025, o Espaço Milú Villela, uma iniciativa que expressa nossa capacidade de renovar, preservar e ampliar espaços, reafirmando a essência da instituição e homenageando uma liderança que foi marcante para a sua trajetória.

Localizado no sétimo andar do prédio do Itaú Cultural, o novo ambiente apresenta ao público um recorte da Brasileira dedicado à arte moderna e contemporânea a partir do Acervo Itaú Unibanco, que reúne mais de 15 mil obras entre pinturas, livros e documentos históricos, esculturas, vídeos e outros formatos. Inspirado na ideia dos “diversos Brasis”, o espaço convida à pesquisa, à preservação e ao estudo, ampliando o acesso à arte e fortalecendo a relação entre cultura e educação.

Ao mesmo tempo, essa inauguração marca um limite e uma virada. O Espaço Milú Villela representa a última possibilidade de expansão de áreas dedicadas ao público no edifício atual. Foi justamente esse esgotamento físico, somado à vitalidade da instituição e à crescente demanda por acesso, que nos impulsionou a dar um novo e decisivo passo.

É nesse contexto que, em julho de 2025, adquirimos um dos últimos terrenos disponíveis na Avenida Paulista, a poucos quarteirões da atual sede do Itaú Cultural e próximo ao Masp. A decisão nasce dessa limitação concreta, mas também de uma convicção: a de que é preciso ampliar e qualificar ainda mais os polos de encontro da força criativa do Brasil. O novo terreno viabiliza a criação de um espaço dedicado à arte e à cultura brasileiras, renovando aquele gesto inaugural e o envolvimento que atravessa gerações.

Essa aquisição materializa o compromisso contínuo do Grupo Itaú Unibanco e da Fundação Itaú com a promoção da arte, da cultura e da educação. À beira de completar 40 anos, o Itaú Cultural consolidou programas relevantes, como exposições temporárias, o projeto Ocupações, programas educativos e os espaços permanentes dedicados às Brasileiras. Além disso, fortaleceu uma das frentes que mais nos permitem romper fronteiras e alcançar milhões de pessoas: nossas plataformas digitais, com iniciativas como a Enciclopédia Itaú Cultural, o IC Play e a Escola Fundação Itaú.

É justamente em busca dessa perspectiva múltipla que, nos últimos anos, articulamos ainda mais as três frentes de atuação da fundação — Itaú Cultural, Itaú Social e Itaú Educação e Trabalho — em uma só direção. Queremos que arte, cultura e educação dialoguem de forma viva, ampliando o impacto social de nossas ações.

Essa visão encontra respaldo em um debate contemporâneo mais amplo. Em outubro, a Unesco publicou reflexões que reforçam o papel dos espaços informais como ambientes legítimos de aprendizagem. Museus, centros culturais e outros territórios de experiência se afirmam, cada vez mais, como extensões dos processos educativos. Ao ampliarmos nossa infraestrutura, buscamos também fortalecer essa integração, reconhecendo que a arte e a cultura são dimensões da educação e que, para além dos ambientes formais, é nas experiências compartilhadas que se ampliam repertórios e se constroem sentidos.

Essa integração exigiu e fortaleceu uma cultura organizacional coesa, baseada na valorização das pessoas, no desenvolvimento de lideranças éticas e no impacto para a sociedade, cuja coerência entre discurso e prática se reflete em cada um de nossos projetos.

Foi com esse espírito, e com o empenho de todos os colaboradores e parceiros, que construímos um 2025 repleto de resultados expressivos, como poderão ver nas próximas páginas deste relatório. Em um mundo em constante mudança, seguiremos investindo na democratização do acesso à cultura e na melhoria da educação. Nosso compromisso é fortalecer aquilo que nos distingue e que tem real potencial transformador: a articulação contínua entre arte, cultura e educação.



EDOUARD FRAIPONT/FUNDAÇÃO ITAÚ

Povoado numa planície arborizada, óleo sobre madeira do artista holandês Frans Post: a representação do Brasil colonial foi a primeira aquisição, em 1969, do Acervo Itaú Unibanco



Turma do ensino fundamental realizando atividades de acordo com a metodologia da Pedagogia Grô, idealizada por Lillian Pacheco e Grãos de Luz e Grô, em Lençóis (BA)

Volume, qualidade e diversidade de investimento em 2025

R\$ 322,1 milhões

investidos (destinados aos projetos do IC, IS, IET, Observatório, Comunicação e despesas administrativas)

72 milhões

de acessos na Enciclopédia Itaú Cultural

17

secretarias estaduais de Educação apoiadas diretamente

425

eventos presenciais realizados pelo Itaú Cultural

11

eventos internacionais

246

projetos de cultura e educação apoiados por meio de leis de incentivos

653

livros, catálogos, revistas e peças digitais, reforçando a difusão de conhecimento como eixo estratégico

469.107

visitas à sede do Itaú Cultural

25

pesquisas com escala nacional

8

editais em educação, cultura e IA

147

cursos gratuitos na Escola da Fundação com 97.696 inscrições em 2025

11

programas de pós-graduação (8 mestrados, 2 doutorados e 1 especialização), com bolsas integrais e formação de alto nível para profissionais de todo o Brasil

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA

A educação integral com real sentido

Cultura e educação como forças inseparáveis de um projeto de país que se constrói entre saberes e territórios



Eduardo Saron
Presidente da Fundação Itaú

A integração das três frentes de atuação da Fundação Itaú — Itaú Cultural, Itaú Social e Itaú Educação e Trabalho — marcou um novo momento da nossa trajetória. Esse movimento, iniciado nos anos anteriores, ganhou maior dimensão em 2025, quando ampliamos a integração na forma de atuar, na governança e, sobretudo, na compreensão da força transformadora que emerge do encontro entre arte, cultura, educação e inclusão produtiva.

Ao reunir essas dimensões, a convergência revelou a centralidade da educação integral e de tempo integral como eixo estruturante do nosso trabalho. Foi nesse encontro que aprofundamos o sentido do aprendizado, a partir da interação entre cultura e educação, escola e territórios, reconhecendo o conhecimento como experiência situada e relacional.

O amadurecimento institucional e a expansão das nossas ações nos levaram a aprofundar esse conceito: como o entendemos, como ele vem sendo construído no Brasil, que dados já existem, que evidências precisam ser mapeadas e quais desafios e possibilidades se colocam para a educação pública de qualidade, o acesso à cultura e a inclusão produtiva como eixo de dignidade e cidadania.

Ao longo do ano, fomos encontrando novas evidências que reforçam a importância desse mergulho. Oito em cada dez estudantes brasileiros não veem a escola como lugar de aprendizado. Ao mesmo tempo, a presença de jovens negros nas universidades saltou de 13% para 38% entre 2012 e 2023, sem que isso tenha reduzido de forma relevante as desigualdades que enfrentam no mercado de trabalho. Esses dados, revelados pela Escuta Nacional das Adolescências e por estudos do Observatório Fundação Itaú, mostram a necessidade de avançar na construção de uma educação que faça mais sentido para estudantes e profissionais da área. Uma educação e uma cultura que reconheçam mutuamente o papel transformador dessa aliança,

ainda mais em tempos de emergências climáticas, transformação digital e profundas mudanças demográficas.

Se em 2024 a nossa meta institucional, a inteligência artificial, provocou-nos a pensar em novas fronteiras, 2025 nos levou ao coração do Brasil em busca de respostas. Em um contexto marcado por transformações profundas, uma questão se impôs: qual é o papel da Fundação Itaú como articuladora de diferentes saberes e territórios?

A resposta exigiu uma nova meta institucional para 2025: repensar a educação integral. Educação integral não significa simplesmente expandir o tempo na escola, embora isso também seja relevante. Significa garantir a integralidade da experiência de aprendizado, com desenvolvimento cognitivo, socioemocional e cultural.

Essa mobilização nos levou ao campo e à literatura, ao estado da arte da educação integral no Brasil e no mundo. Em diferentes contextos, observamos como o conhecimento se constrói no diálogo com comunidades, universidades, centros de pesquisa, especialistas e poder público, no entrelaçamento de saberes formais e vivências locais.

Foi nesse cruzamento entre teoria e prática que ampliamos nossa compreensão sobre o que significa promover uma educação integral. Estar em uma organização que articula educação de qualidade, inclusão produtiva com dignidade e expansão do acesso à cultura, entre presença e plataformas digitais, ofereceu-nos uma base singular para enfrentar esse debate com mais consistência.

Isso, por si só, já nos mobilizaria intensamente, mas fomos além. Para multiplicar

e qualificar esses aprendizados, lançamos oito editais nas áreas de educação, arte, cultura e tecnologia, concebidos como uma forma de mapear o Brasil, acompanhar e aprofundar propostas e buscar escala para potencializar o impacto.

Aprendemos sobre interdependência. Nenhum desafio é enfrentado de forma isolada. A ética relacional nos mostra que avançamos juntos, fortalecendo o papel de cada indivíduo e de cada instituição. É na cooperação que multiplicamos o alcance e a profundidade das transformações.

A Escola Fundação Itaú, que celebrou seu primeiro ano, expressa essa visão ao integrar arte, cultura, educação e inclusão produtiva em sua proposta formativa. Em 2025, seus programas de pós-graduação, entre mestrados e doutorados, acolheram cerca de 600 estudantes, de 22 estados. A área de Comunicação Institucional e Estratégica, por sua vez, organizou a curadoria de uma série de encontros voltados à troca e à construção conjunta, com destaque para a segunda edição do Seminário Internacional de Inteligência Artificial em Educação e Cultura. Já o Observatório Fundação Itaú publicou dezenas de pesquisas ao lado de parceiros, como o estudo inédito sobre a contribuição da arte e da cultura para o desenvolvimento integral — resultado de parcerias com o poder público e com o terceiro setor.

Aprendemos também sobre método, e não apenas sobre conteúdo, outra dimensão da educação integral. A experiência do Itaú Educação e Trabalho mostrou como atuar em parceria com as redes de ensino, articulando políticas e práticas que ampliam as oportunidades de aprendizagem. Em 2025, essa agenda se consolidou em 17 secretarias estaduais e foi fortalecida pelo Propag

(Programa de Pleno Pagamento de Dívidas dos Estados), o mais relevante avanço recente na educação profissional e tecnológica brasileira, que garantirá, nos próximos anos, investimentos significativos com impacto direto na vida dos jovens e no mundo do trabalho.

Em outubro, reunimos todas as áreas da Fundação Itaú em uma imersão sobre educação integral, sintetizando aprendizados em um encontro com especialistas, gestores, professores e parceiros de todo o país. Nesse percurso, somamos nossa voz à de parceiros e elaboramos o Manifesto pela Educação Integral, assinado pela Fundação Itaú e mais 16 organizações.

Há três anos, a fundação, por meio do Itaú Social, definiu entre seus focos o ensino da matemática. Mais do que uma disciplina, a matemática é base para a cidadania. Ao facilitarmos a compreensão de números, formamos sujeitos mais conscientes e críticos, além de ampliarmos suas possibilidades no mundo do trabalho. Nossa mobilização contribuiu para o surgimento do programa Compromisso Nacional Toda Matemática, no MEC.

Toda essa caminhada reafirmou nossa crença no papel do Estado como indutor e garantidor de políticas públicas. Por isso, acompanhamos e contribuimos na construção do Plano Nacional de Educação e do Sistema Nacional de Educação, como parceiros, levando a experiência acumulada em diferentes contextos do país. Nosso trabalho é apoiar, incidir e articular, sempre fortalecendo a colaboração entre entes federativos e a atuação conjunta da sociedade civil, do governo e das empresas.

Em Governança e Transformação Digital, seguimos avançando com o fortalecimento da cultura organizacional e das lideranças, a consolidação de uma agenda estruturada de saúde mental para nossos colaboradores e o aprofundamento das nossas iniciativas em inteligência artificial.

No Itaú Cultural, tivemos o maior público presencial desde a pandemia e alcançamos a Ocupação de número 70, ao homenagear o pensador e ativista Ailton Krenak, uma das vozes mais relevantes do pensamento contemporâneo sobre sociedade, natureza e futuro.

As páginas a seguir contam esse ciclo. Nelas, reunimos histórias, resultados e evidências que revelam o belo trabalho da nossa equipe e traduzem uma compreensão: a articulação entre arte, cultura, educação e inclusão produtiva cria oportunidades, conecta experiências, fortalece trajetórias e abre novos horizontes. Esta é a nossa crença: uma atuação de impacto que reconhece cada indivíduo e cada instituição em sua potência, inteireza e interdependência.

Nessa compreensão está também uma consciência: cultura e educação, juntas, são forças transformadoras e estratégicas para um projeto de país. Em um tempo de mediações algorítmicas, vínculos mais frágeis e experiências cada vez mais líquidas, essa convergência nos move a buscar o que há de mais real: a presença, inclusive pela tecnologia, o encontro e a vida vivida, capazes de reencantar a escola, fortalecer espaços culturais e arquitetar saberes e territórios. É aí que mora a força da Fundação Itaú, e também a razão do trabalho que escolhemos fazer.

Estudantes de Educação Integral do Centro Educacional Criança Cidadã realizam caminhada matinal nos arredores da escola, em Rubiataba (GO)

LETICIA VIEIRA/FUNDAÇÃO ITAÚ



2025, o ano da educação integral

LUIS BENEDETO/FUNDAÇÃO ITAÚ



Representantes de 16 instituições reúnem-se com a Fundação Itaú e assinam o Compromisso pela Educação Integral em Tempo Integral

EDUCAÇÃO INTEGRAL

Expandir tempos, saberes e possibilidades

Em 2025, a Fundação Itaú aprofundou sua imersão no tema da educação integral, em uma jornada que atravessou o país e mobilizou todas as suas áreas

O objetivo era entender cenários e encontrar, nos próprios territórios, os caminhos para uma educação que faça ainda mais sentido para os estudantes. Este capítulo é o registro de alguns pontos dessa jornada. Nas próximas páginas, você encontrará os principais aprendizados, os projetos que se destacaram e as vozes que deram forma a um novo entendimento sobre o que significa educar de forma integral.

A produção de conhecimento sobre educação integral; a atuação com as redes de ensino na temática; o desenvolvimento de novas formações: cada iniciativa aqui apresentada é um passo na construção de um caminho coletivo, que culminou num workshop em outubro e no lançamento do “Compromisso das organizações da sociedade civil pela educação integral em tempo integral”, assinado pela Fundação Itaú e, até dezembro de 2025, por outras 16 instituições.

Documento, mapa e bússola

Ainda no primeiro semestre de 2025, a Fundação Itaú organizou encontros com especialistas em educação integral com o objetivo de elaborar um documento-base sobre o tema. O texto define a educação integral como uma trajetória estruturada em seis princípios norteadores: equidade, desenvolvimento integral, territorialização, participação, intersetorialidade e regime de colaboração. O documento é um instrumento que orienta desde a curadoria de conteúdos até a formulação de políticas educacionais.

Fio condutor que conecta as áreas

A mobilização interna ganhou forma com a criação de um grupo de trabalho (GT) que reúne representantes de todas as áreas da Fundação Itaú. O GT funciona como um espaço de escuta, planejamento e alinhamento, no qual cada equipe



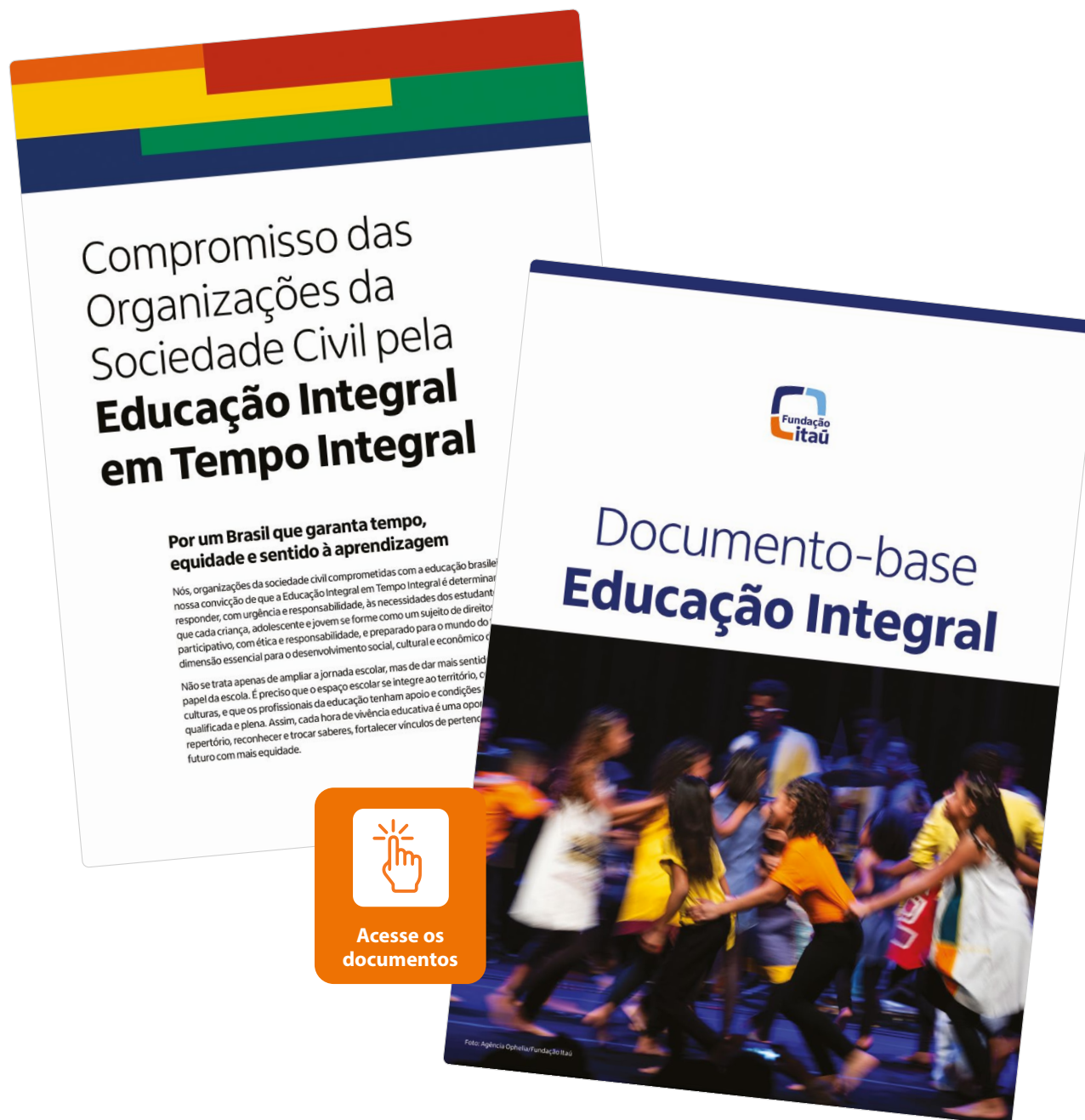
AGÊNCIA OPHELIA/FUNDAÇÃO ITAÚ

compartilha pontos de vista e iniciativas no campo da educação integral, identificando sinergias e construindo agendas comuns. A articulação permitiu, por exemplo, que a curadoria de conteúdos do Itaú Cultural dialogasse com as formações do Itaú Social e com as ações de educação profissional do Itaú Educação e Trabalho. O grupo é um laboratório de inovação institucional que demonstra como a educação integral exige uma governança integrada e colaborativa.

Pacto amplia o alcance

O Compromisso das organizações da sociedade civil pela educação integral em tempo integral, lançado em novembro, ampliou o alcance da agenda. O documento, assinado pela Fundação Itaú e mais 16 organizações, afirma que

a educação integral em tempo integral é determinante para responder, com urgência e responsabilidade, às necessidades dos estudantes. O texto defende que cada hora de vivência educativa seja uma oportunidade de construir repertório, reconhecer e trocar saberes, fortalecer vínculos de pertencimento e projetar um futuro com mais equidade. O documento apresenta um denso e bem fundamentado plano de ação, que defende a educação integral como eixo estruturante para o futuro do Brasil. Com o subtítulo “Por um Brasil que garanta tempo, equidade e sentido à aprendizagem”, o manifesto articula a urgência de ampliar o tempo na escola com a necessidade de qualificar esse tempo, transformando cada hora em uma oportunidade de desenvolvimento pleno para crianças e adolescentes.



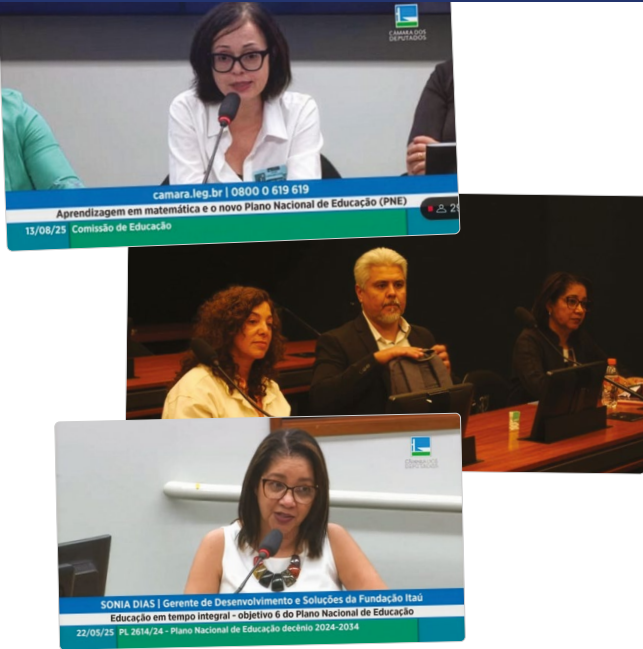
ARTICULAÇÃO

Juntos vamos mais longe

A força do **Compromisso das organizações da sociedade civil pela educação integral em tempo integral** reside na diversidade e na representatividade de suas organizações signatárias. A lista, que reúne desde institutos e fundações empresariais a organizações do terceiro setor, demonstra o amadurecimento do campo e a consolidação de uma agenda comum.

Signatários em dezembro de 2025

Fundação CSN
 Fundação Iochpe
 Fundação Itaú
 Fundação Lemann
 Fundação Maria Cecília Souto Vidigal
 Fundação Roberto Marinho
 Fundação Telefônica Vivo
 Fundação Tide Setubal
 Fundação Van Leer
 Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (Gife)
 Instituto Alana
 Instituto Arte na Escola
 Instituto Motiva
 Instituto Natura
 Instituto Sonho Grande
 Instituto Unibanco
 Todos pela Educação



POLÍTICAS PÚBLICAS

A educação integral no horizonte de dez anos

No período de realização das audiências públicas para a construção do novo Plano Nacional de Educação (PNE), a Fundação Itaú divulgou recomendações para as metas da próxima década, propondo a educação integral como eixo estruturante do novo PNE. Com a participação de Patricia Mota e Sonia Dias, do Itaú Social, e de Carla Chiamareli e Carlos Eduardo de Souza Moraes, do Observatório, o posicionamento da fundação reforçou a importância de garantir o acesso, a permanência e a qualidade do aprendizado para todos, com equidade e em tempo integral.

LETICIA VIEIRA/FUNDAÇÃO ITAÚ



Cartaz produzido por alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Monsenhor Lincoln Monteiro Barbosa, em Rubiataba (GO)

PESQUISA INÉDITA

Arte e cultura como impulso para a matemática

Resultados de estudo sobre a importância da arte e da cultura para o desenvolvimento integral, realizado com participantes do programa Guri, demonstram uma melhora no desempenho em matemática de 13% entre os alunos da rede municipal de São Paulo. Esses são os primeiros dados de um estudo de longo prazo que está sendo realizado pelo Observatório Fundação Itaú, em parceria com a Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo, a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo e a Santa Marcelina Cultura, com apoio técnico da Oppen Social. O Guri é um programa de educação musical do governo de São Paulo que, em 30 anos de existência, já beneficiou mais de 1 milhão de crianças e adolescentes. O estudo observou, também, a autopercepção dos alunos participantes do Guri e revela resultados positivos: melhora na criatividade (12%), habilidades científicas (16% entre as meninas), controle emocional (16% entre os meninos) e, também, uma percepção de melhoria geral em matemática (16% — número que cresce para 28% entre as crianças de 10 anos de idade).

CONVÊNIO MEC/MINC

Arte, cultura e educação como política de Estado

A Fundação Itaú, o Ministério da Cultura (MinC) e o Ministério da Educação (MEC) realizaram em junho o seminário “Experiências internacionais que conectam arte, cultura e educação”. A parceria entre as instituições, consolidada em 2024 com a assinatura de um acordo de cooperação técnica, tem o objetivo de ampliar ações e produzir evidências sobre os impactos da arte e da cultura no desenvolvimento integral de crianças e adolescentes.

Durante o evento foi apresentado também o *Relatório de boas práticas: recomendações para a construção de políticas públicas de arte, cultura e educação*, construído com apoio da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Representantes dos governos da Alemanha, Colômbia e França participaram da atividade para compartilhar experiências bem-sucedidas em políticas públicas implementadas em seus países.

O Relatório de boas práticas é resultado do acordo de cooperação técnica entre Fundação Itaú, MEC, MinC e Inep. O documento combina pesquisas, evidências e dados empíricos internacionais, identificando os principais desafios para o Brasil no futuro e indicando como a integração entre arte, cultura e educação pode impulsionar o desenvolvimento de políticas públicas mais equitativas e inovadoras.



Estudantes de Educação Integral apresentam contação de histórias para a comunidade escolar no Centro Educacional Criança Cidadã, em Rubiataba (GO).

GT DE FRUIÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Mediação cultural na formação do educador apreciador

Fruto da colaboração entre Itaú Social, Itaú Cultural e Itaú Educação e Trabalho, o **“Saberes em conexão”** nasceu da imersão da Fundação Itaú no tema da educação integral. A ação colocou em prática princípios como a intersectorialidade e a territorialização, ao unir cultura e educação em um mesmo território.

Sob o subtítulo **“A mediação cultural na formação do educador apreciador”**, a iniciativa ofereceu experiências estéticas, poéticas e reflexivas a professores do Ensino Fundamental da rede pública de São Paulo. O propósito foi ampliar o repertório artístico desses educadores e estimular diálogos sobre o papel da fruição na formação humana e na própria prática profissional.

A hipótese para essa iniciativa-piloto, conduzida com um grupo pequeno de docentes da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, é de que a experiência de fruição artística, acompanhada de reflexão, pode transformar a prática dos professores. O grupo de trabalho (GT) que uniu as três frentes da fundação realizou uma curadoria de espetáculos artísticos, e a mediação dos encontros foi feita pela especialista convidada Julia Fontes.

A jornada se desdobrou em seis encontros de fruição, com visitas a espetáculos, shows e exposições no Itaú Cultural. Os encontros fortalecem a conexão dos educadores com o universo artístico e consolidam a parceria na prática.

ASSESSORIA A REDES DE ENSINO NA EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL

Planejamento é o alicerce da educação integral em larga escala

Para que a ampliação de matrículas em tempo integral se traduza em uma oferta educacional qualificada e que enfrente desigualdades, o Itaú Social, por meio de sua equipe de Avaliação e Planejamento, apoiou tecnicamente em 2025 as redes de ensino do município do Rio de Janeiro, do município de Vitória (ES) e do estado do Paraná. O objetivo foi estruturar um plano de expansão com equidade e sustentabilidade, baseado em dois pilares: elaborar o estudo de viabilidade e fortalecer a equipe local. A assessoria faz parte de uma análise multidimensional — pedagógica, de infraestrutura, de recursos humanos e financeira — para mapear as implicações do processo de ampliação.

O trabalho se desenvolve em cinco etapas: mapeamento da realidade da rede; definição de premissas para ampliação; simulação de cenários de expansão com base em evidências; estimativa de custos para cada cenário; e, por fim, a consolidação do plano. No município de Vitória, por exemplo, o processo de quatro meses resultou em um plano para universalizar a Educação Infantil e atingir 50% do Ensino Fundamental em tempo integral até 2028, com jornada de nove horas e dedicação exclusiva dos professores. Para o município do Rio de Janeiro as metas progressivas preveem alcançar 70% de matrículas em tempo integral até 2028. A meta para o estado do Paraná é alcançar 25% dessas matrículas em 2026. O resultado é um processo de ampliação qualificado pelo uso de dados demográficos e territoriais, que fortalece a autonomia das secretarias. Em paralelo, no município de Belém (PA), o apoio se concentrou em outra frente estratégica: o reordenamento da oferta entre redes, nos processos de estadualização e municipalização.



Arte Educadores realizando atividades do PIÁ (Programa de Iniciação Artística) na Biblioteca Hanz Christian Andersen, em São Paulo

ESCOLA FUNDAÇÃO ITAÚ

Formação que conecta saberes

A Escola Fundação Itaú materializa o conceito de educação integral ao funcionar como um ecossistema que estimula a circulação por diferentes áreas do conhecimento. Em 2025, a plataforma apresentou os cursos em trilhas temáticas, reforçando a complementaridade entre as frentes da fundação — Itaú Social, Itaú Cultural e Itaú Educação e Trabalho. Nesse contexto, ganha destaque a seção “Para unir educação e arte”. Composta por cursos como “Música e matemática: uma harmonia perfeita” e “Percurso nas artes para professores: literatura na sala de aula”, a trilha formativa coloca a educação integral em prática. Sobre o modelo completo da Escola Fundação Itaú, os programas de pós-graduação e o primeiro Encontro Alumni, leia neste relatório o capítulo dedicado à plataforma.

CURADORIA DE CONTEÚDOS IC PLAY

Cinema e educação

Aproximar o cinema da educação básica, estimulando o letramento audiovisual e a valorização das produções nacionais, é a intenção do CineAula IC Play, iniciativa que articula educação e cinema. Em seu primeiro ano, o CineAula publicou no site do Itaú Cultural nove sequências didáticas, desenvolvidas com educadores e baseadas em conteúdos disponíveis na IC Play.

Cada sequência é acompanhada de exercícios, divididos em tópicos com denominações que remetem a termos comuns no audiovisual, como trailer, plano-sequência e bastidores. Assim como em Para quem educa, o CineAula IC Play é composto de filmes licenciados para exibição em ambientes escolares, com ênfase em temáticas como negritude, língua e território, memória, afeto e imaginação. Na primeira edição do projeto houve consulta e chamamento a docentes para incorporar demandas locais e regionais, com maior foco nas regiões Norte e Centro-Oeste, para estimular sua participação a partir das sequências didáticas do ano de 2026.

Encerramento do curso
Inteligência Artificial
para Educadores
realizado em São Paulo

LETICIA VIEIRA/FUNDAÇÃO ITAÚ



FORMAÇÃO DE ARTICULADORES (MEC)

Capilaridade como estratégia

Para que a ampliação do tempo na escola se traduza em educação integral de qualidade, o Ministério da Educação (MEC) estruturou, em 2025, a Rede Nacional de Articuladores do Programa Escola em Tempo Integral (Renapeti). Composta de 53 articuladores nacionais indicados pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e pelas secretarias estaduais de Educação, a rede tem a missão de apoiar pedagógica e tecnicamente as secretarias de Educação na implementação do Programa Escola em Tempo Integral. A contribuição do Itaú Social se apoia na experiência acumulada pela organização em assessoria técnica a redes de ensino, como a parceria com a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, que resultou na criação dos Guias de Potenciais Educativos, material de apoio na identificação de potencialidades presentes nos territórios e nos caminhos para ligá-los à sala de aula. Para a Renapeti, foi desenhada e implementada uma jornada formativa que contemplou o

desenvolvimento de um curso autoformativo estruturado em 7 módulos, com carga horária de 94 horas, webinários síncronos, encontros presenciais e seminários. A formação abordou os principais aspectos da integração das dimensões técnicas e pedagógicas do programa: capacidade de articulação; diagnóstico; execução financeira e orçamentária; elaboração e implementação de currículos integrados; atendimento às modalidades; planejamento e sustentabilidade das matrículas; e regime de colaboração. Além disso, foi desenvolvido um conjunto específico de ferramentas práticas, disponibilizadas aos articuladores como mais uma forma de apoio no trabalho em sua rede. O curso e as ferramentas foram disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), configurando um modelo de colaboração entre governo, universidade e sociedade civil que é central na estratégia de implementação da educação integral em escala nacional.

LETICIA VIEIRA/FUNDAÇÃO ITAÚ



Alunos da pré-escola assistindo contação de histórias no Centro Municipal de Educação Infantil Crianças de Futuro, em Rubiataba (GO).

IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO E TRABALHO PARA AS JUVENTUDES

A EPT como política de Estado

Em 2025, o Itaú Educação e Trabalho (IET) seguiu apoiando ações estruturantes para a educação profissional e tecnológica (EPT) nas 17 redes estaduais de educação em que mantém parceria. Destaca-se a metodologia de planejamento da oferta, que apoia as redes na definição de quais cursos ofertar em seu estado a partir de uma análise de cruzamento de dados educacionais com dados econômicos, promovendo a oferta de cursos técnicos que dialoguem com as demandas de desenvolvimento econômico e territorial do mercado. Outra frente de atuação é o apoio na criação de leis estaduais que institucionalizem a política de EPT nos estados; em 2025 foram aprovados normativos nas redes de Sergipe, Amapá e Rio Grande do Sul. Em uma frente mais pedagógica, foram apoiados seis estados em processos de revisão de matrizes curriculares, favorecendo a formação básica para o mundo do trabalho e um diálogo mais próximo entre a EPT e a educação integral em tempo integral.

Ainda nesse ano, o governo federal regulamentou o Programa de Pleno Pagamento de Dívidas dos Estados (Propag) - Juros por Educação, que trará um montante significativo de recursos para a EPT. Nesse contexto, o IET promoveu um encontro com gestores das secretarias de Educação de 16

redes estaduais, com representantes do Ministério da Educação (MEC) e parceiros do ecossistema da educação profissional, para orientar as redes sobre o processo de adesão. Além disso, foi disponibilizado apoio para os estados parceiros na construção do plano de aplicação, que é o documento necessário para o recebimento dos recursos do programa. Outra frente de atuação é o apoio aos estados no desenvolvimento de ações de inclusão produtiva — no ano, nove redes apoiadas estavam implementando ou construindo programas de aprendizagem. Nessa esteira, o IET promoveu o segundo encontro de gestores no mês de novembro, com a temática de inclusão produtiva, e contou com a participação de 18 secretarias estaduais; um ponto relevante é que após o evento outras redes se interessaram em estruturar seus próprios programas. Na esfera do governo federal, foi firmado um acordo de cooperação técnica entre a Fundação Itaú e o MEC, para apoio técnico e produção de subsídios para o fortalecimento da política nacional de educação profissional e tecnológica.

O movimento das redes estaduais, em consonância com programas e diretrizes federais, evidencia um deslocamento da agenda da EPT, que passa a se consolidar como política de Estado.

Aula do Curso
Técnico em
Química no Cepi
Maria Abadia
Salomão, em
Luziânia (GO)



ESCOLA FUNDAÇÃO ITAÚ

O campus virtual e suas conexões concretas

Em seu primeiro ano, a Escola Fundação Itaú consolida um modelo integrado de formação que reúne arte, cultura, Pré-Escola, Ensino Fundamental e educação para o trabalho. Seu impacto se expressa em diversos níveis e se revela em ações significativas, como o encontro presencial de mestrandos que deu corpo a uma rede nascida no digital

A Escola Fundação Itaú completou seu primeiro ano em novembro de 2025. É um marco de calendário e, sobretudo, de modelo. Nascida da união das três frentes, a escola soma competências. “Educação integral foi o ponto de encontro das três áreas”, explica Valéria Toloi, gerente de formação e fomento da Fundação Itaú, ao nomear como “um grande campus virtual” a concretização do conceito que permitiu coexistência e sinergia entre expertises distintas.

Essa imagem se materializa em duas dimensões. A primeira é a plataforma digital, com 147 cursos gratuitos, que registrou 97.696 inscrições em 2025. A segunda é o conjunto de 11 programas de pós-graduação (8 mestrados, 2 doutorados e 1 especialização), com bolsas integrais e formação de alto nível para profissionais de todo o Brasil.

Complementaridade e integralidade

A plataforma digital é o lugar onde a integração se expressa na prática. Com média de 2,2 cursos por participante, a escola estimula a circulação entre áreas, permitindo que um educador interessado em gestão escolar também explore economia criativa ou equidade racial. “A ideia é que mesmo as pessoas

muito focadas na educação profissional também possam se aproximar de outros temas, como a equidade étnico-racial, cursos na área da matemática, entre outros”, explica Maria Claudia Leme Lopes da Silva, gerente de pesquisa, desenvolvimento e implementação do Itaú Educação e Trabalho. “Pensamos em potencializar a criação de redes entre essas pessoas.”

A reestruturação da plataforma em 2025, com identidade visual unificada e organização dos cursos em trilhas de conhecimento, reforçou essa lógica. O usuário deixa de enxergar apenas cursos do Itaú Cultural ou do Itaú Social e encontra um catálogo único e coerente, em que a navegação traduz a ideia de educação integral. O Itaú Educação e Trabalho, que não tinha plataforma própria de cursos, passou a integrar a escola durante essa fusão.

Cursos que respondem ao presente

A oferta de 50 novos cursos em 2025 (20 autoformativos e 30 mediados) seguiu critérios de prioridade e estratégia. Julho foi o mês com maior crescimento, registrando 19 mil novas inscrições. A escola desenvolve cursos a partir de escutas de gestores, educadores e especialistas, para reconhecer demandas e prioridades. “A gente se viu diante do desafio de oferecer um catálogo de cursos



Um dos muitos abraços no primeiro Encontro Alumni, que durante três dias reuniu egressos e cursistas dos programas de pós-graduação na sede do Itaú Cultural, em São Paulo

que respondesse às necessidades das redes”, pontua Cláudia do Nascimento, coordenadora de soluções educacionais no Itaú Social.

Um exemplo é o curso Ame Sua Mente, sobre saúde mental nas escolas, criado a partir da percepção de que o tema ganhou prioridade no pós-pandemia. Outro destaque é Equidade Étnico-Racial na Educação Infantil, o curso com mais inscrições em 2025 (4.772). O número aponta demanda e timing da oferta. Há inovação também no formato. Experiências em Gestão Cultural em SP usa minidocumentários como recurso pedagógico, aproximando repertório e prática profissional.

Efeito multiplicador

Em novembro de 2025, o primeiro Encontro Alumni reuniu egressos e cursistas dos dez programas de pós-graduação na sede do Itaú Cultural, em São Paulo. Durante três dias, egressos, mestrados, doutorandos, professores, coordenadores e universitários de todas as regiões do Brasil se encontraram, trocaram experiências e se reconheceram como parte de uma mesma rede.

Foi nesse evento que uma professora da Universidade Federal do Ceará (UFC), parceira em dois mestrados, sintetizou o alcance da escola. “A fundação focou no que via, e acabou iluminando o que ela não via.” A frase, lembrada por Sonia Dias, do Itaú Social, resume um efeito multiplicador difícil de mensurar. Cada mestre e doutor formado se torna um ponto de referência em seu território, ampliando repertório, método e capacidade local de agir.

A história da secretária de Educação de Afuá, na Ilha do Marajó (PA), aluna

do mestrado da PUC-SP em Formação de Formadores, tornou-se a imagem-síntese desse alcance. Para chegar à universidade em Belém, ela precisava, por vezes, “pegar carona no lombo de um búfalo”, atravessando caminhos alagados da ilha. A cena dá escala ao país e ao tipo de aposta que a escola faz. Investir na formação de lideranças em territórios remotos é um esforço que exige logística, acesso e permanência. “Isso dá uma dimensão do que é o Brasil e do que é a potência do que a gente está fazendo”, reflete Sonia.

O encontro também consolidou a proposta de estruturação de uma rede de egressos, voltada a dar visibilidade e sustentabilidade às soluções desenvolvidas durante os programas. A rede busca conectar pesquisa acadêmica e políticas públicas, fortalecendo a territorialização dos projetos e a diversidade de perspectivas. Coordenadores e egressos relataram como os mestrados e doutorados fortalecem a formação de professores e a implementação de inovações no setor público.

O futuro como desdobramento do projeto

Ao completar seu primeiro ano, a Escola Fundação Itaú se firma como um arranjo de formação que escuta, responde, forma e incide. Com a perspectiva de somar áreas sem diluir identidades, aumentar utilidade, garantir acesso. Funciona, assim, como uma síntese operacional da própria fundação. Uma estrutura que evolui por soma de competências e por correção de rota, sem perder o fio que organiza o conjunto.

Participante do Encontro Alumni anota trechos da palestra do filósofo e ex-ministro da educação Renato Janine Ribeiro



Escola Fundação Itaú em 2025

147
cursos disponíveis
na plataforma

11
programas de pós-graduação
(8 mestrados, 2 doutorados,
1 especialização)

97.696
inscrições ao
longo de 2025

2,2
cursos por participante (média
de circulação na plataforma)

55.884
certificados
emitidos

385.818
alunos cadastrados na
plataforma (novembro/25)

46,30%
é a taxa de conclusão
de cursos

50
novos cursos lançados em 2025
(20 autoformativos + 30 mediados)

CURSOS EM DESTAQUE 2025

Seis portas de entrada

Transversalidade em arte e educação

Ministrado pelo artista plástico Paulo Nenflidio e pelo professor de matemática e músico Cadu Souza, o curso explora conexões entre música e matemática e mostra como a arte pode servir de ponte para ensinar conceitos abstratos. Como exemplo de integração entre Itaú Cultural e Itaú Social, traduz o princípio da educação integral em ferramenta pedagógica concreta.

Saúde mental como prioridade nas escolas

Desenvolvido a partir de escutas de gestores e educadores, o curso responde à necessidade de tratar saúde mental no ambiente escolar, especialmente no contexto pós-pandemia. Oferece ferramentas práticas para reconhecer sinais de alerta e apoiar a construção de ambientes acolhedores, combinando referência técnica e experiências de redes públicas próximas de onde residem.

Minidocumentário como recurso pedagógico

Inova no formato para apresentar experiências reais de gestão cultural na cidade de São Paulo. Reúne casos, escolhas e dilemas de gestão, oferecendo repertório aplicável a educadores e gestores culturais, aproximando teoria e prática.

IA e criatividade em diálogo

Ministrado por Nina da Hora, o curso explora interseções entre inteligência artificial e processos criativos nas artes. Propõe uma abordagem crítica e prática sobre como a tecnologia pode ampliar — e tensionar — fronteiras da criação artística, articulando agenda do Itaú Cultural e formação de educadores. Na área de educação para o trabalho, o destaque do ano é a formação em educação profissional e tecnológica, com foco em gestores públicos e técnicos de secretarias. Inclui mestrado profissional em Gestão e Políticas Públicas (EPT) em parceria com a FGV, com 35 bolsas integrais.

O curso com mais inscrições e conclusões em 2025

Registrou 4.772 inscrições e o maior número de concluintes, refletindo a demanda por formação em equidade étnico-racial na educação infantil.

Inteligência artificial na prática pedagógica

Parte de fundamentos e avança para aplicações em sala de aula, discutindo possibilidades, limites e cuidados de uso no contexto escolar. Indica a demanda de educadores por compreender e integrar IA na prática pedagógica.

LUCAS NAVE/FUNDAÇÃO ITAÚ



Eduardo Saron fala aos participantes do primeiro Encontro Alumni: rede que conecta pesquisa acadêmica e políticas públicas

Os 11 programas de pós-graduação

Mestrados e doutorados do Oiapoque a Caxias do Sul — e as instituições parceiras da Fundação Itaú

Mestrado Profissional em Gestão e Políticas Públicas (Educação Profissional e Tecnológica)

Fundação Getulio Vargas (FGV-SP)

Mestrado Profissional em Comunicação Digital e Cultura de Dados

Fundação Getulio Vargas (FGV-RJ) e Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje)

Mestrado Profissional em Formação de Formadores

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Mestrado Profissional em Artes: Turma Especial de Produção e Gestão Cultural em Artes

Instituto Federal do Ceará (IFCE) e Universidade Federal do Ceará (UFC)

Mestrado Profissional em Economia, com área de concentração em Economia e Política da Cultura e Indústrias Criativas

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Mestrado Profissional em Artes da Cena

Escola Superior de Artes Célia Helena

Mestrado Profissional em Artes e Práticas Culturais

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

Doutorado Profissional em Artes da Cena

Escola Superior de Artes Célia Helena

Doutorado Profissional em Cultura e Educação para o Desenvolvimento Econômico

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Especialização em Inteligência Artificial para Políticas Públicas de Educação e Cultura

Universidade Federal de Alagoas (Ufal)

Formação direcionada a municípios prioritários

As turmas mediadas da Escola Fundação foram realizadas em parceria com a Undime (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação), que apoiou na articulação e divulgação. Elas são a expressão de uma estratégia de incidência. A fundação identifica regiões e municípios prioritários — regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste — e atua proativamente para formar suas redes de educadores e gestores. O objetivo é garantir que o conhecimento incida sobre a realidade local, fortalecendo a capacidade técnica das equipes e promovendo equidade no acesso à formação de qualidade.



Selfie de egressos das pós-graduações: inovações no setor público fortalecidas por mestrados e doutorados



DANIELA PAOLIELO/FUNDAÇÃO ITAÚ

Estratégia e Governança

Reflexão#3, da artista Raquel Kogan: espectador e imagem formam um todo

Governança e Transformação Digital

MENSAGEM DA LIDERANÇA

Tecnologia, pessoas e impacto social

Atuação em 2025 eleva a experimentação a uma estratégia transversal, impulsionando parcerias institucionais e eficiência operacional



Valéria Breslin

Superintendente de Governança e Transformação Digital

Acompanhar a consolidação de novos aprendizados é, acima de tudo, testemunhar a evolução da nossa própria capacidade de realização. Se 2024 foi o período de despertar para as possibilidades da inteligência artificial e para o fortalecimento de uma cultura de experimentação, 2025 representou o passo decisivo rumo à integração de tecnologias digitais à nossa estratégia institucional. Priorizamos soluções que respondessem a demandas reais, potencializando a vocação da Fundação Itaú para atuar de forma articulada e entregando resultados com mais fluidez, precisão e impacto.

Esse movimento começou dentro de casa. Ao longo do ano, direcionamos nossa expertise para aprimorar a operação interna, automatizando processos e redesenhando fluxos de trabalho. O novo Portal de Pagamentos eliminou etapas manuais e trouxe agilidade à relação com fornecedores, enquanto o chat GTD passou a oferecer acesso imediato a normativos internos, facilitando a consulta e tomada de decisão. A avaliação de risco de fornecedores e parceiros, antes realizada em 15 dias, agora é concluída em 3.

Em paralelo, a reorganização da área de tecnologia permitiu uma revisão de processos e criação de novos ritos de gestão que otimizarão as decisões sobre projetos, liberando tempo das equipes para atividades de maior valor estratégico e analítico.

A cultura de experimentação esteve presente também em iniciativas que partiram das outras frentes da fundação, apoiadas pela área

de tecnologia. As áreas passaram a procurar a tecnologia não apenas como suporte operacional, mas como parceira estratégica para buscar soluções mais aderentes e escaláveis. Um exemplo dessa sinergia foi o desenvolvimento de uma solução de inteligência artificial para análise de projetos inscritos no Edital FIA (Fundos da Infância e da Adolescência), a partir de uma demanda do Itaú Social. O desafio era qualificar e tornar mais ágil o processo de avaliação de propostas de editais, preservando o rigor e a sensibilidade da análise humana. Em parceria com o Instituto de Ciência e Tecnologia do Itaú (ICTI), a fundação desenvolveu uma ferramenta que ampliou a eficiência do processo e gerou aprendizados técnicos hoje aplicados em outras frentes.

Internamente, seguimos atentos à cultura organizacional. Em 2025, os resultados da pesquisa de clima indicaram avanços consistentes na percepção sobre a cultura da fundação, com destaque para a pluralidade, que se consolidou como valor vivido no cotidiano. A presença de pessoas negras em cargos de liderança avançou de aproximadamente 22% para 40%, superando a referência do Censo para o estado de São Paulo.

O avanço foi acompanhado pelo lançamento do protocolo de encaminhamento dos casos de racismo e promoção da equidade racial, que estabelece diretrizes objetivas para o enfrentamento de situações de discriminação no ambiente de trabalho. Ainda, a fundação implementou um programa estruturado de desenvolvimento de lideranças — o Soma — envolvendo todos os gestores. O programa abre um espaço seguro e de cuidado, onde nutrimos e somos nutridos por nossa cultura organizacional, ampliando inspiração, presença, interdependência, ética e impacto social. O foco esteve no fortalecimento de uma gestão atenta de pessoas, destacando a colaboração e a comunicação, alinhando discurso e prática no exercício da liderança.

A partir de 2026, a fundação avançará no desenvolvimento de um hub de curadoria tecnológica, concebido como um espaço de experimentação, articulação e transferência de tecnologias digitais para o terceiro setor, universidades e o setor público. Esse movimento consolida os aprendizados de 2025 — tecnologia como parceira estratégica, colaboração como método e inovação como propósito — e os transforma em soluções que amplificam nosso impacto dentro e fora de casa.

Total de recursos investidos pela Fundação Itaú em 2025

R\$ 322,1 milhões

Distribuídos em...

108,6 milhões

destinados aos projetos do Itaú Cultural

56,8 milhões

destinados às iniciativas do Itaú Social

35,3 milhões

destinados aos projetos do Itaú Educação e Trabalho

19,8 milhões

parcerias e desenvolvimento institucional

27,1 milhões

destinados aos projetos da GTD

22 milhões

destinados às iniciativas do Observatório

1 milhão

destinado a ações institucionais

21,9 milhões

comunicação

29,9 milhões

despesas gerais e administrativas

GOVERNANÇA E TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

Oito editais como instrumentos de escuta

Em 2025, foi possível avançar no mapeamento de inovações, na gestão colaborativa de projetos e na identificação de soluções escaláveis para políticas públicas

A Fundação Itaú lançou oito editais que, juntos, receberam cerca de 6.500 inscrições. Concebidos como instrumentos de escuta ativa, esses editais permitiram à fundação percorrer o país em busca de experiências concretas, identificar inovações em curso nos territórios e transformar esse aprendizado em projetos-piloto com potencial de escala e incidência em políticas públicas.

Essa metodologia reflete um aprendizado amadurecido ao longo da trajetória institucional. Desafios complexos nas áreas de educação e cultura não se resolvem a partir de soluções isoladas. Exigem escuta qualificada, leitura de contexto e capacidade de articular diferentes saberes. Por isso, além de oferecer recursos financeiros, a fundação estruturou processos que colocam no centro especialistas, gestores, professores e, de forma especial, as comunidades e os territórios. É dessa escuta contínua que emerge a capacidade de reconhecer quem está na ponta, enfrentando problemas reais, e de fortalecer essas iniciativas de maneira estruturada.

Os editais operam em três etapas bem definidas. A primeira é o mapeamento. Ao abrir um edital, a fundação busca compreender quais soluções estão sendo testadas em determinado campo, revelando tendências, lacunas

e abordagens inovadoras. A segunda etapa é a gestão conjunta, que constitui um diferencial do modelo. Em vez de uma relação restrita ao repasse de recursos, os projetos selecionados passam a integrar um ambiente de parceria, com governança multidisciplinar, troca sistemática de conhecimento, flexibilidade para ajustes diante de mudanças tecnológicas e encontros periódicos que fortalecem a rede entre os próprios proponentes. A terceira etapa é a escalabilidade. Ao final do ciclo, a pergunta central deixa de ser apenas se o projeto funciona e passa a ser como ele pode ser replicado, adaptado e incorporado a políticas públicas capazes de ampliar seu alcance.

O Edital Inteligência Artificial para Educação exemplifica essa abordagem. Lançado no final de 2024, teve como objetivo fomentar projetos voltados à aplicação da tecnologia na educação básica pública brasileira, com foco na democratização do acesso à formação de qualidade. O edital recebeu inscrições de pessoas físicas e jurídicas nas categorias Pesquisa Aplicada (pesquisas inéditas ou em andamento), Projeto Experimental (iniciativas voltadas ao desenvolvimento de estratégias) e Desenvolvimento de Sistemas (criação de aplicativos e APIs).

Os recursos variavam conforme a categoria, com até R\$ 50 mil para pesquisa aplicada, R\$ 100 mil para projetos experimentais e R\$ 200 mil para desenvolvimento de sistemas. Além do financiamento, os projetos selecionados receberam mentoria especializada da Fundação Itaú e de parceiros das áreas de educação e tecnologia. O processo de seleção foi rigoroso, conduzido por uma comissão de especialistas internos e externos que avaliou a qualidade técnica, a contribuição para a redução de desigualdades e o potencial de impacto na educação pública. Em outubro de 2024, 26 projetos foram selecionados entre mais de 400 inscrições. Três deles ilustram como esse modelo de parceria se materializa na prática.

Reconhecer emoções, reconhecer a criança

Luciano Vieira Barbosa é professor de visão computacional na Universidade Federal da Bahia. Ao iniciar um trabalho com crianças autistas, deparou com um desafio amplamente documentado na literatura. Crianças no espectro autista, especialmente entre seis e dez anos, apresentam dificuldade em identificar nuances emocionais em rostos. Não conseguem reconhecer, com facilidade, se alguém está triste, feliz ou com raiva, informações que, para a maioria das pessoas, são assimiladas de forma automática.

“A inteligência artificial pode ser usada para ensinar esse reconhecimento?”, perguntou-se. O projeto desenvolvido com apoio do edital resultou em um aplicativo baseado em visão computacional que ensina crianças autistas a identificar as expressões faciais de alegria, tristeza, raiva, nojo, surpresa e medo. O aplicativo reconhece emoções e as personaliza.

Desenvolvido em Salvador, onde 80,7% da população é negra, o projeto garantiu que o conjunto de imagens — gerado por inteligência artificial — refletisse essa diversidade. Quando uma criança negra utiliza o aplicativo, vê rostos semelhantes aos seus. “É uma espécie de espelho”, explica Luciano. “A criança se reconhece naquilo que está aprendendo.” O aplicativo está em fase final de desenvolvimento, com uma prova de conceito concluída. Os testes em escolas seguem um protocolo rigoroso, com aprovação do comitê de ética e acompanhamento de psicólogos na avaliação de impacto.

Ensinar IA sem máquinas

Rosa Maria Viccari é pesquisadora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e coordena uma cátedra Unesco sobre inteligência artificial na educação para a América Latina e o Caribe. Ao realizar palestras sobre IA em escolas, deparava frequentemente com o obstáculo da falta de equipamentos e de conexão. Em vez de aceitar essa limitação, transformou-a em hipótese de pesquisa.

ANDRÉ SETTI | FUNDAÇÃO ITAÚ



Odisséia - Consciência Cibernética, de Regina Silveira: ambiente imersivo em realidade virtual

Se é possível ensinar computação sem máquinas — por meio da computação desplugada —, por que não ensinar inteligência artificial da mesma forma? O projeto desenvolvido por Rosa com um grupo multidisciplinar e multi-institucional — envolvendo UFRGS, Universidade Federal do Pampa, Instituto Farroupilha e Instituto Rio-Grandense — resultou em um material teórico completo sobre inteligência artificial desconectada. O conjunto inclui atividades práticas, jogos, exercícios de recorte e pintura, capazes de ensinar conceitos de IA sem exigir equipamento eletrônico algum. Cada atividade foi alinhada às competências propostas pela Unesco e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O material foi lançado publicamente em outubro de 2024, no Dia da Criança, de forma intencional, e já ultrapassou 5 mil downloads. Professores de diferentes regiões do país solicitam orientações, compartilham os conteúdos em grupos de WhatsApp e adaptam as atividades às suas realidades. O trabalho foi reconhecido com o Prêmio Mundial de Educação e Tecnologia da Unesco, em uma disputa que reuniu propostas de 84 países.

Quando a tecnologia fala Libras

Lucas Vinicius Ribeiro é desenvolvedor de software na Universidade Federal de Santa Catarina e atua na área de acessibilidade. Ao conhecer a

professora Flávia Viana Roldão, docente de letras Libras e educação especial na UFSC, identificou um problema histórico enfrentado pela comunidade surda: os avatares que “falam” Libras são, em geral, robóticos, pouco expressivos e incapazes de comunicar as nuances da língua de sinais.

“A comunidade surda enfrenta muitos problemas com tecnologia”, explica Lucas. “Há poucas pessoas que desenvolvem tecnologia e, ao mesmo tempo, falam Libras e convivem com a comunidade.” Ao conhecer o edital, viu ali uma oportunidade. Seu projeto, Libras 2D/3D, utiliza inteligência artificial para criar avatares com expressões faciais realistas, capazes de comunicar os sinais e também as emoções e sutilezas que fazem parte da língua.

O diferencial do projeto está no processo. A comunidade surda foi ouvida desde o início. Não se trata de uma solução criada para a comunidade, mas com ela. A comunidade surda de Natal (RN) reconheceu o potencial da iniciativa, apontando limitações de ferramentas existentes, como o HandTalk, e destacando que o projeto consegue captar expressões faciais e nuances ausentes em outras soluções. “Eu não imaginava que seria contemplado”, relata Lucas. “Via poucas iniciativas de acessibilidade que não achei que conseguiria. Fiquei feliz com a chance de desenvolver algo que faz diferença na vida das pessoas e pelo aprendizado e troca durante todo o processo.”

Encontro entre os contemplados dos dois editais de inteligência artificial para educação



Comunicação Institucional e Estratégica

MENSAGEM DA LIDERANÇA

Comunicação expande influência da fundação no Brasil e no exterior

Participação em 11 eventos internacionais se somou à qualificação da produção editorial e ao trabalho estratégico de estruturação de parcerias e novas coalizões em 2025



Ana de Fátima Sousa
Gerente-executiva de Comunicação Institucional e Estratégica

O ano de 2025 marcou o amadurecimento da comunicação na Fundação Itaú, que transcendeu sua função tradicional para se tornar um eixo estratégico da instituição. Integrada à concepção dos projetos desde o início, a área atuou de modo transversal, conectando setores, qualificando pautas e elevando a visibilidade institucional em múltiplas esferas. Esse percurso resultou em maior capacidade de articulação, diálogos mais diversificados e uma visão orientada para o longo prazo.

A expansão do nosso trabalho se manifestou em iniciativas como o Tramos do Futuro, projeto concebido para o Itaú Educação e Trabalho (IET). A proposta nasceu da percepção de que, além do diálogo com gestores públicos, era crucial falar diretamente com jovens antes mesmo do início de sua trajetória profissional. Com uma expectativa inicial de 1.500 participantes, o evento atraiu 4 mil pessoas em fevereiro, criando um canal direto com o público final e reafirmando o compromisso da fundação com a escuta ativa. Cerca de 30 parceiros ofereceram uma jornada completa de capacitação: desde oficinas de robótica até mentorias de RH focadas em processos seletivos. Essa diversidade de frentes fortaleceu o debate sobre a inclusão produtiva de jovens, conectando competências tecnológicas e socioemocionais às reais demandas do mundo do trabalho.

O mesmo princípio de conexão orientou o primeiro Encontro de Parceiros da Fundação Itaú, realizado também em fevereiro com 200 parceiros representantes de nosso ecossistema. O evento reuniu universidades com as quais criamos mestrados e doutorados profissionais, organizações apoiadas e coalizões como o Todos Pela Educação (TPE), concretizando a convicção que norteou nosso ano: os desafios complexos

em educação, cultura e arte demandam ação coletiva. Com essa iniciativa, a fundação se posicionou mais uma vez como articuladora nacional.

A busca por profundidade e novas perspectivas guiou a segunda edição do Seminário de Inteligência Artificial, que ganhou densidade temática e trouxe ao debate vozes ainda pouco conhecidas pelo grande público. Para além da programação principal, encontros exclusivos reuniram participantes qualificados de dois editais: um sobre IA na educação e outro em parceria com a Columbia University.

Projeção internacional e consolidação editorial

No plano externo, a fundação expandiu sua influência ao liderar debates de fronteira. Um exemplo foi o seminário sobre IA em Lisboa, realizado com a Embaixada do Brasil, que atraiu 130 jornalistas, acadêmicos e produtores culturais. Essa foi uma das 11 participações em eventos internacionais ao longo do ano, uma estratégia para consolidar a presença global da instituição e abrir portas para futuros desdobramentos.

Internamente, um intenso esforço de estruturação preparou o terreno para os próximos ciclos. A organização e sistematização de informações sobre parcerias e apoios institucionais criaram uma base robusta para o desenvolvimento de coalizões projetadas para 2026.

Simultaneamente, a fundação firmou-se como um espaço editorial de referência. A produção de conteúdos aprofundados sobre temas centrais gerou iniciativas como o Manifesto da Matemática, publicações sobre educação integral, uma revista com a Stanford Social e a colaboração com a Amazônia Vox. Desta última resultou o *Guia de narrativas das múltiplas Amazônias*, que propõe uma construção narrativa “de dentro para fora”, valorizando o protagonismo local e a pluralidade da região.

A qualidade dos trabalhos foi reconhecida com dois prêmios de design: o Design for a Better World para uma pesquisa sobre desigualdade realizada pelo Observatório, que traduziu dados complexos de forma acessível e sensível, e uma premiação no 15º Prêmio Brasileiro de Design (PBD) pelo projeto gráfico do *Guia de narrativas das múltiplas Amazônias*.

Primeira pesquisa de reputação

A maturidade institucional foi confirmada pela primeira pesquisa de reputação da instituição, conduzida pela Ipsos com uma amostra de 1.500 pessoas. Entre os resultados, emergiu a valorização de organizações que atuam de forma colaborativa, sem impor agendas, mas construindo soluções em conjunto — um entendimento que dialoga diretamente com a estratégia de coalizões que orienta a atuação da fundação.

A presença em fóruns especializados também foi intensificada, como no Congresso Gife, em Fortaleza. A instituição marcou presença com identidade própria, estande e conteúdo para ampliar sua interlocução no campo da filantropia. Eduardo Saron atuou como um dos destaques na mesa de debate do evento, cuja temática foi “Desconcentrar poder, conhecimento e riqueza”.

Ao olhar para trás, torna-se clara a singularidade de uma organização que decidiu posicionar a comunicação no núcleo de sua estratégia institucional. Em apenas seis anos como Fundação Itaú, os avanços em influência, articulação e reconhecimento são resultado direto dessa decisão e da forma como ela foi incorporada ao dia a dia das equipes. Especialmente em 2025, o time atuou como instância estruturante, capaz de tensionar agendas, dar forma a narrativas e projetar a fundação no debate público. Essa maturidade, construída na prática, amplia a capacidade institucional de enfrentarmos, com consistência e ambição, os desafios que se apresentarão.



Trampos do Futuro: evento atraiu 4 mil pessoas em fevereiro

Os números de 2025 relacionados às cinco frentes de atuação da Comunicação

Estratégias digitais e gestão de marcas

2,5 milhões
de seguidores nas redes sociais

9 milhões
de acessos aos canais do Youtube

Comunicação institucional

17.310
inserções na imprensa

653
materiais de produção editorial (livros, catálogos, revistas e peças digitais)

14
parcerias com veículos

Projetos

+ de R\$ 127 milhões
investidos em projetos incentivados

246
incentivados e apoiados via Lei de Incentivo Federal, Lei Rouanet e Lei do Audiovisual

+ de 970
propostas recebidas

64
apoios institucionais

Comunicação interna

11
campanhas internas

Eventos

100
realizados

INTERNACIONALIZAÇÃO

Conexão de agendas brasileiras a debates globais

Atuação internacional leva perspectivas do Sul Global a fóruns sobre educação, cultura, trabalho e futuro

A Fundação Itaú intensificou sua presença internacional ao longo de 2025, participando de 11 eventos estratégicos e conectando as pautas brasileiras a discussões globais sobre temas como educação, cultura, trabalho e inteligência artificial. A iniciativa, que marcou um novo patamar na atuação da instituição, foi além da participação protocolar, buscando construir uma troca de conhecimento e a formação de redes de colaboração.

Essa estratégia de internacionalização, segundo Eduardo Saron, presidente da Fundação Itaú, visa inserir a perspectiva do Sul Global em debates frequentemente centralizados no Norte Global. “Levamos reflexões construídas a partir da realidade brasileira para fóruns acadêmicos, encontros multilaterais e conferências setoriais. Ao mesmo tempo, estabelecemos pontes com pesquisadores, formuladores de políticas públicas e lideranças internacionais.”

Nos Estados Unidos, a fundação participou de eventos como o BRASA Summit, em Boston, onde foram discutidas as economias do futuro e o mundo do trabalho, com foco nas transições tecnológicas em países com

desigualdades estruturais, e a Climate Week, em Nova York, com debates sobre inteligência artificial, sustentabilidade e desigualdades climáticas.

Na Europa, a agenda incluiu a participação em fóruns acadêmicos no Reino Unido e um seminário sobre inteligência artificial em Lisboa, realizado em parceria com a Embaixada do Brasil. O encontro na capital portuguesa reuniu jornalistas, pesquisadores e produtores culturais, resultando em novos convites e conexões.

A atuação da fundação na Europa também se estendeu ao BRASA Summit Europa, evento voltado à articulação de estudantes brasileiros no exterior, e ao Brazil UK Forum, iniciativa que reúne pesquisadores em Londres e Oxford. Na América Latina, a presença no encontro Cidades e Cultura, na Colômbia, fortaleceu o diálogo regional sobre políticas culturais e desenvolvimento urbano.

A participação nesses eventos não representa um ponto de chegada, mas sim a base para uma atuação cada vez mais integrada, em que o diálogo global alimenta as estratégias locais. A internacionalização é um processo de médio e longo prazo, focado na construção de relações e parcerias que possam sustentar ações conjuntas no futuro.



Ana de Fátima Sousa,
no 10º Brazil Forum UK,
cujo tema foi "O caminho
brasileiro ao protagonismo"

DIVULGAÇÃO/FUNDAÇÃO ITAÚ

10º Brazil Forum UK, Oxford

WCF Meeting, Amsterdã

BRASA Summit Europa, Paris

Brazil Conference at
Harvard & MIT, Cambridge

Evento Private, Lisboa

Seminário IA Para Todos, Lisboa

BRASA Summit Américas, Boston

SXSW Austin

Encontro Cidades e Cultura, Cali

Reunião Anual das
Assembleias do BID, Santiago

São Paulo Climate Week



DIVULGAÇÃO/FUNDAÇÃO ITAÚ

Eduardo Saron, em Lisboa, no
seminário sobre IA em parceria com a
Embaixada Brasileira em Portugal



PUBLICAÇÕES

Número de produções editoriais quase dobra

Em 2025, a comunicação teve um aumento de 85% em suas produções editoriais em relação ao ano anterior, reforçando a difusão de conhecimento como eixo estratégico

A produção editorial da Fundação Itaú atingiu um novo patamar em 2025, contribuindo com 653 produções, entre elas livros, catálogos, revistas e peças digitais. O investimento na produção de conteúdo aprofundado e de alta qualidade é fundamental para gerar evidências, qualificar debates e também construir bases para a formação de coalizões transformadoras. A excelência e o rigor técnico e conceitual dessa produção foram validados por importantes reconhecimentos no campo do design, que atestam a capacidade da organização de traduzir dados e narrativas complexas em formatos acessíveis, sensíveis e visualmente impactantes.



Arquitetura e seus legados: a história e obras de Rino Levi e da Avenida Paulista



Guia de narrativas das múltiplas Amazônia's, em parceria com a Amazônia Vox: bronze em Design de Impacto Social



Revista Observatório: publicação gratuita reúne artigos, ensaios e entrevistas

Observatório

MENSAGEM DA LIDERANÇA

Evidências para guiar a decisão

Um ano para encurtar a distância entre conhecimento e ação; com foco, rigor e relevância para as políticas públicas



LETÍCIA VIEIRA/FUNDAÇÃO ITAÚ

Carla Chiamareli
Gerente do Observatório
da Fundação Itaú

Em 2025, o Observatório dedicou sua energia ao desafio de usar conhecimento para produzir ações e mudanças tangíveis. A educação integral foi o fio condutor que deu unidade a essa agenda. O trabalho esteve em conectar dados a escolhas reais e gerar evidência que apoie o desenho e a implementação de política pública, além de apresentar diagnósticos que ajudem a definir e apontar caminhos.

Esse movimento parte de uma característica estrutural do Observatório, que é a transversalidade de sua atuação. Ao aproximar arte, cultura, educação e novas economias, produz insumos que interessam à educação integral em dois planos que não podem ser confundidos — educação integral como concepção pedagógica e educação em tempo integral como organização de jornada. Em 2025, a agenda se fortaleceu justamente por conseguir circular entre essas dimensões com mais clareza, sem perder o foco na concretude das demandas das redes públicas.

O ano foi um teste de maturidade para nossa incidência. O advocacy passou a ser uma atribuição do Observatório, exigindo escuta interna para compor uma pauta consistente e presença externa para sustentar essa pauta no debate público com nitidez de objetivos.

No Plano Nacional de Educação, a estratégia foi seletiva, diante de tantas demandas para uma educação de qualidade. Houve um ponto de partida amplo, seguido de um recorte mais alinhado às temáticas tratadas pela Fundação Itaú nas suas frentes de atuação. Dois exemplos mostram, parte da natureza do apoio que buscamos: na meta de creches ampliar de 60% para 100% do atendimento da demanda familiar e a inclusão da matemática na alfabetização. Em paralelo, atuamos no Sistema Nacional de Educação sugerindo um identificador único do aluno e a interoperabilidade entre bases de dados, condição importante para acompanhar trajetórias dos estudantes e políticas ao longo do tempo.

Outro eixo decisivo de 2025 foi aprofundar a investigação sobre o impacto da arte e da cultura na trajetória educacional. O valor desse trabalho está no modo de condução. Em mais de um caso, as instituições participantes não tinham a prática de organizar seus dados e a ação do Observatório contribuiu com isso. Esse movimento — pôr dados em ordem para responder a perguntas concretas — já produz efeito de gestão antes mesmo de qualquer conclusão.

A metodologia seguiu uma regra simples: antes de desenhar novas investigações, olhar o que já existe, mapear lacunas e evitar repetir o percurso do improvisado. No contato com as instituições, a observação aconteceu, por meio do fazer, com presença, diálogo e ajustes.

A plataforma do Observatório foi concluída e passou a disponibilizar pesquisas e painéis de dados para qualquer interessado. A revista foi reformulada, e sua primeira edição nesta nova fase teve como tema de fundo a desigualdade. Esses movimentos permitem que gestores, educadores, pesquisadores e sociedade civil encontrem informação de forma prática.

O tema da equidade racial permanece como exigência de coerência entre evidência e ação. O Observatório apoiou estudo sobre o mercado de trabalho que revela desentaxa estrutural, com crescimento do número de pessoas negras na universidade — de 12% para 40% — sem conversão proporcional em renda. Esse diagnóstico aponta barreiras que o mundo do trabalho e a política pública precisam enfrentar com seriedade.

O ano de 2025 foi de passagem da produção de conhecimento para a sua aplicação com critérios claros. Em 2026, o desafio é manter essa linha e sustentar alianças, aprofundar investigações e ampliar a utilidade prática do que se produz para redes públicas, gestores, educadores e sociedade civil — para que educação, arte e cultura operem como direito, e não como privilégio.

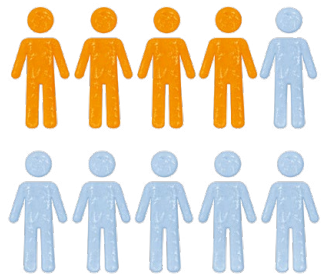
Retratos de 2025

Alguns dados do ano destacados pelo Observatório Fundação Itaú, em pesquisas que orientam políticas públicas em educação, cultura e novas economias. As informações estão disponíveis em fundacaoitau.org.br/observatorio

Pesquisas por área de conhecimento

- 8 Educação básica
- 8 Educação profissional e tecnológica
- 3 Economias do futuro
- 6 Integração arte, cultura e educação
- 4 Equidade
- 3 Inteligência Artificial

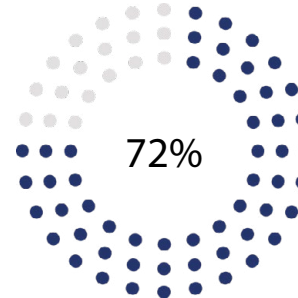




4 em cada 10

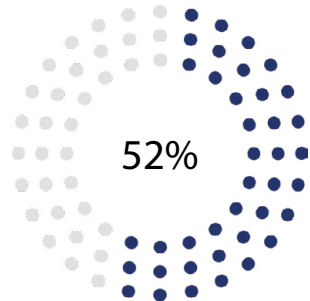
brasileiros nunca realizaram atividades culturais presencialmente no próprio bairro ou em bairros próximos de onde residem

Hábitos Culturais – 6ª edição



dos brasileiros afirmam que participariam de mais atividades artísticas se elas acontecessem mais vezes nas escolas do bairro

Hábitos Culturais – 6ª edição



dos brasileiros querem aprender mais sobre IA

Breve guia digital de inteligência artificial: um olhar sobre documentos recentes



62%

dos brasileiros concordam que quem não aprender a usar a IA pode ter desvantagem no mercado de trabalho

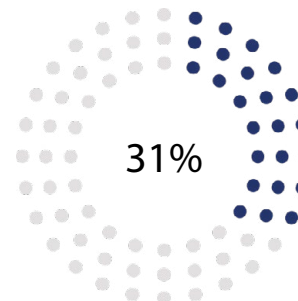
Breve guia digital de inteligência artificial: um olhar sobre documentos recentes



Apenas 41%

da população nascida entre 2000 e 2005 concluiu o ensino médio na idade esperada

Trajetórias Educacionais



dos estudantes do ensino fundamental de maior renda apresentam trajetórias educacionais irregulares ou interrompidas

Trajetórias Educacionais

OBSERVATÓRIO FUNDAÇÃO ITAÚ

Método, advocacy e acesso público ao conhecimento

Inteligência aplicada à produção e disseminação de dados e pesquisas voltadas para incidência em políticas públicas para educação, arte, cultura e novas economias com base em evidências

O Observatório Fundação Itaú é uma área de produção de conhecimento e inteligência de dados que atua com rigor científico e metodológico para produzir evidências relevantes para a formulação de políticas públicas. Em 2025, no seu segundo ano de existência, essa proposta se consolidou em quatro frentes integradas: monitoramento e avaliação; estudos e pesquisas; formação; e advocacy. Seu desenho é de articulação entre áreas. Em 2025, isso se traduziu em trabalho conjunto com todas as frentes da Fundação Itaú, em projetos desenvolvidos de forma coordenada.

Um olhar que organiza o campo

A investigação sobre o impacto da arte e da cultura na trajetória educacional foi o eixo mais desafiador e contínuo do ano. Em várias iniciativas, o primeiro obstáculo foi a ausência de dados sistematizados. Para que houvesse avaliação, foi necessário ordenar bases, padronizar informações e tornar comparáveis resultados antes dispersos. Esse esforço se traduz em evidências e, ao mesmo tempo, induz capacidade de gestão, por meio da produção e uso de indicadores no campo da gestão pública. Também no seminário, foi lançada uma nova edição da Revista Observatório Fundação Itaú — reformulada para explorar como arte, cultura e educação podem enfrentar as desigualdades, com diálogo e encontro como eixos centrais. A publicação reúne

experiências como a dança na Maré e os cursinhos populares, e reflexões sobre o impacto da inteligência artificial.

Em 2025, essa agenda incluiu parcerias com o Ministério da Educação, o Ministério da Cultura e o Instituto Anísio Teixeira – Inep, resultando em cinco volumes de estudos e pesquisas sobre a conexão articulada entre arte, cultura e educação em diferentes contextos. Estudo para a Construção de Políticas Públicas de Arte, Cultura e Educação, o primeiro volume publicado, faz uma síntese de evidências e experiências de políticas nacionais e internacionais, sobre como essa conexão pode impulsionar o desenvolvimento de políticas públicas mais equitativas e inovadoras.

Advocacy sustentado por evidência

Em 2025, o Observatório consolidou sua atuação em advocacy. Além da articulação com o Itaú Educação e Trabalho, que mantém sua frente própria, as demais pautas de incidência no campo das políticas públicas da fundação passaram a ser coordenadas pelo Observatório. O primeiro passo foi escutar áreas internas para transformar prioridades dispersas em uma pauta única; o segundo foi levar essa pauta ao espaço público com clareza de objetivo.

No Plano Nacional de Educação, a incidência começou em 11 das 18 metas. Ao longo do processo, o foco foi ajustado: 6 pautas se tornaram prioritárias, e

uma sétima foi incorporada durante o percurso. De 7 prioridades, 5 de alguma forma foram contempladas na proposta dos deputados federais.

No Sistema Nacional de Educação, a contribuição central foi a sugestão da inclusão do identificador único do aluno e a interoperabilidade entre bases de dados educacionais e de outras áreas, condição importante para acompanhar trajetórias escolares e avaliar políticas ao longo do tempo.

O Observatório Fundação Itaú atuou para apoiar a inclusão de meta específica sobre aprendizagem adequada na matemática na alfabetização. Além disso, olhou para ampliação do acesso à educação infantil, para redução das desigualdades de infraestrutura escolar e para a inclusão de diagnóstico e recomposição da aprendizagem obrigatórios. Também garantiu a participação da fundação, por meio do Itaú Social e do Itaú Educação e Trabalho em três audiências públicas, uma sobre ensino da matemática, uma sobre educação integral em tempo integral e outra sobre educação profissional e tecnológica.

Pesquisas que orientam escolhas

Na sexta edição da pesquisa Hábitos Culturais, o Observatório investigou quais os caminhos para democratização do acesso à cultura. Um dos resultados aponta que o acesso à arte e cultura é maior entre aqueles que disseram ter tido o hábito de frequentar atividades artísticas e culturais durante a infância, ressaltando a importância da promoção do direito à arte e à cultura.

A pesquisa Percepções sobre as Desigualdades no Brasil mostra que 77% dos brasileiros consideram que atualmente o Brasil é um país muito desigual. Essa percepção aumenta entre determinados perfis sociais, como entre mulheres e entre pessoas de classe ou escolaridade mais baixas. No estudo Caminhos para Equidade o destaque é que 79% dos brasileiros concordam que investir na educação pública é essencial para diminuição da desigualdade, e 30% afirmam que o investimento e a melhoria da educação são um dos principais pontos de atenção para um país mais justo.



LUIZ BENEDITO/FUNDAÇÃO ITAÚ

Pesquisa sobre desigualdade:
77% dos brasileiros consideram que
o Brasil é um país muito desigual

Dois estudos voltados à inteligência artificial destacam-se na produção de 2025. O uso de IA generativa no aperfeiçoamento da avaliação educacional no Brasil foi analisado no estudo Inteligência Artificial na Avaliação Educacional, que investigou repertório, entendimento e usos, com recorte para arte e educação. Já a pesquisa Consumo e Uso da Inteligência Artificial no Brasil mostra como o tema é relevante quando destaca que 75% dos brasileiros percebem que a IA está presente em seu dia a dia; 93% dos entrevistados utilizam alguma ferramenta com IA no seu cotidiano. Em ambos os casos, o foco é orientar decisões a partir de evidência sobre percepção e prática.

O Observatório apoiou o estudo Juventudes Negras e Empregabilidade, focado em desafios estruturais e caminhos para a equidade no mercado de trabalho no Brasil. Os dados indicam aumento da presença de pessoas negras na universidade — de 12% para 40% —, mas sem conversão proporcional em renda. Pessoas brancas seguem ganhando de 20% a 30% a mais do que pessoas negras nas mesmas funções. O diagnóstico aponta barreiras estruturais à contratação, progressão e remuneração e reforça a necessidade de respostas no mundo do trabalho e na política pública.

No tema do futuro do trabalho na transição para a economia verde, o Observatório produziu insumos sobre o setor do biodiesel para auxiliar a Educação Profissional e Tecnológica, uma iniciativa com o Instituto Itaúsa, em diálogo com o Itaú Educação e Trabalho.

O Observatório Fundação Itaú conduziu uma metanálise preliminar sobre os efeitos da educação em tempo integral no Brasil, ainda a ser publicada, reunindo evidências de estudos realizados em diferentes estados e etapas de ensino. Os resultados apontam um ganho médio de 5 pontos na escala do Saeb em matemática e língua portuguesa — o equivalente a um avanço de 9,5% a 11,5% na proficiência dos estudantes. A análise também identificou impactos positivos nas trajetórias educacionais, como maior ingresso no ensino superior e redução da evasão, além de efeitos em indicadores

socioeconômicos, incluindo diminuição da gravidez na adolescência e da criminalidade juvenil.

Com a mesma perspectiva, o Observatório realizou a avaliação Importância do Projeto Guri sobre o Desenvolvimento Integral. O estudo sobre a política pública da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo que promove educação musical e inclusão social para crianças e jovens trouxe achados muito interessantes. Um deles mostra que a participação no programa de educação musical e desenvolvimento humano eleva o desempenho escolar em matemática em 13% entre alunos da rede municipal de ensino de São Paulo — um resultado que reforça a conexão entre arte, cultura e aprendizagem acadêmica.

Acesso, formação e disseminação

Em 2025, a plataforma do Observatório passou a concentrar pesquisas e painéis de dados, como o de trajetórias educacionais, com acesso aberto. A plataforma inclui recursos de navegação e consulta para apoiar exploração em diferentes níveis de familiaridade.

O Observatório desenvolveu um doutorado profissional em economia em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (URGS) voltado à formação de pesquisadores capazes de trabalhar com dados e produzir inteligência aplicada sobre arte, cultura e educação para o desenvolvimento econômico. Outra agenda do Observatório também incluiu formações, participação em eventos e ações de disseminação de dados e evidências sobre as temáticas estratégicas da Fundação Itaú, como audiências públicas no Parlamento e seminários com gestores, com a intenção de apoiar políticas públicas.

O Observatório chegou a 2026 com a prioridade de aprofundar a investigação em arte, cultura e educação, consolidar parcerias institucionais e ampliar a incidência em pautas relacionadas à educação integral e à equidade.

Estudantes da Escola Estadual Josué Benedito Mendes, em Osasco (SP), durante roda de conversa sobre a Escuta das Adolescências

A photograph of three students in a classroom. A young man with glasses and a black t-shirt is holding an open book. Two young women, one in a grey t-shirt and one in a patterned jacket, are looking at the book with interest. The background shows a green wall with various posters and notices.

Educação

Itaú Social

MENSAGEM DA LIDERANÇA

Matemática e educação integral como direitos

Como o trabalho em coalizão e parcerias estratégicas consolidaram nossa atuação em favor da matemática e da educação integral, com foco na Pré-Escola e nos Anos Finais do Fundamental



LETÍCIA VIEIRA/FUNDAÇÃO ITAÚ

Patricia Mota Guedes
Superintendente
do Itaú Social

Em 2025 o Itaú Social trouxe uma pergunta essencial para o centro do nosso trabalho: como aprender matemática pode deixar de ser privilégio para se tornar um direito em nosso país?

Durante décadas, o baixo desempenho em matemática foi naturalizado no Brasil, como se aprender fosse uma questão de talento individual ou “dom”. O que se ignorou, por muito tempo, é que a matemática é uma linguagem socialmente construída — e que só se aprende, de forma sistemática e com equidade, na escola. Quando esse aprendizado não é garantido, as desigualdades se ampliam.

Foi com essa convicção que, ao longo de 2025, trabalhamos para afirmar a matemática como uma agenda estruturante da educação básica e do desenvolvimento do país. O tema atravessou nossa atuação junto às redes municipais e estaduais, na Pré-Escola e nos Anos Finais do Ensino Fundamental, e também no diálogo com o Ministério da Educação, universidades e organizações da sociedade civil, em defesa de um pacto nacional. Esse esforço coletivo contribuiu para a construção do Compromisso Nacional pela Matemática, que culminou na assinatura do Decreto Presidencial nº 12.641/2025, em outubro, e na inclusão do letramento matemático como meta no novo Plano Nacional de Educação. Investimos ainda mais nos aprendizados e parcerias com organizações, professores, pesquisadores e sociedades científicas no campo da matemática. Esses marcos criam as bases para uma atuação mais robusta, articulada e de longo prazo.

Estudante movimenta sua torre no tabuleiro de xadrez na Semana da Matemática na Escola Municipal Ademar Corrêa, Rio Grande (RS). Antecipação e pensamento estratégico fazem do jogo um laboratório de raciocínio lógico e resolução de problemas



Nada disso teria avançado se tivéssemos atuado de forma isolada. Em um país plural, desigual e federativo como o Brasil, garantir direitos educacionais exige coordenação, confiança e continuidade. Por isso, o trabalho em coalizão segue sendo um pilar central da nossa estratégia. Em 2025, investindo na potência das coalizões de Pré-Escola e de Anos Finais, aprofundamos sinergias e integramos esforços. Um dos resultados mais expressivos desse movimento foi o investimento estratégico com a Fundação Lemann: um compromisso de cinco anos para atuação conjunta em 13 capitais, fortalecendo políticas de educação integral e de matemática com foco em equidade e aprendizagem.

Foi também em 2025 que aprofundamos nossa atuação na agenda da educação integral, em consonância com o movimento mais amplo da Fundação Itaú de reflexão e posicionamento sobre o tema. A Escuta Nacional das Adolescências, que ouviu mais de 2,3 milhões de estudantes do sexto ao nono ano, evidenciou com clareza a urgência de uma escola que ofereça mais oportunidades reais de aprendizagem, fortaleça o senso de pertencimento, dialogue com os territórios e amplie perspectivas de futuro. Esses achados retroalimentaram nosso trabalho com o MEC e com as redes públicas no planejamento da expansão e no aprimoramento da oferta de educação integral em tempo integral.

A educação integral, para nós, não se resume à ampliação da jornada escolar. Trata-se de uma política redistributiva potente, capaz de ampliar tempo, experiências e oportunidades de aprendizagem. Garantir a aprendizagem adequada em matemática, cuja natureza cumulativa faz com que lacunas iniciais se transformem, rapidamente, em barreiras duradouras, também é uma alavanca potente de equidade. Por isso, a articulação entre matemática e educação integral é estratégica: ambas são condições para reduzir desigualdades, expandir horizontes e garantir que a escola cumpra seu papel de promotora de direitos.

Encerramos 2025 com foco, alianças consolidadas e uma estratégia firme para 2026: apoiar a ampliação qualificada da educação integral em tempo integral nas redes municipais e estaduais das 13 capitais parceiras e expandir, em escala nacional, as ações em favor da aprendizagem matemática. O sucesso das políticas educacionais depende de um olhar atento para sua implementação e da ação coordenada entre diferentes setores, instituições e níveis de governo.

É esta a visão de impacto que nos mobiliza nesse caminho: um país em que aprender matemática e viver uma educação integral sejam direitos efetivos de todas as crianças e adolescentes — para que possam aprender, imaginar, criar e se desenvolver plenamente.

MATEMÁTICA

Linguagem de poder

Uma escuta com 57 mil professores identificou oportunidades concretas para qualificar o trabalho docente em matemática. O diagnóstico alimentou o Compromisso Nacional Toda Matemática, marco de uma política pública para o setor

A matemática ganhou centralidade na agenda do Itaú Social em 2025. A pauta foi tomando corpo ao longo do ano, impulsionada por oportunidades de incidência em políticas nacionais e por uma crescente consciência de que a matemática é uma ferramenta de cidadania e poder — e que negar esse poder a determinados grupos é perpetuar desigualdades.

O Compromisso Nacional Toda Matemática

Instituído pelo Decreto nº 12.641, de 1º de outubro de 2025, o Compromisso Nacional Toda Matemática estabelece, em regime de colaboração entre União, estados, Distrito Federal e municípios, uma estratégia para garantir o direito à aprendizagem em matemática dos estudantes da educação básica. No próprio decreto, as ações integradas do compromisso são organizadas em cinco eixos estruturantes — governança e gestão; formação de profissionais da educação; orientação curricular; avaliação da aprendizagem; e reconhecimento e compartilhamento de boas práticas. Há duas instâncias nacionais de coordenação e apoio: o Comat (Comitê Gestor) e a Renamat (Rede de Ancoragem da Estratégia de Implementação do Compromisso), instituídos por ato do ministro da Educação.

A construção da Escuta Nacional de Professores e Professoras que Ensinam Matemática foi conduzida pela Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (SEB/MEC), em parceria com o Consed (Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação), o Consec (Conselho Nacional de Secretários

de Educação de Capitais) e a Undime (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação) e contou com o apoio técnico do Itaú Social, presente em todo o processo da escuta, na elaboração dos questionários, na mobilização e também na análise das respostas. O balanço registra 57.080 contribuições, com participação de docentes das 27 unidades da Federação e de 4.118 municípios, representando 24.165 escolas.

No ciclo de consolidação pública do compromisso, o I Seminário Nacional do Compromisso Toda Matemática ocorreu no Rio de Janeiro, em 2 e 3 de dezembro de 2025, com programação em dois endereços bem simbólicos: no dia 2/12, no Impa (Instituto de Matemática Pura e Aplicada); e no dia 3/12, na Escola de Formação Paulo Freire, da SME-Rio (Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro).

O seminário no Impa marcou o lançamento de um conjunto de ferramentas de apoio às redes de ensino, elaboradas no âmbito do Compromisso Nacional Toda Matemática. Entre os produtos lançados, destaca-se o Guia de Governança, material com evidências e propostas para gestores municipais e estaduais, elaborado pelo Itaú Social como parceiro técnico da SEB/MEC.

No mesmo seminário, além do Guia de Governança, foram lançados oito novos cursos de qualificação para docentes na plataforma Avamec, do Ministério da Educação. A Fundação Itaú foi responsável por cinco dessas formações, todas oriundas da Escola Fundação Itaú: “Música e matemática: uma harmonia perfeita”, “Matemática antirracista”, “Tecnologia educacional

Participantes do projeto Ananse, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), que utiliza jogos e artefatos africanos — como os desenhos sona do povo Tchokwe, de Angola — para ensinar álgebra e geometria em escolas públicas

EHDER DE SOUZA/FUNDAÇÃO ITAÚ



- Curso de férias Mentalidades Matemáticas”, “Mentalidades Matemáticas na sala de aula” e “Conhecendo as Mentalidades Matemáticas”. O evento também celebrou os projetos selecionados nos editais Matemática nos Anos Finais e Letramento Matemático na Pré-Escola, ambos parcerias entre o Itaú Social e o MEC, reunindo os educadores premiados para a troca de experiências.

Os resultados da Escuta Nacional, que revelaram um desejo majoritário dos professores por formações práticas e de longa duração, encontraram eco em ações de formação que miram a transformação das práticas pedagógicas. A análise dos dados da escuta indicou que crenças como a de que “matemática não é para todos” podem também estar na raiz do sentimento de não pertencimento e da ansiedade que afastam os estudantes da disciplina.

Uma das respostas a esse desafio é a implementação da abordagem Mentalidades Matemáticas, desenvolvida pela professora Jo Boaler, da Universidade Stanford, adaptada para o contexto do Brasil em parceria do Itaú Social com o Instituto Sidarta. A metodologia foi levada a formações de professores e formadores de redes públicas de ensino. Em fevereiro de 2025, por exemplo, uma imersão para 60 educadores da rede municipal do Rio de Janeiro, que se tornaram multiplicadores, deu início ao trabalho na capital fluminense, ação que também vem sendo implementada em redes de ensino de Mato Grosso do Sul.

Em paralelo, a Escola Fundação Itaú, que ultrapassou 380 mil usuários cadastrados, consolidou-se como a principal plataforma para dar escala a essas soluções. No contexto do ensino de matemática, a plataforma oferece um acervo de dez cursos que respondem diretamente às necessidades de inovação pedagógica apontadas pela escuta.

Edital de Letramento Matemático na Pré-Escola

Diante da escassez de registros de práticas pedagógicas bem-sucedidas na disciplina, o Itaú Social, também em parceria com o MEC, estruturou uma frente de atuação por meio de editais. A lógica é escanear o Brasil em busca de soluções criadas por professores, como explicou a superintendente Patrícia Mota Guedes em entrevista à Folha de S.Paulo, em março de 2025: “Esse edital veio da percepção de que conhecemos pouco sobre metodologias inovadoras em matemática no país e de que precisamos buscar essas estratégias. Devemos fomentar boas ideias, para que cheguem a outros professores e às redes de ensino do país”.

A estratégia opera em duas frentes: reconhecer práticas bem-sucedidas, dando-lhes visibilidade, e fomentar o desenvolvimento de novas propostas com aporte financeiro e técnico. O Edital de Letramento Matemático na Pré-Escola recebeu mais de 2.500 inscrições de todas as regiões, em duas categorias: Fomento, com 9 projetos selecionados, e Reconhecimento, com 12 projetos selecionados. A seleção foi feita por uma comissão formada por especialistas e equipe da Fundação Itaú, que priorizou critérios como inovação e potencial de redução das desigualdades.

O esforço da Fundação Itaú busca elevar a disciplina a um patamar de prioridade, em um movimento para que o tema entre definitivamente na agenda nacional desde as primeiras etapas da educação básica — de forma análoga à mobilização do país diante dos altos índices de analfabetismo. A matemática, entendida como linguagem universal, é essencial à formação cidadã e à inclusão produtiva dos jovens, com impacto direto na inovação e no crescimento econômico do Brasil.



CAUÊ DINIZ/FUNDAÇÃO ITAÚ

Arena B3, São Paulo, 1º de dezembro de 2025. O seminário Gente que Soma, organizado pelo Instituto Reúna com apoio do Itaú Social, dá continuidade à imersão realizada na Universidade Stanford com 50 brasileiros — e discute caminhos para melhorar a aprendizagem de matemática no Brasil.

EDUCAÇÃO INTEGRAL

Aprender, brincar, inventar, sonhar e existir plenamente

Não há justiça educacional sem tempo, vínculo e sentido. A Fundação Itaú e 16 organizações da sociedade civil assinaram o Compromisso das Organizações da Sociedade Civil pela Educação Integral em Tempo Integral para reduzir um déficit histórico de oportunidades

Para o leitor atento destas páginas, a discussão sobre educação integral tradicionalmente encontrou seu espaço neste capítulo, uma vez que se trata de um dos pilares centrais da atuação do Itaú Social, desde suas origens. O ano de 2025, no entanto, marca um notável ponto de inflexão. Registramos com satisfação que o tema amadureceu para além de uma frente setorial e se tornou o eixo transversal que articula toda a Fundação Itaú.

Essa evolução reflete um alinhamento estratégico entre as expertises do Itaú Social, do Itaú Cultural e do Itaú Educação e Trabalho. A visão consolidada, materializada no documento de referência “Documento-base Educação Integral”, reconhece que o desenvolvimento pleno de crianças e adolescentes transcende a ampliação da jornada escolar, exigindo uma abordagem intersetorial que conecte a escola ao seu território e valorize a arte e a cultura como componentes curriculares essenciais.

A centralidade do tema é também uma resposta direta ao imperativo da equidade. Diante de dados da pesquisa Cada Hora Importa (2021), que revela

uma desvantagem acumulada de 7.124 horas de aprendizagem para crianças de baixa renda ao final do 9º ano, a escola de tempo integral se posiciona como uma política pública indispensável para a justiça social. Para conhecer um pouco mais como a educação integral se tornou o tema do ano para a Fundação Itaú, leia a matéria “2025, o ano da educação integral”, registro abrangente das ações nessa frente — incluindo as contribuições contínuas e vitais do Itaú Social.

Essa visão, amadurecida e sempre atualizada, é fruto de discussão permanente e produção consistente de conhecimento. Entre 2024 e 2025, a Fundação Itaú divulgou pesquisas de fôlego, como Opinião das Famílias, aferição da demanda da sociedade por mais tempo na escola, que observa trajetórias educacionais. Esses estudos recentes somam-se a um acervo que fundamenta a atuação da organização e serve de referência para o setor, como Cada Hora Importa; Referencial Pedagógico para os Anos Finais, que orientou o edital de mesmo nome, já concluído; e a página Políticas de Educação Integral, que reúne mais de uma dezena de documentos e avaliações de programas.



Salvador (BA). Estudantes exploram padrões geométricos dos desenhos sona, traçados na areia pelo povo Tchokwe de Angola: o projeto Ananse conecta matemática, ancestralidade e produção científica africana

EDUCAÇÃO INFANTIL

Alicerces para toda a vida

A disseminação dos Parâmetros Nacionais de Qualidade e Equidade e a atualização dos Indiqueei (Indicadores de Qualidade da Educação Infantil) qualificam os investimentos em Educação Infantil

Assegurar o direito à Educação Infantil de qualidade é fundamental para a redução das desigualdades e para o desenvolvimento integral das crianças. Embora o Brasil tenha avançado no acesso, dados da Pnad Educação 2024 (IBGE) revelam que 410 mil crianças de quatro e cinco anos ainda estão fora da Pré-Escola. Diante desse cenário, e com base em estudos internacionais que demonstram o alto retorno social e econômico dos investimentos na primeira infância, o foco do Itaú Social e de seus parceiros tem sido a qualificação da oferta, para além da expansão do acesso. O principal instrumento para essa qualificação são os Parâmetros Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil, atualizados pelo MEC em 2024. A Resolução CNE/CEB nº 1, de 17 de outubro, estabelece cinco dimensões que devem orientar a oferta pública e privada em todo o país: gestão democrática, identidade e formação profissional, proposta pedagógica, avaliação da Educação Infantil e infraestrutura.

A convite do Ministério da Educação (MEC), o Itaú Social voltou a se unir à Ação Educativa e ao Unicef para trabalhar na atualização dos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (Indiqueei), reeditando a parceria que criou a primeira versão da ferramenta, em 2009. O trabalho conjunto estendeu-se por

todo o ano de 2025, com a nova versão sendo construída por meio de um processo colaborativo que incluiu a participação de especialistas da área, representantes de organizações da sociedade civil, gestores e técnicos de secretarias de Educação. Para validar o novo instrumento, foram realizados pré-testes em cinco redes públicas, entre setembro e novembro, coletando as opiniões de membros das comunidades escolares.

Os Indiques (Indicadores da Qualidade na Educação), cujo foco é na Educação Infantil, no ensino fundamental (1º ao 9º ano) e ensino médio, são um valioso instrumento que apoia os educadores no aprimoramento de suas práticas, funcionando como uma metodologia de autoavaliação que estimula a gestão democrática. O processo envolve toda a comunidade escolar — gestores, professores, funcionários, crianças, famílias e parceiros locais — em um diagnóstico sobre a qualidade da instituição em sete dimensões, que vão do planejamento e das interações pedagógicas à formação dos profissionais e à relação com as famílias. A partir desse retrato coletivo, a própria comunidade elabora um plano de ação para garantir os direitos e o desenvolvimento integral de bebês e crianças. A atualização de 2025 incorporou ao instrumento o debate sobre equidade racial e de gênero. “Foi um resgate da potência dos Indiques como catalisador de debates dentro da escola”,



AUREA PHOTO E VIDEO/FUNDAÇÃO ITAÚ

Curitiba (PR). Formação de profissionais da rede municipal para fortalecer práticas pedagógicas na Educação Infantil

resume Cláudia Sintoni, gerente de implementação do Itaú Social. “O diagnóstico é o primeiro passo para um projeto coletivo de futuro.”

Apoio às redes na Pré-Escola

O trabalho de qualificação da Pré-Escola se desdobrou em diferentes frentes de atuação em 2025, combinando parcerias para a implementação de editais e acordos de cooperação técnica direta com os municípios.

Uma dessas frentes foi o apoio ao edital Caminhos da Pré-Escola, uma iniciativa da J-PAL LAC e da Fundação Bracell, em parceria com o Itaú Social, com foco na avaliação de iniciativas que enfrentam os desafios locais em municípios como Guarulhos (SP), Bauru (SP), Feira de Santana (BA) e Camaçari (BA).

Em paralelo, o Itaú Social firmou acordos de cooperação técnica para apoiar as redes de capitais em suas necessidades específicas de melhoria da qualidade da Pré-Escola. Em Curitiba (PR), a parceria firmada em setembro de 2025 estabeleceu três eixos de trabalho: a transição entre as etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, a leitura e cultura escrita e as relações étnico-raciais.

Em Belém (PA), o Colóquio Educação Infantil Paraense Pensada em Rede reuniu gestores, técnicos e especialistas para atualizar a política estadual, com foco na diversidade da região amazônica.

O trabalho no Pará, detalhado algumas páginas adiante, é um exemplo de como os Parâmetros Nacionais de Qualidade podem ser adaptados às realidades locais. A Política de Educação Infantil do estado, construída com ampla participação social, incorpora as cinco dimensões da qualidade, mas com foco na diversidade cultural e territorial da Amazônia. O Colóquio de Educação

Infantil do Pará, realizado em setembro de 2025, foi um marco na discussão sobre como garantir os direitos de aprendizagem de crianças indígenas, quilombolas e ribeirinhas.

Para além das ações diretas em cada etapa de ensino, uma frente de atuação estratégica se concentra no fortalecimento da capacidade do Estado de desenhar, implementar e avaliar suas próprias políticas. Em 2025, o Itaú Social investiu na formação de gestores públicos em nível de pós-graduação, com a abertura de inscrições para dois mestrados profissionais gratuitos, voltados prioritariamente a servidores de secretarias de Educação e outras áreas da gestão pública. Essas iniciativas fazem parte da estratégia mais ampla da Fundação Itaú, de apoiar mestrados e doutorados profissionais em universidades brasileiras, com o propósito de promover produção de conhecimento e formação de profissionais nos setores da arte, cultura e educação.

O primeiro, em parceria com a PUC-SP, é o Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores. O curso destina-se a técnicos que já atuam na formação continuada de professores da educação básica, buscando qualificá-los para aprimorar as práticas pedagógicas em todas as etapas, da Educação Infantil ao Ensino Médio. O segundo, uma iniciativa em conjunto com a Universidade Federal do Ceará (UFC), é o Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas, que capacita gestores de diversas áreas do setor público com instrumental teórico e metodológico para analisar a efetividade de programas e projetos. “A ideia é que esses profissionais voltem para suas redes com mais ferramentas para desenhar e avaliar o que funciona”, explica Fernanda Seidel, gerente de avaliação e planejamento do Itaú Social.

São Paulo, 2025. Eduardo Saron, presidente da Fundação Itaú; professor doutor Antônio José Romera Valverde, então pró-reitor de pós-graduação; Patrícia Mota Guedes, superintendente do Itaú Social; professora Vera Placco; professora Rita Luna, diretora de Formação SEB-MEC; professora Bernadete Gatti; Nelson Gimenes; e Laurizete Passos (coordenadores do curso na PUC-SP): celebração do lançamento do Mestrado Profissional em Formação de Formadores





DIEGO FORMIGA/FUNDAÇÃO ITAÚ

REGIME DE COLABORAÇÃO

Quando estado e município se movem juntos

A cooperação técnica entre entes federados permite traduzir diretrizes nacionais em políticas locais de educação — e seu fortalecimento conta com a parceria técnica do Itaú Social em diversos territórios

O ano de 2025, o primeiro de um novo ciclo de gestão municipal, representou para o Itaú Social uma oportunidade de aprofundar um de seus princípios de atuação, ou seja, a construção de parcerias de longo prazo que transcendam projetos pontuais e promovam mudanças sistêmicas. A estratégia foi fortalecer o trabalho em coalizão, atuando como parceiro técnico em arranjos que reúnem múltiplos participantes — secretarias estaduais e municipais, universidades, outras fundações e demais organizações da sociedade civil — em torno de objetivos comuns. A lógica, como explica Cláudia Sintoni, gerente de implementação do Itaú Social, é de corresponsabilidade pelos resultados, pois mudanças duradouras exigem propósito compartilhado e coerência entre ações, níveis e atores. “A qualidade da implementação depende da força das conexões”, enfatiza.

Crianças apresentam-se na abertura do Colóquio de Educação Infantil do Pará, em setembro de 2025. Educadores de todo o estado participam da construção coletiva da Política Estadual de Educação Infantil, em parceria com Seduc-PA, Undime e Itaú Social.

Coalizão pela Pré-Escola: qualidade e equidade na Educação Infantil

Com o objetivo de promover o fortalecimento do regime de colaboração para que estados apoiem seus municípios na melhoria da qualidade da Pré-Escola — qualidade e equidade educacional para crianças de quatro e cinco anos —, foi criada a Coalizão pela Pré-Escola. A iniciativa reúne seis organizações: Fundação Bracell, Fundação Itaú | Itaú Social, Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, Fundação Van Leer, Instituto Natura e VélezReyes+. O lançamento da primeira fase ocorreu em Mato Grosso do Sul, em 13 de novembro de 2025, durante o Encontro de Dirigentes Municipais de Educação. O trabalho, que teve importante parceria técnica da Roda Educativa, começou com um diagnóstico da qualidade da oferta em 282 turmas de oito cidades, utilizando a Escala de Avaliação de Ambientes de Aprendizagem dedicados à Primeira Infância (Eapi). “A proposta é que esse diagnóstico traga informações e evidências que possam embasar um plano de ação consistente de apoio para as redes municipais”, afirmou na ocasião Patrícia Mota Guedes, superintendente do Itaú Social.

No caso do Piauí, outro estado que aceitou o convite da coalizão para qualificar a Educação Infantil, estruturando e fortalecendo o regime de colaboração, a parceria foi firmada no âmbito do Programa Piauiense de Alfabetização na Idade Certa (Ppaic), que visa qualificar a Pré-Escola nos 224 municípios. A ação, desenvolvia com a parceria técnica da Associação Bem Comum, se realiza em um cenário no qual o desafio do acesso já havia sido superado — a unidade federativa foi a primeira do país a atingir 100% de matrículas de crianças de quatro e cinco anos, segundo o movimento Todos pela Educação.

Em diálogo com os territórios

No Pará, o Itaú Social atuou como parceiro técnico na atualização da Política de Educação Infantil do estado, à luz dos novos Parâmetros Nacionais de Qualidade e Equidade, em um processo que envolveu escutas com educadores, gestores e comunidades das diferentes regiões do estado para garantir que o documento dialogasse com as diversas identidades e conhecimentos locais, entre eles a Undime (União dos Dirigentes Municipais de Educação) do Pará e o Fórum de Educação Infantil do Pará.

Desafios e aprendizados da implementação

O aprofundamento do trabalho do Itaú Social com políticas públicas em larga escala tem sido acompanhado por uma reflexão contínua sobre os desafios da implementação. Em 2025, essa reflexão foi marcada por uma imersão da liderança da Fundação Itaú na Blavatnik School of Government, da Universidade de Oxford, a convite do Todos pela Educação e da Fundação Lemann. A experiência teve vários desdobramentos, como, por exemplo, a replicação de uma imersão específica para a equipe da gerência de implementação do Itaú Social, em torno de estudos e reflexões que fortalecem nossa abordagem sistêmica, a qual compreende implementação de políticas e programas públicos como um processo vivo e de aprendizado contínuo.

O resultado é uma atuação que busca construir coerência e propósito compartilhado, investindo na institucionalização de práticas e na formação de redes de atores que possam dar continuidade às políticas para além de um único governo. É a compreensão de que a transformação social duradoura não é apenas um produto entregue, mas uma capacidade construída coletivamente.

ANOS FINAIS DO FUNDAMENTAL

A escola que escuta os adolescentes

A maior escuta já realizada com adolescentes no mundo — 2,3 milhões de vozes — transformou o planejamento de políticas para o 6º ao 9º ano

Em 2025, o debate sobre os Anos Finais do Ensino Fundamental ganhou um novo impulso com a divulgação dos resultados da Semana da Escuta das Adolescências nas Escolas, uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) realizada em maio de 2024 com o apoio do Itaú Social, do Consed e da Undime. A mobilização, que ouviu 2,3 milhões de estudantes do 6º ao 9º ano em mais de 21 mil escolas, forneceu um diagnóstico robusto sobre as percepções e os anseios dos jovens em relação à escola, fundamentando a construção do Programa Escola das Adolescências, a primeira política nacional focada nessa etapa de ensino.

Os dados, consolidados no Relatório Nacional publicado em setembro de 2025, revelaram que, embora a maioria dos estudantes veja a escola como um espaço acolhedor, apenas 31% dos alunos do 8º e do 9º ano sentem liberdade para se expressar. O levantamento também mostrou que, ao imaginarem o ambiente de aprendizagem dos sonhos, os adolescentes querem mais esportes, arte e cultura, mas também mais matemática, língua portuguesa, ciências humanas e natureza. Só que desejam menos aulas expositivas e mais aulas com projetos práticos, “mão na massa”, mais esportes, assim como passeios e atividades curriculares fora da escola. Pedem mais oportunidades de interação com seus pares. “Essa escuta massiva é um importante avanço na formulação de políticas educacionais, justamente por engajar desde o início aqueles que vivenciam essa experiência diretamente: os adolescentes”, afirmou a superintendente do Itaú Social, Patrícia Mota Guedes, na ocasião do lançamento do relatório.

Inspirados nesse movimento e com apoio do Itaú Social, dois estados se destacaram em 2025 pela construção de políticas públicas estruturadas para

os Anos Finais, sempre priorizando os desafios de melhoria da aprendizagem e da trajetória escolar. Em 15 de outubro, o governo de Mato Grosso publicou o Decreto nº 1.705, que instituiu a primeira política estadual voltada a essa etapa de ensino no país. Em Alagoas, a política estadual foi desenvolvida com assessoria do Itaú Social. O estado já havia se destacado na etapa nacional da escuta, com a participação de 96% de suas escolas. Quando terminou o ano de 2025, a política já estava construída e pronta para institucionalização em 2026.

O foco na permanência escolar, um dos eixos da política mato-grossense, dialoga com os achados do estudo “A permanência escolar importa: Indicador de Trajetórias Educacionais”, publicado pela Fundação Itaú em março de 2024. A análise, que acompanhou estudantes nascidos entre 2000 e 2005, revelou que apenas 52% dos jovens brasileiros concluíram o Ensino Fundamental na idade certa. Os dados expõem profundas desigualdades: enquanto 70% dos alunos de nível socioeconômico mais alto têm percurso regular, apenas 38% dos mais vulneráveis conseguem o mesmo. A distância também é racial — o índice de conclusão na idade certa entre estudantes negros é aproximadamente 20 pontos percentuais mais baixo que entre brancos.

A política de fortalecimento dos Anos Finais em Mato Grosso, formalizada pelo Decreto nº 1.705, também evidenciou a articulação entre diferentes iniciativas da Fundação Itaú no estado. Enquanto o Itaú Social apoiou a Seduc-MT na construção da política e nas escutas com mais de 70 mil estudantes, o Itaú Educação e Trabalho (IET) atuou na outra ponta, realizando diagnósticos de empregabilidade baseados na Rais para orientar a oferta de cursos técnicos e preparar a transição dos estudantes do 9º ano para o Ensino Médio



Estudantes na EE Josué B. Mendes, em Osasco (SP): atenção aos jovens permite avanço na formulação de políticas educacionais engajadas às suas experiências e expectativas

EHDER DE SOUZA/FUNDAÇÃO ITAÚ

profissionalizante. Essa convergência entre as duas frentes — a política educacional dos Anos Finais e o planejamento da educação profissional — resultou no programa Travessias: Escolhas para o Ensino Médio e para a Vida, lançado pelo Itaú Educação e Trabalho e pelo Itaú Social no início de 2026 em parceria com o Instituto Iungo. A iniciativa, com implementação iniciada nos estados de Mato Grosso e Piauí, leva ao 9º ano uma unidade curricular dedicada ao projeto de vida e ao mundo do trabalho.

Matemática nos Anos Finais

Fruto de uma parceria entre o Itaú Social e a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (MEC), o edital Matemática nos Anos Finais do Ensino Fundamental teve seus 18 projetos selecionados divulgados em janeiro de 2025. Para ampliar o alcance dessas experiências, três dos trabalhos foram transformados em curtas-metragens documentais, lançados em janeiro de 2026 no canal do YouTube da Fundação Itaú.

A iniciativa, que buscou reconhecer e fomentar práticas inovadoras no ensino da disciplina, revelou, por exemplo, um trabalho pedagógico que dialoga com as identidades e os territórios dos estudantes. Em Salvador (BA) há o projeto Ananse - Tecendo sabedoria na matemática com jogos e elementos culturais africanos, desenvolvido na Universidade Federal da Bahia (UFBA). Ananse é nome que remete à imagem de uma teia de aranha que na simbologia Adrinka significa sabedoria, criatividade, engenho e complexidade da vida, que utiliza jogos, elementos culturais e artefatos arqueológicos de origem africana para ensinar álgebra e geometria passando desde os papiros egípcios, teorema do triângulo retângulo, o osso de Ishango e sistemas de numeração.

No Quilombo Queimada Nova, em Morro do Chapéu (BA), na Chapada Diamantina, o Matemática com Sabor de Quilombo transforma a culinária local em ferramenta pedagógica, com os adolescentes pesquisando preços e calculando custos enquanto valorizam ingredientes cultivados por suas famílias. Em Rio Grande (RS), a Semana da Matemática da Escola Municipal Ademar Corrêa

promove uma abordagem interdisciplinar que envolve artes e história, com os alunos mais velhos atuando como tutores dos mais novos.

Ações integradas com redes municipais

Além das frentes de atuação em âmbito nacional, o Itaú Social manteve em 2025 um trabalho de cooperação técnica direta com secretarias municipais de Educação, tendo a educação integral e a matemática como dois eixos estruturantes. Em São Paulo, a parceria com a Secretaria Municipal de Educação resultou no lançamento dos Guias de Potenciais Educativos dos Territórios, um mapeamento da infraestrutura cultural e educacional da cidade para ampliar as oportunidades de aprendizagem dos estudantes. No Rio de Janeiro, como parte do apoio do Itaú Social ao planejamento e qualificação da educação integral na capital, foi realizada a formação de 200 professores articuladores dos Ginásios Educacionais Tecnológicos (GETs), levando a abordagem Mentalidades Matemáticas para a rede, fruto da parceria entre a SME-Rio, o Itaú Social e o Instituto Sidarta.

A formação desses professores, com foco na abordagem Steam (ciência, tecnologia, engenharia, artes e matemática), desenvolvida a partir da metodologia do TLTL (Transformative Learning Technologies Lab), laboratório da Universidade Columbia (EUA) parceiro da Fundação Itaú, é um dos eixos do apoio do Itaú Social à expansão da educação integral na capital fluminense.

No Recife, a colaboração com a secretaria municipal se concentrou no ensino de ciências e na abordagem Steam, com a formação de formadores e o desdobramento de ações para os professores da rede. As equipes do núcleo de tecnologia da secretaria foram formadas a partir da metodologia do do mesmo laboratório da Universidade Columbia atuando no Rio de Janeiro, que desenvolveu na cidade o projeto Ideia Recife, focado no fortalecimento da prática docente por meio de sequências didáticas investigativas. Já em Fortaleza, o trabalho de 2025 consistiu no apoio técnico à Secretaria Municipal de Educação para o desenvolvimento de uma política de fortalecimento dos Anos Finais do Ensino Fundamental, uma consultoria estratégica para aprimorar na rede a qualidade dessa etapa da educação.



Quilombo Queimada Nova, Morro do Chapéu (BA). Atividades na cozinha ensinam matemática no projeto da Rede Sankofa. A proposta articula raciocínio lógico, brincadeira e cultura quilombola, traduzindo os princípios da educação integral, de aprender com o corpo, com a comunidade e com sentido.

Itaú Educação e Trabalho

MENSAGEM DA LIDERANÇA

IET fortalece a educação profissional e tecnológica (EPT)

Em um cenário de avanços estruturantes, o Itaú Educação e Trabalho intensificou em 2025 o diálogo com gestores públicos e consolidou seu papel na qualificação da educação profissional



ANDRÉ SETTI/FUNDAÇÃO ITAÚ

Rita Carmona Moreira Leite
Gerente de Implementação do IET

Diogo Jamra Tsukumo
Gerente de Articulação, Advocacy,
Monitoramento e Avaliação do IET

Cacau Lopes da Silva
Gerente de Pesquisa, Desenvolvimento e Implementação do IET

O cenário de 2025 foi muito favorável para a educação profissional e tecnológica (EPT) no país. Com a sanção do Propag (Programa de Pleno Pagamento de Dívidas dos Estados), em janeiro, estima-se que quase 200 bilhões de reais sejam investidos no setor durante os próximos 30 anos. Em agosto, o decreto que instituiu a Política Nacional de EPT criou também o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica (Sinaept), mecanismo importante para a qualificação dos cursos disponíveis.

Diante deste panorama promissor, o Itaú Educação e Trabalho (IET) reforçou e ampliou sua atuação junto ao poder público no apoio a iniciativas que favoreçam a expansão da oferta e a melhoria de qualidade da EPT, assim como a inclusão produtiva das juventudes. Revisamos e atualizamos nossos objetivos estratégicos, reiterando o compromisso com a implementação de políticas públicas que garantam uma educação profissional e tecnológica com equidade, acesso, permanência, aprendizagem e conclusão. Uma de nossas estratégias é potencializar o ecossistema da EPT no Brasil, trabalhando com setor público, setor produtivo, juventudes, academia e terceiro setor no reconhecimento da escola pública como força orgânica e catalisadora do território para, a partir da EPT, promover a educação integral

e experiências de aprendizagem com base em uma ética relacional de interdependência de pessoas, instituições e saberes. Um grande destaque do ano foi a articulação das políticas de educação profissional com a educação integral, de forma a ofertar uma experiência de escola única para os estudantes.

A aproximação do IET com o poder público se intensificou, em 2025, com a promoção de encontros presenciais estratégicos, em São Paulo, com gestores dos estados que apoiamos diretamente. Em um deles, por exemplo, a pauta tratou dos desdobramentos do Propag e das metodologias para promover a expansão da oferta de cursos técnicos. Em outro, a conversa girou em torno da inclusão produtiva de jovens. Em Brasília, durante a Semana Nacional de Educação, em outubro, apresentamos um painel atualizado de pesquisas recentes e mostramos como suas conclusões podem auxiliar na criação de políticas públicas para qualificar a EPT em diferentes redes e territórios.

A preocupação do IET com a promoção de políticas públicas de inclusão produtiva que articulem educação e trabalho para a qualificação e requalificação das juventudes diante do futuro profissional, visando a um desenvolvimento justo e sustentável, está presente em outro de nossos objetivos estratégicos. Em fevereiro, ao lado de mais de 30 parceiros, realizamos o evento Tramos do Futuro, com dois dias intensos de atividades que mostraram a cerca de 4 mil jovens o que há de mais atual no mundo do trabalho, com foco nas novas economias.

Apostar nas juventudes é fundamental. Estamos no final de um período de bônus demográfico: o número de jovens em idade produtiva ainda supera o de idosos no Brasil, mas dentro de alguns anos essa janela de oportunidades acabará se fechando e causará um problema estruturante para o desenvolvimento do país. Temos como desafio apoiar e dar subsídios aos estados parceiros do IET para que aproveitem a ocasião e criem políticas duradouras que garantam às juventudes um futuro de oportunidades reais.



Os números do IET em 2025

10

estados com plano de expansão pactuados

12

estados com revisão de oferta para 2026

18

secretarias estaduais de Educação apoiadas diretamente

3.636

profissionais que passaram por formação

27

Qualificação de currículos em conjunto com a rede de ensino

10

Apoio na implementação de Escolas em Tempo Integral para EPT

5

Aprovação e regulamentação da Política Estadual de Educação Profissional e Tecnológica

1.230

Jovens contratados (aprendizes) Profissional e Tecnológica

Atividade em aula do Curso Técnico de Gestão de Negócios em Cuiabá (MT)

PANORAMA DA EPT

Novas políticas e mais recursos

Com a sanção do Propag/Juros por Educação e a instituição da Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica, o IET avança em ações e coalizões para fortalecer redes estaduais, ampliar a oferta qualificada e integrar a educação profissional ao ensino integral no país

O ano de 2025 começou com um marco importante para a educação profissional e tecnológica (EPT) no país: a sanção, em 13 de janeiro, do Propag, o Programa de Pleno Pagamento de Dívidas dos Estados, que permite às unidades federativas brasileiras repactuarem seus débitos com a União por meio do redirecionamento de parte dos recursos para a EPT. A estimativa é que a política injete 200 bilhões de reais no setor ao longo das três próximas décadas. Sete meses mais tarde, em agosto, houve outro avanço: um decreto do governo federal instituiu a Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil.

Nesse cenário, o Itaú Educação e Trabalho (IET) intensificou sua articulação junto a agentes da área, fornecendo suporte técnico ao poder público e mantendo a produção de conhecimento para o desenvolvimento e a implementação de políticas públicas de EPT no país. Em parceria com o Consed (Conselho Nacional de Secretários de Educação), por exemplo, foram realizados encontros estratégicos que promoveram a troca de experiências e aprendizados. Em maio, gestores de 16 estados debateram os desdobramentos do Propag e as metodologias de expansão da oferta em cursos de EPT. Em outubro, durante a Semana Nacional de Educação Profissional e Tecnológica, em Brasília, o IET apresentou

um amplo panorama atualizado das principais pesquisas feitas nos últimos três anos e refletiu sobre como os resultados podem inspirar políticas públicas para a qualificação da EPT em diferentes redes e territórios. No plano federal, a atuação do IET ainda foi intensa em fóruns de decisão política, como o grupo de trabalho interinstitucional (GTI) da política nacional de EPT e audiências públicas sobre o Plano Nacional de Educação (PNE) e o Sistema Nacional de Educação (SNE).

Outra contribuição foi sistematizar uma metodologia de definição da oferta e demanda, ferramenta que ajuda as secretarias estaduais a identificar quais escolas e cursos devem ser priorizados com base na escuta de alunos e nas necessidades produtivas regionais, algo crucial para o acesso ao financiamento do Propag — acredita-se, por exemplo, que a expansão da EPT se dará, em grande parte, em escolas de tempo integral, que têm melhor infraestrutura, mas enfrentam o desafio da evasão. Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Amapá, Rio Grande do Sul, Pará, Goiás, Espírito Santo, Maranhão, Sergipe, Minas Gerais e São Paulo já implementaram essa metodologia com o apoio do IET.

O panorama legislativo também mostra um país em movimento, atualizando o mapa da educação profissional. Estados como Amapá, Rio Grande do Sul,

Encontro com gestores, em novembro: reuniões promovem a troca de experiências e aprendizados

PANORAMA SOCIOECONÔMICO DE ARAPIPIVA-PE

Indicador	Dado	Fonte / Ano
População Total	90.504 habitantes	IBGE - Estimativa 2020
IDH Municipal (IDHM)	0,602 (médio)	PNLD / IBGE - 2010
PIB per capita	R\$ 12.416,62	IBGE - 2019
Educação - IDEB (anos iniciais)	4,9	INEP - 2022
Educação - IDEB (anos finais)	4,4	INEP - 2022
Educação - IDEB (ETE Pedro Muniz Falcão)	5,3	INEP - 2022
Escolas de Educação Básica (municipais)	98	TCE-PE - 2018
Instituições Privadas de Ensino	14	TCE-PE - 2018

PERNAMBUCO



Sergipe e Piauí aprovaram suas leis de EPT e já existem movimentações de outros estados para fazer o mesmo em 2026.

Além do suporte normativo, o IET tem sido um catalisador na construção de uma rede dos estados apoiados, com foco no desenvolvimento das capacidades institucionais, apostando na formação entre pares e em imersões técnicas que possibilitem a um estado aprender diretamente com a prática de outro. Um exemplo marcante foi a visita de gestores do Rio Grande do Sul a Mato Grosso do Sul para verificar a implementação da aprendizagem profissional na educação em tempo integral.

Monitoramento e coalizões

Ainda em 2025, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica (Sinaept) foi instituído como decorrência da Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica (PNEPT). Coordenado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), que implementou uma diretoria específica para o tema em setembro de 2024, o Sinaept funcionará em regime de colaboração com os estados brasileiros, criando parâmetros nacionais para avaliar a estrutura das instituições (laboratórios, equipamentos etc.), a qualificação dos professores, o projeto pedagógico dos cursos, os resultados de aprendizagem dos alunos e sua inserção no mercado de trabalho. Durante o processo de construção desse sistema inovador, o IET desenvolveu estudos e pesquisas que foram apresentados ao Inep como subsídio para todas as dimensões, entendendo que a avaliação

pode ser um ótimo indutor para adaptar os cursos de educação profissional e tecnológica às demandas reais do século 21, como sustentabilidade, inovação e economia do cuidado.

Na Escola Fundação Itaú, o IET ofereceu uma contribuição valiosa para os mecanismos indicativos da qualidade da EPT com a publicação da Trilha de Monitoramento e Avaliação da Política Estadual de Educação Profissional e Tecnológica (PEEPT). Dividido em quatro grandes módulos e com temas como “Tomada de decisão baseada em evidências” e “Preparação estratégica”, o curso autoformativo foi construído em parceria com as redes estaduais de Mato Grosso do Sul, Piauí e Sergipe.

É preciso mencionar, por fim, o empenho do IET na construção de uma coalizão com organizações que lideram a pauta da educação em tempo integral, como o Instituto Natura, Instituto Sonho Grande e o Instituto Escola da Escolha (IEE), para pensar em como a EPT pode compor o modelo já existente. O objetivo é desenhar uma matriz curricular em que a educação profissional e tecnológica esteja integrada ao currículo, sendo parte estruturante da jornada escolar, para garantir que, por exemplo, a formação geral para o mundo do trabalho seja um tema presente para todos os alunos, independentemente do itinerário ou curso técnico escolhido. Essa visão assegura que competências transversais essenciais para a carreira alcancem as juventudes de forma equânime. Com essa união, o ensino integral torna-se um ambiente mais atrativo e conectado aos projetos de vida dos jovens, combatendo a evasão e promovendo uma inclusão produtiva real, protegida e sintonizada com as demandas do século 21.

Aula do Curso
Técnico em
Química no Cepi
Maria Abadia
Salomão, em
Luziânia (GO)



Rodas de conversa no evento Tramos do Futuro: oportunidade para falar de temas como inserção no mercado de trabalho, cursos técnicos e cursos superiores



AGÊNCIA OPHELIA/FUNDAÇÃO ITAÚ

NOVAS ECONOMIAS

A caminho do amanhã

A promoção do evento Tramos do Futuro e o desenvolvimento de um currículo de referência de bioeconomia reafirmam o compromisso do IET com a construção coletiva de soluções que fortaleçam os cenários profissionais para as juventudes brasileiras

Em 19 e 20 de fevereiro de 2025, o Pavilhão da Fundação Bienal, em São Paulo, transformou-se em um epicentro de inovação e sonhos para as juventudes brasileiras. Realizado pela Fundação Itaú, por meio do Itaú Educação e Trabalho, com a colaboração de mais de três dezenas de parceiros — que contribuíram com palestras, oficinas, atividades práticas e a mobilização de público —, o evento Tramos do Futuro reuniu cerca de 4 mil participantes, na maioria estudantes de escolas públicas, para discutir e vivenciar o que há de mais atual no mundo do trabalho.

Ao contrário de iniciativas anteriores do IET, em que representantes do poder público, da sociedade civil organizada e do setor produtivo debateram caminhos e perspectivas para a expansão da EPT no Brasil, o encontro de 2025 colocou os jovens no centro da conversa. Foi um espaço pensado com e para as juventudes, para que educação e inclusão produtiva pudessem ser tratadas a partir da perspectiva de quem vive, hoje, os desafios de planejar o futuro. Tanto na programação quanto nos espaços montados no prédio da Bienal, foram abordadas diferentes perspectivas de projetos de vida por meio da atuação no setor produtivo, da trajetória científica-acadêmica, do engajamento social com ênfase na formação cidadã e do trabalho no terceiro setor.

Com foco na EPT e nas novas economias — digital, do cuidado, sustentável, criativa e prateada —, o evento montou um cardápio variado de palestras,

oficinas e atividades práticas que deram aos jovens a oportunidade de conhecer, de forma autônoma, diversas possibilidades de caminho profissional. Entre as ações, houve batalha de robôs, produção de podcast, elaboração de currículos com produção de fotos e simulações de entrevistas de contratação. Na Arena do Conhecimento, uma das atividades foi o jogo Economias do Futuro, iniciativa do Observatório da Fundação Itaú que, ao imaginar os participantes em uma época caracterizada por mercados emergentes, usou narrativa envolvente e elementos de aprendizado prático para incentivar os jogadores a pensar de maneira crítica sobre o futuro do trabalho e suas próprias aspirações. No Espaço Pesquisa, Inovação e IA, estudantes e egressos da EPT apresentaram projetos científicos inovadores desenvolvidos em suas escolas (*leia na pág. 104*).

Ao final dos dois dias de atividades, o Tramos do Futuro reiterou a convicção de que os jovens querem aprender, ser desafiados a pensar, provocados a refletir, criar perguntas e validar experiências — e o IET reafirmou seu compromisso com uma escuta ativa e com a construção coletiva de soluções para a transformação da EPT no Brasil.

Currículos para as novas economias

Entre as chamadas novas economias, a sustentabilidade ganhou destaque em 2025 com o lançamento, em maio, de um currículo de referência elaborado pelo IET em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Educação Superior, Profissional e Tecnológica do Pará (Sectet-PA). Concebido com sensibilidade ecológica, profundidade técnica e visão empreendedora, o Currículo de Referência em Bioeconomia alia inovação tecnológica a um conjunto de conhecimentos

tradicionais e prepara jovens para atuar em cadeias produtivas que valorizem recursos naturais de forma sustentável, aproveitando o potencial dos biomas como gerador de crescimento econômico e bem-estar social, garantindo a conservação do ecossistema.

A iniciativa é fruto da experiência prática com o curso técnico Cadeia Produtiva do Açaí, ou AçaíTEC, lançado no Pará, em 2023, e também desenvolvido pelo IET em parceria com o BID e a Sectet. A partir da escuta de setores produtivos e de comunidades locais, além da sistematização dos resultados obtidos com a formatura da primeira turma do AçaíTEC, o currículo de bioeconomia ganhou contornos que permitem sua adaptação para qualquer um dos cinco biomas brasileiros — o Maranhão, por exemplo, já iniciou o desenvolvimento de um currículo voltado para as cadeias das palmeiras juçara e babaçu. Na estrutura curricular, os módulos abordam bioeconomia e sustentabilidade, passando por políticas públicas, gestão socioambiental e tecnologias de produção, bioquímica, manejo florestal madeireiro e não madeireiro, certificações de origem e qualidade, empreendedorismo e marketing.

Outros currículos elaborados com a participação do IET e ligados a economias emergentes foram motivo de interesse de alguns estados apoiados pela Fundação Itaú. O Pará expandiu para três escolas o curso Energias Renováveis, implantado originalmente em Pernambuco, enquanto Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Sul intencionam abrir turmas para as aulas do curso Produção Cultural. Ao focar nos cenários do futuro, o IET contribui para oferecer uma formação técnica e, simultaneamente, abrir portas e permitir que os jovens brasileiros ocupem espaços estratégicos na construção de um país mais produtivo e menos desigual.



Açaí: a partir do curso técnico da cadeia produtiva do fruto, o IET desenvolveu um currículo de referência em bioeconomia que pode ser adaptado para qualquer bioma brasileiro

NOVAS ECONOMIAS

Projetos de futuro

No Espaço Pesquisa, Inovação e IA do evento Trampos do Futuro, jovens estudantes e egressos da EPT apresentaram trabalhos científicos como possíveis áreas de desenvolvimento profissional



JARDIEL CARVALHO/FUNDAÇÃO ITAÚ

Projeto MiMiMi – O termômetro emocional para o bem-estar escolar

Um robô com QR Code posicionado na entrada da escola, no pátio e na tela inicial dos laboratórios de informática convida os alunos da Etec Professora Maria Cristina Medeiros, de Ribeirão Pires (SP), a compartilhar seus sentimentos, favorecendo uma análise que permita entender o clima emocional dos estudantes.



JARDIEL CARVALHO/FUNDAÇÃO ITAÚ

Our Beauty: a inclusão de pessoas negras no universo da maquiagem

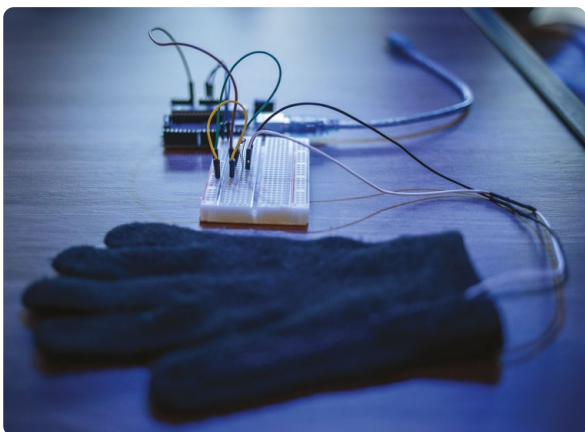
Alunas da Etec Irmã Agostina, em São Paulo (SP), organizaram uma oficina de pigmentos na escola para ensinar a criar tons e subtons adequados à pele de pessoas negras. Também criaram um aplicativo, por meio de IA, que orienta o uso de maquiagens personalizadas.



AGÊNCIA OPHELIA/FUNDAÇÃO ITAÚ

Aplicação de texturas no projeto de próteses ortopédicas

A proposta de uma aluna do curso Design de Produto da Fatec Victor Civita (São Paulo, SP) é investigar o uso de texturas que permitam personalizar próteses ortopédicas modulares, contribuindo para melhorar a autoestima, a integração social e a qualidade de vida dos usuários.



JARDIEL CARVALHO/FUNDAÇÃO ITAÚ

Jumpai: Jogo interativo para crianças com mobilidade reduzida

Com tecnologias de visão computacional e inteligência artificial, o jogo permite que os usuários controlem as ações dos personagens com o direcionamento do olhar e com piscadas, além de explorar a captação de movimentos dos dedos como interação complementar. Projeto da Etec Professora Maria Cristina Medeiros, de Ribeirão Pires (SP).



JARDIEL CARVALHO/FUNDAÇÃO ITAÚ

RecolheAI – lixeira inteligente

Um grupo da Etec Professora Maria Cristina Medeiros, de Ribeirão Pires (SP), estuda a criação de lixeiras inteligentes — com o uso de automação, internet das coisas (IoT), inteligência artificial e um aplicativo que localiza locais para recolhimento — para facilitar o acesso de catadores e artesãos a materiais recicláveis.



AGÊNCIA OPHELIA/FUNDAÇÃO ITAÚ

Sorrisos abrem portas

Tecnologia avançada e aspectos humanizadores combinam-se no projeto da Escola Sesi-SP de Tatuí (SP), que utiliza o reconhecimento facial de sorrisos para abrir portas e promover um ambiente escolar mais acolhedor.

INCLUSÃO PRODUTIVA

Conexões que transformam

Ações do IET colaboram para fortalecer a inserção das juventudes no mundo do trabalho por meio da produção de pesquisas, da oferta de cursos e do compartilhamento e reconhecimento de boas práticas que conectam a educação técnica ao desenvolvimento socioeconômico do país

No Ceará, alunos do Ensino Médio articulado à Educação Profissional e Tecnológica (EPT) passam por um período de estágio remunerado obrigatório, experiência que permite colocar em prática o que aprendem em sala de aula, impulsiona a economia dos municípios e ajuda a reduzir a evasão escolar. Em Mato Grosso do Sul, o conhecimento resultante de um projeto-piloto de aprendizagem profissional em tempo integral foi dividido com colegas do Rio Grande do Sul, interessados em implantar o mesmo modelo para os alunos de sua rede. Em uma visita imersiva, equipes técnicas e do Conselho Estadual do Rio Grande do Sul puderam esclarecer dúvidas e ver na prática como a experiência inovadora é desenvolvida para uma possível replicação em seu estado.

Em um encontro promovido pelo Itaú Educação e Trabalho, em novembro, os próprios gestores locais compartilharam essas e outras iniciativas de sucesso com representantes de 18 estados parceiros numa troca de vivências e aprendizados sobre as políticas estaduais de EPT, especialmente as voltadas à inclusão produtiva de jovens. Com a presença de organizações relevantes do setor, como a Secretaria de Inspeção do Trabalho (MTE), o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a Fundação Roberto Marinho, o Instituto Sonho

Grande, a Juventudes Potentes e a Agência Alemã de Cooperação Internacional (GIZ), o evento foi um exemplo das ações realizadas pelo IET para conectar a EPT ao mundo do trabalho, tratando a qualificação como uma ferramenta essencial do desenvolvimento socioeconômico.

Além de facilitar o compartilhamento dessas boas práticas, o IET produz e dissemina conhecimento a fim de qualificar iniciativas que colaborem para a expansão, qualificação e inclusão produtiva dos jovens nos estados apoiados. Em 2025, uma iniciativa importante foi a publicação, na Escola Fundação Itaú, de um curso autoinstrucional que fornece os recursos necessários para que equipes técnicas das secretarias estaduais compreendam, concebam e implementem a aprendizagem profissional. Enriquecido com infográficos e videocasts, o Programa de Aprendizagem Profissional em Escolas Técnicas: Concepção e Implementação tem carga horária de seis horas. Em outro exemplo, houve a sistematização de soluções para a avaliação das competências técnicas específicas da turma do Curso de Modelagem e Vestuário na EE Mons. Olímpio Campos, em Itabaianinha (SE). A coleta, documentação e análise dos principais pontos fortes e desafios da experiência levaram em conta aspectos como a articulação com



Curso de Modelagem e Vestuário na EE Mons. Olímpio Campos, em Itabaianinha (SE): sistematização de soluções para a avaliação das competências técnicas específicas

o setor produtivo, a metodologia de avaliação dos alunos, oportunidades de melhoria no currículo e escalabilidade da ação.

Para colaborar com o embasamento de políticas públicas eficazes, estudos robustos apareceram em 2025. A pesquisa Educação de Jovens e Adultos: Acesso, Conclusão e Impactos sobre Empregabilidade e Renda revelou que concluir a EJA aumenta em até 10 pontos percentuais as chances de emprego formal para jovens de 19 a 24 anos, elevando sua renda média em 9,6%. No campo regulatório, o IET liderou estudos com pesquisa documental, entrevistas e reavaliação de literatura direcionadas a uma proposta de revisão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), para que esteja aderente às novas demandas do mundo do trabalho e futuro das profissões, considerando as economias emergentes. Outras frentes incluem o Mapeamento do Novíssimo Ensino Médio, feito com 17 estados parceiros do IET por meio de formulários, entrevistas e pesquisas, e o Mapeamento Docente EPT, em parceria com o movimento Profissão Docente e o BID, para mapear, entre outros pontos, a seleção, a formação, o contrato e o vínculo de professores do ensino profissional e tecnológico.

Formação e reconhecimento

Um grande marco do ano, para o IET, foi o lançamento da primeira turma do Mestrado Profissional em Gestão e Políticas Públicas com ênfase em EPT, uma parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV-SP). Direcionado a gestores, professores e técnicos de secretarias públicas, o curso gratuito acontece em

formato híbrido, com aulas on-line e encontros presenciais, em São Paulo, a cada dois meses. Com o objetivo de integrar saberes e práticas entre diferentes estados, promovendo inovação, desenvolvimento regional e a qualificação da educação técnica, teve 2.616 inscritos para as 45 vagas.

Em julho, como forma de reconhecer e escalar boas práticas, o IET abriu o Edital Educação e Trabalho para contemplar projetos que promovessem o fortalecimento da EPT em todo o Brasil. O resultado, divulgado em outubro, selecionou 20 iniciativas em 11 estados, distribuídas em duas modalidades: reconhecimento, voltada a práticas já realizadas, com premiação de R\$ 10 mil; e fomento, destinada a novas propostas, com apoio financeiro de até R\$ 80 mil para execução. Na primeira categoria, alguns temas vencedores foram Turismo de Base Comunitária – Comunidade da Picada, que prepara a população local para atuar na linha de frente do setor de turismo em Ipanguaçu (RN); Clubes de Checagem da Educação Fiscal na EPT, de João Pessoa (PB), para combater a desinformação fiscal; e Neurodiversidade no Mundo do Trabalho, de Recife (PE), com a contratação de estagiários e estudantes neurodivergentes recém-formados. Entre os beneficiados na linha de fomento estão Raízes do Futuro – Formação Técnica e Empreendedora, de Cruzília (MG), para fortalecer a inserção produtiva e o protagonismo de 40 jovens rurais de 15 a 24 anos; Educação Profissional Integrada à Economia Circular, de Recife (PE), que forma alunos em competências da indústria 4.0; e Geração Caldeira, programa gratuito de formação e empregabilidade em Porto Alegre (RS).

Escala de avaliação

São 5 critérios a serem avaliados:

1. Viabilidade técnica, operacional e financeira do projeto
2. Relevância da ação
3. Conteúdo e metodologia do projeto
4. Monitoramento e avaliação
5. Potencial de impacto



Edital Educação e Trabalho: comitê de especialistas definiu os projetos contemplados



Natal Iluminado, com o Coral Heliópolis: apresentações aconteceram no Bulevar do Rádio, ao lado do prédio do IC

Cultura

LUIS BELO EDITOR/FUNDAÇÃO ITAÚ

Itaú Cultural

MENSAGEM DA LIDERANÇA

A cultura como memória, formação e ponto de encontro

Em 2025, o prédio da instituição celebrou três décadas com a inauguração do Espaço Milú Villela, ampliou a formação de públicos e fortaleceu sua atuação em educação e difusão cultural



Jader Rosa
Superintendente
do Itaú Cultural

Quem observa o Itaú Cultural, no número 149 da Avenida Paulista, reconhece uma arquitetura que se tornou referência na paisagem da cidade. Em dezembro, o edifício projetado pelo engenheiro e arquiteto Ernest Robert de Carvalho Mange completou 30 anos, reafirmando sua vocação construída com o passar do tempo. Desde sua inauguração, o IC se consolidou como um espaço público e gratuito dedicado à arte, à pesquisa, ao pensamento e à formação. Ao longo de diferentes gestões — de Ricardo Ribenboim a Milú Villela, de Eduardo Saron até a atual —, a instituição preservou o princípio de ser um lugar voltado às pessoas, capaz de acolher públicos diversos e estimular o encontro entre criação artística, reflexão e vida cotidiana. Foi nesse espírito que 2025 se configurou como um ano que combinou a celebração dessa trajetória com movimentos concretos de expansão, atualização e posicionamento.

Esse ciclo simbólico se materializou em outubro, ao ser inaugurado o Espaço Milú Villela – Brasiliana: Arte Contemporânea, no sétimo andar. Ali, completamos a narrativa da nossa história da arte. Quem entra no prédio hoje consegue percorrer um arco que vai do século 19, passa pelo modernismo e desemboca na produção contemporânea, que agora ganha mais um andar, com peças do acervo Acervo Itaú Unibanco. Com curadoria de Aguinaldo Faria, a exposição inaugural de longa duração é um convite para que o visitante entenda a criação moderna e contemporânea brasileira como parte de seu cotidiano, não como algo distante.

Em 2025, a exposição *Palavra Cantada* marcou a primeira grande iniciativa concebida integralmente a partir da perspectiva da infância. A resposta foi excelente: além de recorde de público, com mais de 80 mil visitantes, 56% das pessoas que estiveram na mostra nunca haviam entrado no Itaú Cultural. Enquanto famílias ocupavam o prédio atraídas pela música e por ambientes coloridos, outras exposições, como a retrospectiva de Carlos Zilio, abordavam temas como ditadura e direitos humanos. Temáticas contemporâneas também pautaram a temporada de artes cênicas, com espetáculos tratando de crimes ambientais, envelhecimento, imigração e negritude. Esse encontro involuntário entre repertórios e gerações faz parte do papel cultural que o IC se propõe a exercer.

A leitura desse movimento levou a instituição a rever sua própria rotina. Sábados e domingos pela manhã passaram a ser dedicados às famílias, com uma

programação contínua que inclui mediação cultural, artes cênicas e atividades distribuídas entre auditório e salas expositivas. A ideia da agenda regular foi pensada para que o público saiba que existe, na Paulista, um espaço de acesso permanente à cultura, com qualidade e gratuita.

Ao mesmo tempo, o Itaú Cultural reforçou a convicção de que a cultura precisa circular, alcançar a escola, a rua e os territórios. Em 2025, o programa Cine Aula fomentou o uso do audiovisual brasileiro em sala de aula, apoiado por cadernos pedagógicos alinhados às habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A parceria inédita com a Spcine levou o cinema nacional a CEUs e escolas públicas, alcançando cerca de 24 mil crianças.

Outro projeto focado no campo da educação, o Mediação em Cena ampliou seu escopo, com visitas da equipe do IC a instituições de ensino, em conversas para instigar o interesse dos jovens pelo teatro. No ano passado, 180 estudantes de Ensino Médio e Fundamental assistiram a espetáculos de teatro, seguidos de bate-papo com o elenco sobre o processo de criação da montagem.

Na outra ponta da cadeia, a instituição investiu na formação avançada do setor cultural. Foram abertos doutorados em economia da cultura, com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); em mediação cultural, com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); além do mestrado em artes e práticas culturais com a Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP).

Essa preocupação no campo da educação se estende à criação da Rede de Educativos, que reúne mais de 30 instituições culturais, e à conservação da memória institucional. A organização e a preservação digital dos acervos tornaram-se uma prioridade, com o lançamento da Política de Preservação Digital para a Fundação Itaú.

O ano também exigiu posicionamento. A realização da 70ª Ocupação, dedicada a Ailton Krenak, levou ao centro da Avenida Paulista um pensador indígena, ativista e imortal da Academia Brasileira de Letras (ABL). O diálogo estabelecido com a Bienal, perto dali, e a publicação do livro *Estudos africanos de gênero* (ed. WWF Martins Fontes), organizado pela socióloga, pesquisadora

e professora nigeriana de origem iorubá Oyèrónkẹ Oyèwùmí, pela plataforma Ancestralidades, reforçaram a dimensão política e simbólica dessa escolha. No mesmo período, o Itaú Cultural homenageou Paulo Herkenhoff, reconhecendo o legado de um intelectual fundamental para a compreensão da arte e do pensamento brasileiros.

As fronteiras temáticas se ampliaram com o programa Ancestralidades. O lançamento de *Estudos africanos de gênero* no Auditório do Itaú, reuniu Oyèrónkẹ Oyèwùmí e a escritora Ana Maria Gonçalves, primeira mulher negra a ocupar uma cadeira na ABL, a filósofa Sueli Carneiro e o músico e pesquisador Tiganá Santana. Junto com questões de gênero e ancestralidade, os debates sobre clima ampliaram espaço com a participação de nomes como Kaká Werá e Bayo Akomolafe.

No espaço urbano, o IC assumiu um papel articulador durante a Virada Cultural. Em diálogo com a secretaria municipal e com os equipamentos culturais vizinhos, foi desenhada uma ação conjunta que levou teatro, cinema e atividades para dentro e fora do prédio. A iniciativa foi acompanhada por monitoramento de público e impacto, reforçando a convicção de que gestão cultural se faz com dados e avaliação contínua.

A plataforma IC Play aprofundou sua atuação ao longo do ano. Além de ampliar a presença em festivais, com especial atenção às produções do Norte e do Nordeste, o IC deu um novo passo ao reconhecer todo o seu catálogo como material passível de uso educacional. Em parceria com professores, foram criadas playlists do Espaço do Educador e lançado o projeto Cine Aula, integrando o audiovisual brasileiro às práticas pedagógicas e ampliando o alcance formativo da plataforma.

Em 2025 colhemos resultados expressivos e consolidamos a identidade do Itaú Cultural, que se afirma como espaço de memória, formação, pesquisa e encontro. Trinta anos após sua inauguração, o edifício da Avenida Paulista segue cumprindo sua vocação original: permanecer aberto, atento ao seu tempo e fiel à ideia de que a cultura se constrói em movimento, com teimosia, responsabilidade pública e presença contínua.

Os números da pluralidade cultural em 2025

30 anos

do prédio na
Avenida Paulista

469.107

visitantes no
Itaú Cultural

72.328.164

acessos únicos na
Enciclopédia Itaú Cultural

2,3 milhões

visualizações na
plataforma IC Play

259.271

cadastros
na IC Play

1,7 milhão

acessos ao site

280 m²

é o tamanho do novo
Espaço Milú Villela

99.917

pessoas visitaram Game+
Arte, cultura, comunidade

70^a

edição do projeto Ocupação
celebrou Ailton Krenak

425

eventos
presenciais

35.933

ingressos de eventos retirados
na plataforma online

*Quando se Calam os Anjos, da
Curitiba Cia. de Dança: jogos
de luz, som e movimento para
tratar das relações humanas,
tecnologia e a indiferença social*

Núcleo Artes Visuais e Acervos

Principal realização de 2025, a inauguração do Espaço Milú Villela foi fruto de um trabalho que envolveu todas as áreas do IC. Instalada no sétimo piso, trata-se de mais uma galeria dedicada à arte moderna e contemporânea, com obras do Acervo Itaú Unibanco e de outros acervos do grupo. O núcleo também celebrou trajetórias artísticas determinantes, com retrospectivas de Carlos Zilio e Rivane Neuenschwander e a Ocupação Paulo Herkenhoff. Somam-se a esse conjunto a inédita mostra Game+ Arte, cultura e comunidade, sobre o universo dos videogames, e um novo formato de difusão de itens dos acervos.



Dessemelhança!

O que fazem juntos estes trabalhos? Temos aqui o cartaz da 1ª Bienal de São Paulo pintado pelo coletivo indígena MAHKA e de Fúlvio Pinnacchi; e uma obra de Frel de Delfino – escultora onírica? Pintor e escritor? Aparição – criada por Aloísio Pinatnik. A ideia dessa mistura se encontra também na obra de Matisse. Em meados do século XVII, o poeta Gregório de Matos lamentava-se de Salvador, capital da colônia: “Tente saber o que é dessemelhante”. Para o bem ou para o mal, a paisagem mantém dessemelhante, mas podemos olhar o aspecto positivo dessa situação: nossa virtude reside na abertura estética a frentes variadas. A dessemelhança social prossegue, a verdade: nos a dessemelhança estética nos leva a cultivar nossa sensibilidade e da nossa expressão.



HUMBERTO PIMENTEL/FUNDAÇÃO ITAÚ

Espaço Mílú Villela:
280 metros quadrados
dedicados às artes moderna
e contemporânea do
Acervo Itaú Unibanco

EXPOSIÇÕES

Celebrar a arte contemporânea

A inauguração do Espaço Milú Villela amplia a exibição de obras da Coleção Itaú Unibanco, ao mesmo tempo que seguem os investimentos em retrospectivas de artistas brasileiros e inovações como a mostra Game+

No ano em que seu edifício comemorou três décadas, o Itaú Cultural ganhou mais uma sala de exposições, com a abertura do Espaço Milú Villela – Brasileira: Arte Moderna e Contemporânea. Após reforma e adequações, desde outubro passado, o sétimo piso abriga obras selecionadas do Acervo Itaú Unibanco e de outros acervos do grupo, que compõem o maior conjunto corporativo de arte da América Latina.

Dispostos em dez agrupamentos, formado de trainéis, como se usam nas reservas técnicas, os trabalhos da coletiva de inauguração *Brasil das múltiplas faces* mobilizam as dimensões de pesquisa, preservação, estudo e descoberta em arte moderna e contemporânea. A mostra, com curadoria de Agnaldo Farias, apresenta 185 obras de 154 artistas, numa grande variedade de gêneros e estilos. Entre os nomes, há representantes de diversas gerações, como Guignard, Paulo Nazareth, Berna Reale, Di Cavalcanti e Lasar Segall.

Com essa galeria, o IC celebra a psicóloga, gestora cultural e filantropa Maria de Lourdes Egydio Villela, a Milú. Figura fundamental na democratização da arte e no fomento à educação e à filantropia, Milú atuou como

presidente do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM) de 1995 a 2019, período no qual ampliou o acervo da instituição e investiu na atração de público e no setor educativo. Ela intensificou essas missões ao assumir a presidência do Itaú Cultural em 2001, onde permaneceu até 2019.

Retrospectivas

Uma individual do artista plástico, professor e pintor Carlos Zilio abriu, em março, uma sequência de individuais realizadas pela área em 2025. Com curadoria de Paulo Miyada, *Carlos Zilio: uma retrospectiva de 60 anos de criação – A querela do Brasil* reuniu mais de cem obras do criador carioca, conhecido por uma produção vasta e diversificada, marcada por engajamento político e pela experimentação estética.

Centrada no período entre 1966 e 2023, a retrospectiva explorou todas as fases do trabalho de Zilio, em pinturas, objetos e instalações, que ocuparam três andares do prédio do IC até julho. Um mês depois, foi a vez de revisitar a carreira de Rivane Neuenschwander em *Brasil de susto e sonho: um*



Brasil de susto e sonho: um panorama da obra de Rivane Neuenschwander: obras emblemáticas e trabalhos inéditos no Brasil

panorama da obra de Rivane Neuenschwander, com curadoria da jornalista e escritora Fabiana Moraes. Em cartaz de agosto a novembro, foram exibidas obras emblemáticas de Rivane, além de trabalhos inéditos no Brasil e outros criados especialmente para a ocasião.

Simultaneamente, a Ocupação Paulo Herkenhoff esmiuçou a vida e o percurso profissional do curador, crítico de arte e artista, responsável pela curadoria de mostras no próprio IC, como *Investigações: o trabalho do artista* (2000), *Caos e efeito* (2011) e *Sandra Cinto: das ideias na cabeça aos olhos no céu* (2020). Em colaboração com o curador Lino Veras, o Núcleo de Artes Visuais e Acervo junto com o Núcleo de Informação e Difusão Digital reconstruiu a história de Herkenhoff por meio de cadernos de anotações, documentos de suas exposições, livros, fotografias e seu legado na gestão cultural.

Além disso, o núcleo realizou a itinerância da retrospectiva *Claudia Andujar – Cosmovisão*, com curadoria de Eder Chiodetto. Entre outubro e janeiro de 2026, os trabalhos exibidos no IC em 2024 ocuparam o Museu da Imagem e do Som do Pará (MIS), em Belém. Formada por 70 obras, a mostra apresentou raridades da fotógrafa e ativista, entre fotografias, instalações e quatro dípticos.

Sinergia

Após o sucesso da exposição de moda *Artistas do vestir: uma costura dos afetos* — exibida entre novembro de 2024 e fevereiro de 2025 —, a coletiva *Game+ Arte, cultura e comunidade* confirmou a potência da sinergia entre diferentes áreas da Fundação Itaú na construção da primeira exposição dedicada ao universo de videogames feita pelo IC.

A partir de um dossiê elaborado por Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), durante um ano, um grupo de trabalho desenvolveu o conceito da mostra, idealizada sob os eixos sociedade e economia criativa; educação e arte; e inovação, com a consultoria do pesquisador Sérgio Nesteriuk.

De dezembro de 2025 e março de 2026, *Game+* revisitou décadas de história dos videogames por meio de 51 jogos e 25 consoles. Entre clássicos de desenvolvedores populares e criadores independentes, destaque para invenções como *Huni Kuin: Yube Batiana* (2018), inspirado na história do povo originário Huni Kuin, criado com apoio do programa Rumos Itaú Cultural.

Assim como a Ocupação Palavra Cantada, a mostra *Game+* reafirmou o compromisso do IC em diversificar seu programa para atrair um público intergeracional, com atividades que agradam a crianças, jovens e adultos.

Game+ Arte, cultura e comunidade: a história dos videogames por meio de 51 jogos e 25 consoles

Respeitável público

99.917

Game+ Arte, cultura e comunidade

40.692

Carlos Zilio: uma retrospectiva de 60 anos de criação – A querela do Brasil

31.461

Brasil de susto e sonho: um panorama da obra de Rivane Neuenschwander

25.403

Ocupação Paulo Herkenhoff

ACERVOS

Difusão em novos formatos

Ativações de um único artista expandem o acesso à Coleção Itaú Unibanco

A grandiosidade do acervo da Coleção Itaú Unibanco permite, a cada ano, inovadoras possibilidades de curadoria, a exemplo da exibição que ocupa o novo Espaço Milú Villela. A responsabilidade do núcleo, no entanto, não se restringe às mostras no IC, incluindo a manutenção e instalação de obras de arte espalhadas por outros endereços corporativos do grupo e os empréstimos e itinerâncias nacionais e internacionais.

Nesse sentido, a área iniciou com sucesso um formato de ativações, com a apresentação de um único artista em instituições parceiras. Em setembro, o Instituto de Ensino e Pesquisa (Insper), em São Paulo, recebeu *Ultra-nature*, do mexicano Miguel Chevalier, um dos precursores da arte digital em seu país. Exibida na icônica mostra *Emoção Art.ficial 04*, que ocorreu na sede do IC em 2012, a instalação que reproduz um jardim virtual integra o acervo de arte e tecnologia — um dos mais importantes do Brasil.

Parte dessa mesma coleção, outro clássico da criação em meios digitais, *OP_ERA*, das brasileiras Rejane Cantoni e Daniela Kutschat, esteve entre outubro de 2025 e fevereiro de 2026 na Futuros Arte e Tecnologia, no Rio de Janeiro. No prédio do IC, por sua vez, essa experiência foi feita com *Introdução à história*

da arte brasileira 1960/1990, uma instalação de Bruno Faria composta de 168 discos de vinil lançados entre as décadas mencionadas no título. Em 2026, outros trabalhos devem circular, em mais uma frente de difusão do acervo.

Além disso, foi realizada a itinerância da mostra *Moderna para sempre*, com curadoria de Iatã Cannabrava. Após passar por diversas capitais brasileiras e por países como Peru, México e Chile, a coletiva ganhou uma versão no Parque Cultural Casa do Governador, em Vila Velha (ES), de novembro de 2025 a fevereiro de 2026. Com 43 trabalhos de 14 artistas, a exposição apresentou imagens de fotógrafos modernistas como Ademar Manarini, Eduardo Enfeldt, Eduardo Salvatore, Gaspar Gasparian, Georges Radó, Geraldo de Barros e German Lorca.

Outra frente, a de empréstimos de itens do acervo, somou 52 obras, fazendo parte de 12 exposições em 15 instituições espalhadas pelo Brasil e em outros países. Esse foi o caso da pintura *Empinando pipa* (1950), de Djanira, que participou da coletiva *Brasil! Brasil! The birth of modernism*, com curadoria de Fabienne Eggelhöfer, na Royal Academy of Arts, em Londres (Reino Unido). Outras cidades que receberam peças do conjunto foram Hamburgo, na Alemanha, e Arles, na França.

Ultra-nature, de Miguel Chevalier: a arte digital que reproduz um jardim virtual ficou exposta em setembro no Inesper



Acervo à mostra

185

obras de 154 artistas ocupam o Espaço Milú Villela

52

itens emprestados

15

instituições parceiras

12

exposições realizadas com peças da coleção

10

idades alcançadas: sete no Brasil e três na Europa

Núcleo de Criação e Plataformas

Em 2025, o Núcleo de Criação e Plataformas investiu no potencial pedagógico do catálogo da IC Play, com a consolidação do projeto Para quem educa e o lançamento do CineAula IC Play. A plataforma gratuita ainda se notabiliza como a mais completa vitrine da diversidade audiovisual nacional, com uma curadoria que inclui filmes de todos os estados e novas parcerias com festivais e equipamentos públicos. O ano também celebrou a excelência em design com prêmios para catálogos, a entrada das publicações nas principais livrarias e bibliotecas digitais e a produção de obras originais com artistas convidados.

Cena do curta-
metragem *Boiuna*, da
cineasta Adriana de
Faria, um dos filmes
vencedores do
Prêmio IC Play



AUDIOVISUAL

IC Play investe em seu potencial pedagógico

Plataforma amplia o impacto educativo de seu conteúdo com o lançamento do projeto CineAula IC Play e a consolidação da playlist-curadoria Para quem educa

Em 2025, o Núcleo de Criação e Plataformas aprofundou o impacto qualitativo do conteúdo audiovisual, posicionando a educação como um dos eixos centrais da plataforma IC Play. Ao assumir que todo o catálogo possui potencial pedagógico, a equipe desenvolveu soluções pioneiras, destinadas a docentes e estudantes de todos os níveis.

Além da atualização constante de playlists já existentes, voltadas a temas como antirracismo, direitos humanos, clima e juventudes, a área estreou seleções também para os *Cadernos do professor* e inovou com o projeto *Para quem educa*. A iniciativa que reúne criações originais do próprio Itaú Cultural e obras com autorização para a exibição pública democratiza ainda mais o acesso ao acervo, autorizando a projeção de filmes e documentários em escolas, cineclubes e centros culturais, desde que para fins educativos.

Dentro do programa *Para quem educa*, há desde clássicos da cinematografia brasileira, como o curta-metragem *Ilha das flores*, do diretor Jorge Furtado, a animações, documentários, ficção e minidocs de artistas que realizaram mostras no IC, a exemplo de Claudia Andujar e Sandra Cinto.

Outro lançamento que articula educação e audiovisual é o *CineAula IC Play*, cuja intenção é aproximar o cinema da educação básica, estimulando o letramento e a valorização das produções nacionais. Em seu primeiro ano, o *CineAula* publicou no site do IC nove sequências didáticas, desenvolvidas com educadores, baseadas em conteúdos disponíveis na IC Play.

Cada sequência é acompanhada de exercícios divididos em tópicos com denominações que remetem a termos comuns no audiovisual, como trailer,

plano-sequência e bastidores. Assim como em *Para quem educa*, a *CineAula IC Play* é composta por filmes licenciados para exibição em ambientes escolares, com ênfase em temáticas como negritude, língua e território, memória, afeto e imaginação. Em todas essas ações, houve consulta a docentes para incorporar demandas locais e regionais, destacando a participação de profissionais de escolas no Norte e Centro Oeste do país.

A diversificação e representatividade do conteúdo seguem centrais na IC Play, com a expansão das parcerias com eventos de cinema. Para dar ainda mais espaço aos filmes nacionais, no ano passado, 24 festivais realizaram curadorias na plataforma, incluindo os estreates Parada de Cinema, do Piauí; Cine RO, de Rondônia; Olhar do Norte, da Amazônia; Ecocine, de São Paulo; e Mostra de Cinema de Gostoso, do Rio Grande do Norte. Com essa ação, a equipe compartilha com eventos como a Mostra Internacional de Cinema de São Paulo, o Festival do Rio, o Cine PE e a Mostra de Tiradentes, valores de curadorias, difusão e formação de público, além de promover a divulgação e distribuição via streaming para todo o país.

Essa abrangência se reflete também na inclusão ao streaming de representantes de regiões com alcance restrito às salas de cinema, além de criações independentes do eixo Rio/São Paulo, carentes de espaço e atenção das plataformas e do circuito comercial.

Os esforços de curadoria resultaram em um feito inédito: a presença simultânea de filmes de todos os estados no catálogo, oferecendo um panorama completo da produção audiovisual brasileira e garantindo que esses curtas e

Para quem educa

Para quem educa

A16

+ Adicionar à minha lista

Sinopse

Se você é professor(a) ou agente de ensino, pode exibir alguns títulos do catálogo da Itaú Cultural Play exclusivamente para fins educativos, em contextos escolares, centros culturais e análogos. Simples, rápido e com a qualidade que você procura. Confira nesta coleção os títulos e qual deseja exibir.

Para Quem Educa:
playlists criadas
para professores e
agentes de ensino

ASSISTIR



IC play

741

novos conteúdos
(entre filmes, séries, trailers)

122

filmes com recursos
de acessibilidade

Educação

128

títulos *Para quem educa*

9

CineAulas

longas fiquem mais tempo em cartaz. Como consequência, o Prêmio IC Play dobrou de tamanho, contemplando cinco produções e incentivando novos realizadores.

Para garantir que tudo isso chegue ao público, a distribuição apostou na capilaridade: além da presença em grandes operadoras e um novo acordo com a Sky+ — que disponibiliza conteúdos da IC Play a mais de 500 mil lares —, a cooperação com a Watch TV permite que o IC Play esteja em mais de 2.000 provedores de serviço de internet (ISP). Dessa maneira, mesmo cidades do interior não atendidas por grandes redes a cabo podem acessar o acervo.

As exposições presenciais seguem ocorrendo no IC e em sinergia com órgãos públicos como a Spcine, que promove sessões de cinema em locais como os CEUs.

Criação e plataformas

Em outra frente, o editorial conquistou o Prêmio Brasileiro de Design pelos catálogos das exposições *Claudia Andujar: Cosmovisão* e *Guto Lacaz: cheque mate*. Além do desenvolvimento de novos trabalhos, como o catálogo digital do Espaço Milú Villela e as publicações para as ocupações de Ailton Krenak e Ana Mae Barbosa, a área estabeleceu uma parceria com diversas livrarias e bibliotecas digitais, disponibilizando algumas produções editoriais para leitura gratuita.

No caso específico da Ocupação Ana Mae Barbosa, em conjunto ao Núcleo de Mediação Cultural e Medialab, foi criada a plataforma *Toda pesquisa é um mapa*, experiência digital que utiliza recursos de inteligência artificial para construir uma constelação interativa de pesquisas em diversas áreas do conhecimento.

Por fim, além de minidocumentários para mostras como as de Carlos Zilio e Rivane Neuenschwander, Criação e Plataformas segue desenvolvendo podcasts, vídeos, cursos, ateliês, dossiês (como o de Acessibilidade) e colaborações que resultaram em obras originais, idealizadas por artistas como o ator e dramaturgo Eugênio Lima, a cineasta Sabrina Fidalgo e o cineasta Gabriel Martins.

IC Play

2,3 milhões

de visualizações

259 mil

inscritos

1.081

municípios brasileiros
com usuários IC Play

Presencial

109

sessões do Spcine

8.656

pessoas impactadas

Audiovisual

705

vídeos

99

diárias



Catálogos das exposições de
Claudia Andujar e Guto Lacaz:
consagrados com o Ouro, no
Prêmio Brasileiro de Design

Curadorias e Programação Artística

O Núcleo de Curadorias e Programação Artística inovou em formatos e expandiu territórios, em mais um ano pautado por pluralidade de vozes e intersecção de linguagens. A estreia do projeto Sonora Brasileira permitiu à área explorar a interação entre público e artistas, em shows intimistas, no inspirador cenário da Coleção Brasileira. Em sua 70ª edição, a Ocupação Itaú Cultural homenageou o escritor e ambientalista Ailton Krenak, reafirmando a atenção do IC à cultura de povos originários, tema também do evento Mekukradjá. A instituição segue fomentando e dando visibilidade à criação independente por meio de mostras como a_ponte – cena do teatro universitário e a 2ª Mostra Internacional de Dança de São Paulo. Entre as ações de formação de público, o programa dedicado às infâncias ganhou reforço, com as temporadas no Bulevar do Rádio e a itinerância do espetáculo A botija.



JARDIEL CARVALHO/FUNDAÇÃO ITAÚ

Sonora Brasileira,
em novembro:
shows íntimos
em cenário singular

TEMPORADAS

Formação e fruição em cenário inspirador

Sonora Brasileira inaugura formato de shows que aproxima público e artista, enquanto estreias renovam ênfase na pluralidade

Em um dos cenários mais singulares do prédio do IC, sob as escadarias dos pisos que abrigam a coleção Brasileira, o núcleo estreou em novembro o projeto *Sonora Brasileira*. O formato inovador do programa permite momentos de fruição e troca de conhecimentos em shows intimistas, nos quais artistas compartilham canções e histórias, revelando os bastidores de suas criações à plateia.

Com performances do Duo Conversa Brasileira, formado pela clarinetista e arranjadora Vaisy Alencar e pelo sanfoneiro, pianista e compositor Marcos de Sá; da musicista Lua Bernardo e do cantor, pesquisador e percussionista moçambicano Otis Slimane, a série inaugural instigou conversas sobre diversos ritmos e habilidades musicais. Tudo isso no inspirador espaço da exposição permanente, composta de itens do acervo da Coleção Itaú Unibanco, que revela cinco séculos de história do Brasil.

O *Sonora Brasileira* se soma a outras iniciativas do núcleo, cuja curadoria se pauta em uma abordagem integrada e interconectada de linguagens artísticas e da pluralidade racial, de gênero, etnias, gerações e regiões do país. Nesse sentido, as estreias de artes cênicas refletiram temas contemporâneos como a violência na região amazônica, envelhecimento, imigração, negritude e discriminação racial, em montagens como *ORioLEAR*, em cartaz entre julho e agosto.

Encenada por Leopoldo Pacheco, Sandra Corveloni e Simone Evaristo, entre outros, a peça dirigida por Newton Moreno foi sucesso de público, ao adaptar o clássico *Rei Lear*, de Shakespeare, ao cenário brasileiro. Na trama,

um latifundiário no Pará, ex-grileiro, decide dividir suas propriedades entre as filhas e os genros. A mais jovem, ao se recusar a bajulá-lo publicamente, é deserdada e acolhida por um povo indígena que propõe a devolução do nome do rio (Lear) à natureza, como um gesto simbólico de reparação diante da destruição provocada pela exploração predatória.

Outro destaque da temporada 2025, *Sob o céu de Paris* marcou as comemorações de 90 anos da atriz Miriam Mehler. Na história, a nonagenária e o ator Walter Breda formam um casal que pensa sobre a degradação da vizinhança onde moram desde os anos 1950 e o passar do tempo numa conversa com a neta, papel de Rosana Maris.

A perseguição e violência contra imigrantes apareceu sob a perspectiva infantil em *Juego de niños*, com dramaturgia de Newton Moreno e direção de Bernardo Bibancos, que esteve em cartaz em outubro. No palco, Genézio de Barros, Luiz Guilherme e Vera Mancini encarnaram três crianças, vindas do México, de Honduras e da Nicarágua, vivendo separadas de suas famílias em um centro de detenção nos Estados Unidos.

A obra de Shakespeare voltou à cena em novembro e dezembro, na temporada de *Black machine*, leitura étnico-racial de *Hamlet*, com dramaturgia de Dione Carlos e direção geral de Eugênio Lima. Como Hamlet e Ofélia, os atores Fernando Lufer e Marina Esteves protagonizaram o manifesto-performance, que questiona dogmas coloniais a partir do pensamento de Frantz Fanon, Mano Brown, Aimée Césaire, Lélia Gonzalez e outros intelectuais.

Palcos concorridos

134

ações artísticas (incluindo artes cênicas, música, literatura, curadoria de ocupações etc.)

3

shows do projeto *Sonora Brasileira*

6

estreias de teatro

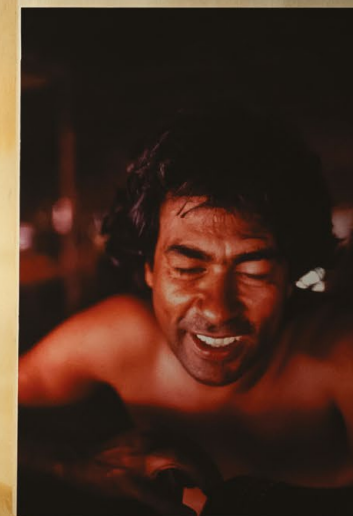
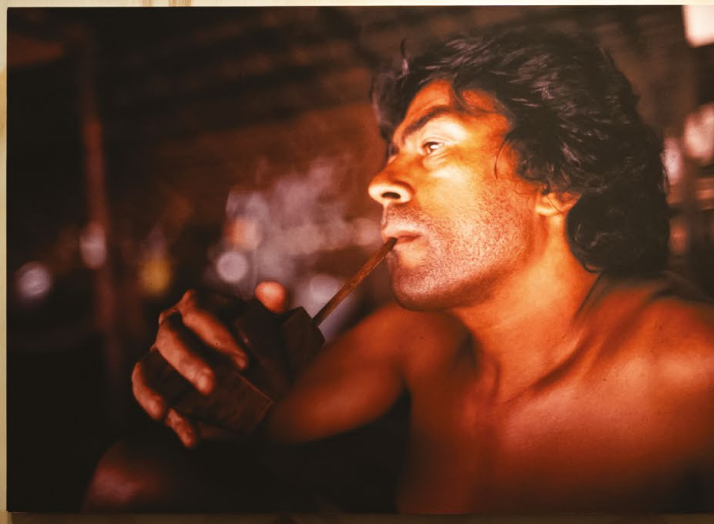
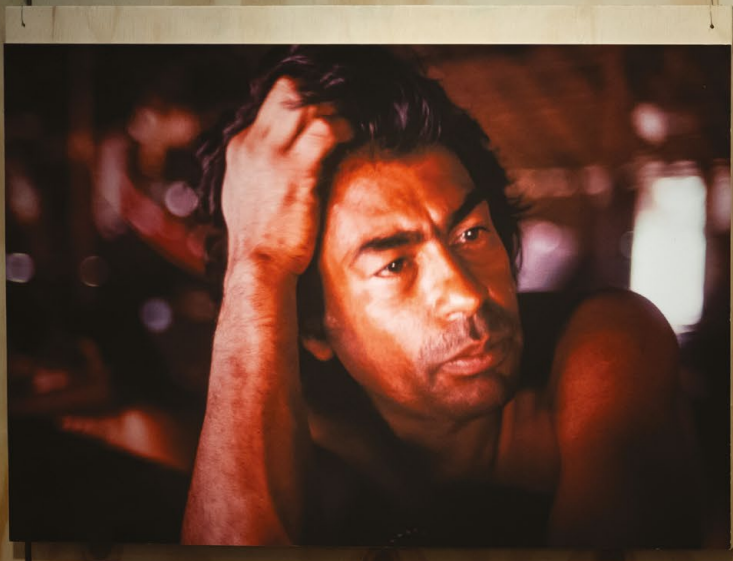
4

atrações musicais contempladas pelo edital Rumos Itaú Cultural

2.069

pessoas assistiram às 12 sessões de *ORioLEAR*

O ator Leopoldo Pacheco em cena de *ORioLEAR*: peça com direção de Newton Moreno



Ailton Krenak jogando o arípeto
Dumênil, das Yaporama, em Roraima,
1980.
— Museu Histórico Belizário

LETICIA VIEIRA/FUNDAÇÃO ITAÚ

Em sua 70ª edição,
o projeto celebrou o
escritor e ambientalista
Ailton Krenak

OCUPAÇÃO ITAÚ CULTURAL

Da herança indígena à ênfase na negritude

Projeto comemorou sua 70ª edição com uma homenagem ao escritor e ambientalista Ailton Krenak, seguida de uma mostra dedicada ao multiartista Grande Othelo

Num ambiente onde sons, cores e materiais naturais remetiam à natureza, o IC chegou à 70ª edição do projeto Ocupação lembrando o legado do escritor, ativista e ambientalista Ailton Krenak. Na concorrida abertura, em setembro, o imortal da Academia Brasileira de Letras foi festejado por diferentes gerações de artistas e personalidades indígenas, reflexo dos muitos anos de atuação de Krenak para dar visibilidade aos povos originários.

O percurso composto de documentos, depoimentos em vídeo, fotos e objetos apresentou momentos históricos, como o discurso na Assembleia Constituinte de 1988, quando Krenak pintou o rosto com jenipapo, num gesto de insurgência e denúncia contra as violências que atingem os indígenas. No espaço, texto e falas do autor reverberaram conhecimentos registrados em livros que ajudam a compreender a crise da sociedade contemporânea, como *A vida não é útil* e *Futuro ancestral* (ambos lançados pela Companhia das Letras).

Com curadoria da equipe do IC, a Ocupação Ailton Krenak teve o segundo maior público do ano, ficando atrás apenas da exibição dedicada à dupla musical Palavra Cantada, responsabilidade do núcleo de Informação e Difusão Digital (*leia na pág. 150*).

Outro personagem que esteve sob o escrutínio da área foi o ator Grande Othelo, tema da exposição que encerrou 2025. Em cartaz de dezembro a março de 2026, a Ocupação Grande Othelo presta merecida homenagem ao multiartista, enfatizando seu pioneirismo e questões raciais.

Nascido em 1915, o mineiro Sebastião Bernardes de Souza Prata estreou nos palcos ainda criança, participando de performances circenses, antes de migrar para o teatro mambembe. Na juventude, adotou o codinome Othelo, inspirado no clássico *Otelo, o mouro de Veneza*, de William Shakespeare,

acrescido posteriormente do “Grande” pela crítica e produção teatral. Grande Othelo fez carreira como ator em teatro, cinema e televisão, foi poeta e coautor de sambas como “Praça Onze”, escrita com Herivelto Martins.

Em paralelo à mostra, a plataforma IC Play lançou uma playlist com alguns dos sucessos de Grande Othelo no cinema, enquanto uma lista publicada no app Spotify deu conta de sua trajetória musical.

Duas ocupações recentes, dedicadas ao geógrafo Milton Santos (2023) e ao músico Naná Vasconcelos (2024), ganharam montagens no Rio de Janeiro e em Pernambuco, respectivamente. A Ocupação Naná Vasconcelos estreou em Recife no Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães (Mamam), onde permaneceu entre os meses de fevereiro e abril, seguindo para o Museu do Pontal, no Rio de Janeiro, em novembro.

Em parceria com o Observatório das Favelas, a Ocupação Milton Santos — com curadoria do núcleo de P&D — chegou em maio ao Galpão Bela Maré, em Nova Holanda, uma das 15 comunidades do Conjunto de Favelas da Maré, na capital fluminense.

Outras ocupações de 2025, as individuais dedicadas à arte-educadora Ana Mae Barbosa e ao crítico Paulo Herkenhoff, ficaram a cargo dos núcleos de Mediação Cultural e Artes Visuais e Acervos, respectivamente (*leia nas págs. 162 e 116*).

Público das mostras abertas em 2025

49.210

Ailton Krenak

76.167

Grande Othelo

MOSTRAS

Vitrine para talentos de todo o país

Enquanto a_ponte focou na temática circense, o festival Todos os Gêneros investigou o amor LGBTQIAPN+ e a 2ª edição da MID-SP cresceu, com 17 espetáculos

A programação robusta de mostras do IC se consolidou nos últimos anos como uma política de fomento e visibilidade às produções independentes de todo o país. Além de viabilizar os espetáculos, a curadoria dos eventos abrange a promoção de debates, vivências e trocas entre artistas, assim como a formação de novos públicos.

Um exemplo desse compromisso é *a_ponte – cena do teatro universitário*, que chegou à sétima edição em janeiro de 2025. Pela primeira vez, o encontro destacou a linguagem circense, com uma homenagem à professora e historiadora Erminia Silva, pioneira em estudos na área, em atividades e discussões sobre a arte do circo.

Único projeto voltado à criação estudantil, anualmente, *a_ponte* publica um edital nacional para trabalhos de conclusão de curso feitos em instituições de ensino de nível técnico e superior. As pessoas

AGÊNCIA OPHELIA/FUNDAÇÃO ITAÚ



Cena de Benjamin, o palhaço negro, um dos espetáculos do projeto a_ponte, dedicado à cena universitária

AGÊNCIA OPHELIA/FUNDAÇÃO ITAÚ

selecionadas participam de conversas e experimentos no IC e em organizações parceiras como o Instituto Pombas Urbanas e a Universidade Estadual Paulista (Unesp).

O programa inclui performances de estudantes no Auditório do IC, sustentações orais das pesquisas científicas e a inclusão dos artigos na revista *pontilhados*, disponível para leitura e download gratuito.

Outro evento anual do núcleo, *Todos os gêneros: Mostra de artes e pluralidades* completou 12 edições em junho, explorando a temática do amor e suas reverberações de presença/ausência nos corpos e existências LGBTQIAPN+. Composta de mesas, manifestos, espetáculos de música, teatro, performances de slam, papos literários e festa, a edição de 2025 enfatizou intersecções, a exemplo da montagem carioca *Meu corpo está aqui*, encenada por um elenco de PCDs.

Desde 2024, o IC promove, em agosto, a MID-SP (Mostra Internacional de Dança de São Paulo), em cocuradoria com a Associação Pró-Dança. Em

seu segundo ano, a MID-SP passou de 12 para 17 atrações nacionais e internacionais, num programa que inclui conferências, fóruns e exibições de videodança antes de cada sessão. Entre os espetáculos, estavam *Nuvem de pássaros*, da Movidos Companhia de Dança, do Rio Grande do Norte; *So it goes*, da White Wave Dance Company, de Nova York (EUA); e *Força fluida*, da Cia. de Danças de Diadema.

A área atuou, ainda, na curadoria de projetos com outros departamentos do IC e da Fundação Itaú, como a mostra e edital *//entre// arte e acesso*, dedicada a pessoas com deficiência que, em 2025, enfatizou artistas da região Norte; e propostas de formação de público e de professores, como o programa *Saberes em Conexão*.

Entre os pilotos com chances de entrar para esse calendário anual, Curadorias e Programação Artística aposta no Conexões. Em seu primeiro ano, o encontro trouxe montagens de criadores do Norte e do Sul, com apoio de unidades do Sesc Porto Alegre, no Rio Grande do Sul.

Programa robusto

12

edições de *Todos os gêneros:*
Mostra de artes e pluralidades

7

anos consecutivos de *a_ponte* –
cena do teatro universitário

17

espetáculos na 2ª MID-SP (Mostra
Internacional de Dança de São Paulo)

O grupo potiguar
Movidos Companhia
de Dança apresentou
o espetáculo *Nuvem de
pássaros* na 2ª MID-SP



MEKUKRADJÁ

Trocas ancestrais

Ciclo de saberes indígenas levou parte de sua programação à aldeia guarani Kalipety, na Grande São Paulo

Após ocupar a aldeia pankararu Bem Querer de Cima, em Pernambuco, em 2024, o projeto *Mekukradjá: círculo de saberes* seguiu investindo numa programação híbrida, no prédio do IC e na aldeia guarani Kalipety, na Grande São Paulo.

Com uma população de cerca de 70 pessoas, a Tekoa Kalipety faz parte de uma área que foi recuperada pelos Guarani da Terra Indígena Tenondé Porã em 2013. O local é referência em agroecologia, graças às roças e ao incentivo ao plantio de diversas variedades de *jety*, a batata-doce guarani.

Sob a curadoria da escritora Geni Núñez e da educadora Jerá Guarani, em 2025, o ciclo dedicado às vivências e ao conhecimento dos povos indígenas partiu da temática *Territórios – chão e afeto* como norte para rodas de conversas, shows, espetáculo de teatro, exibições de vídeos e uma feira de artes manuais indígenas.

Na abertura, após a intervenção do Coral Kalipety, que apresentou um repertório de cantos sagrados guaranis, Geni Núñez e Jerá Guarani participaram de um bate-papo mediado por Natália Tupi. As curadoras falaram sobre como a cosmogonia indígena ajuda a compreender a sobrecarga de informações e de estímulos, entre outras patologias da vida urbana.

O programa teve ainda show da cantora e multi-instrumentista Tainara Takua, cujo primeiro álbum foi feito com apoio do edital Rumos Itaú Cultural; e sessões da montagem *Pa'ra – Rio de memórias*. Idealizada pela atriz Lenise Oliveira, a peça de inspiração autobiográfica narra a trajetória de uma menina indígena Sateré-Mawé. Na aldeia dos Guarani, as atividades incluíram a participação de professores da rede pública.

A atriz Lenise Oliveira
resgata memórias de sua
infância no espetáculo
Pa'ra – Rio de memórias





A botija: peça fez temporada no IC e nas mostras Vilerê – Festival de Teatro Infantojuvenil do Vila, em Salvador, e no Festival Aldeia do Velho Chico, no Sesc Petrolina, em Pernambuco

JARDIEL CARVALHO/FUNDAÇÃO ITAÚ

INFÂNCIAS

Mais alternativas para as crianças

Núcleo consolida temporadas no Bulevar do Rádio e estreia itinerância de teatro infantil

Ponto alto na atuação do núcleo em 2025, a programação dedicada às infâncias ganhou ainda mais espaço, com as temporadas no Bulevar do Rádio e a inédita itinerância do espetáculo *A botija: um pequeno inventário de histórias fantásticas do Nordeste brasileiro*. Com a intenção de proporcionar experiências artísticas e educativas às crianças e seus acompanhantes, as apresentações ao ar livre nos fins de semana ofereceram um cardápio variado de linguagens. Em setembro, por exemplo, o funk brasileiro foi tema de *Nossos passinhos vêm de longe*, com o grupo Passinhos do Brasil, que percorreu as origens históricas do ritmo, convidando a plateia a descobrir passos de maculelê, samba, frevo, caboclinho, entre outros estilos.

Giselda Perê, do grupo Agbalá Conta: temporada de contação de histórias no Bulevar do Rádio



JARDIEL CARVALHO/FUNDAÇÃO ITAÚ

Em cartaz em outubro, *Cidade brinquedo*, do grupo de palhaços Esparrama, transformou o espaço entre os prédios do IC e do Sesc Avenida Paulista numa sala de brincadeiras, com cenário colorido e recursos lúdicos. Sintonizado ao Mês da Consciência Negra, em novembro, o Núcleo de Pesquisas e Criação de Narrativas Pretas Agbalá Conta comandou sessões de música e contação de histórias africanas e afro-brasileiras.

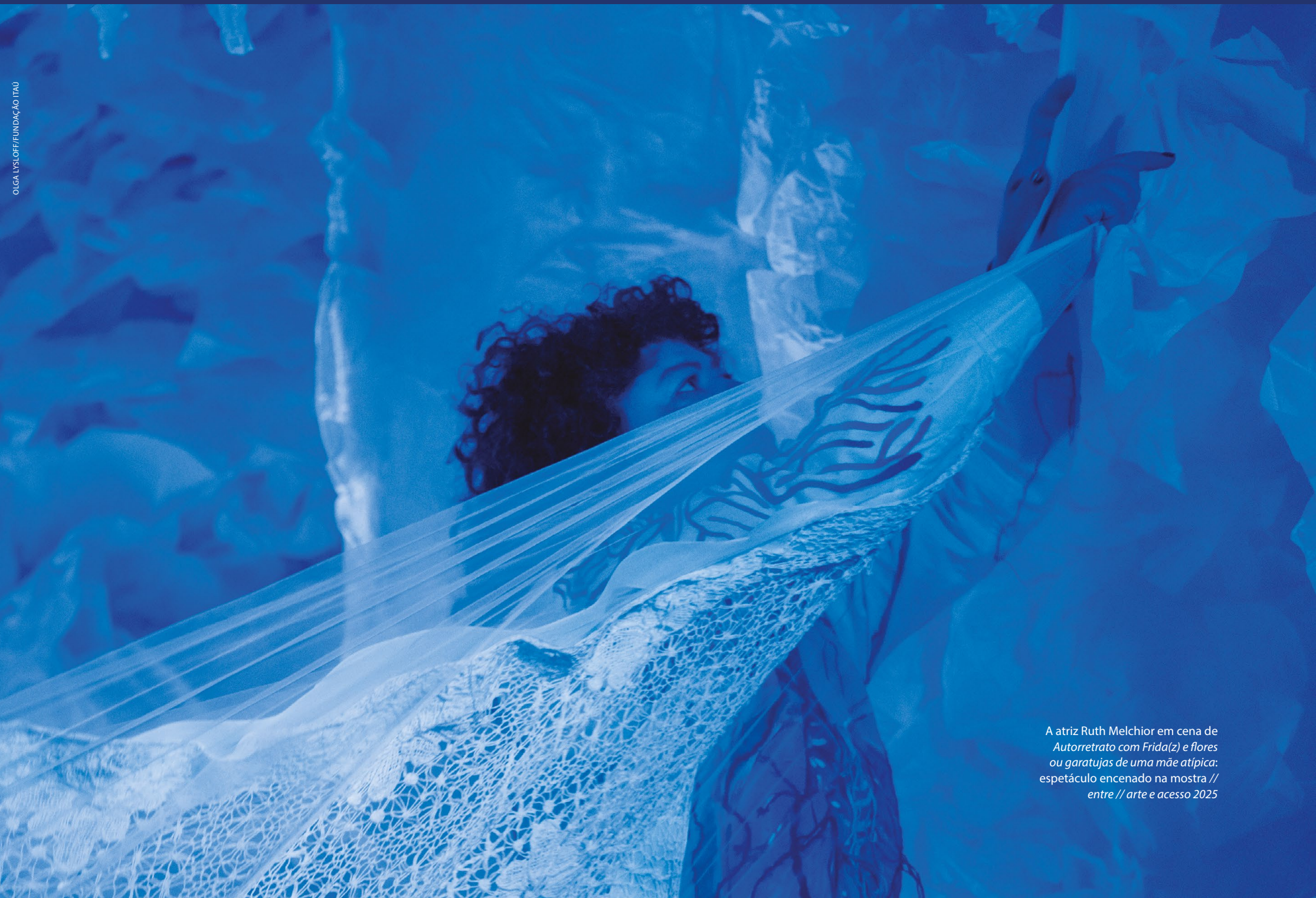
A já tradicional temporada de peças infantis aos domingos, na Sala Vermelha, extrapolou os limites da instituição, com a itinerância da montagem *A botija: um pequeno inventário de histórias fantásticas do Nordeste brasileiro*, da Cia. Fabulinhando. Em cartaz no IC de fevereiro a julho de 2025,

o musical envolvia as crianças nas peripécias de três netos que retornam à casa da avó, no sertão nordestino, em busca de um tesouro.

A companhia recebeu apoio do IC para participar de dois eventos no Nordeste. Em julho, o grupo apresentou *A botija* no Festival Aldeia do Velho Chico, promovido pelo Sesc Petrolina na cidade de Petrolina, em Pernambuco; e, em outubro, a peça foi encenada no Vilerê – Festival de Teatro Infantojuvenil do Vila, em Salvador, na Bahia. A circulação cumpre o propósito de ampliar a fruição da arte e da cultura brasileira com maior diversidade de territórios e públicos, em especial juventudes e grupos minorizados socialmente.

Pesquisa e Desenvolvimento

O Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) consolidou sua atuação na produção de conhecimento e na disseminação de uma cultura de dados para o fortalecimento da gestão estratégica do IC e a qualificação do setor cultural nacional em manejo de informações para tomada de decisão. As ações focaram na formação de gestores, com a Oficina de Dados e Indicadores; na estruturação de processos de inteligência, como a automação de relatórios táticos reunidos em um boletim mensal; e em estudos como o Dossiê Acessibilidade. Os dossiês realizados pela área são compostos de uma série de pesquisas aprofundadas sobre determinados temas, que antecipam tendências e definem eixos curatoriais como o da exposição Game+ Arte, cultura e comunidade, feita a partir do Dossiê Games. Da plataforma Ancestralidades, destaca-se o lançamento da primeira tradução em português do livro Estudos africanos de gênero (WMF Martins Fontes), organizado pela socióloga nigeriana de origem iorubá Oyèrónké Oyewùmí.



A atriz Ruth Melchior em cena de *Autorretrato com Frida(z) e flores ou garatujas de uma mãe atípica*: espetáculo encenado na mostra // *entre // arte e acesso 2025*

PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

Inteligência de dados a serviço do setor cultural

Programas de formação e Dossiês Acessibilidade e Arte & IA consolidam atuação em pautas estruturantes e na qualificação de gestores culturais

Uma das prioridades da área de Pesquisa e Desenvolvimento, o desenvolvimento e a análise qualificada de informações para criar estratégias que fortaleçam o setor cultural nortearam a atuação do núcleo em 2025, com iniciativas como a Oficina de Dados e Indicadores. Em parceria com o Instituto Iracema e a Secretaria de Cultura de Fortaleza (SecultFor), o projeto-piloto na capital cearense reuniu 31 gestores e gestoras de instituições locais. Entre os participantes, representantes do próprio Iracema, além de profissionais do Centro Cultural Belchior, da Vila das Artes, Casa Barão de Camocim, Escola Pública de Audiovisual, da SecultFor e da Secretaria do Planejamento, Orçamento e Gestão (Sepog).

Em um encontro realizado durante dois dias presenciais, a Oficina - Da coleta à análise: uso de dados para tomada de decisão trabalhou o ciclo de vida dos dados, a mensuração de informações qualitativas e noções fundamentais da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). O sucesso da ação levou o debate a âmbito nacional em dezembro, quando a oficina foi apresentada como painel no eixo de ações formativas do Mercado das Indústrias Criativas do Brasil – MICBR + Ibero-América 2025, também em Fortaleza. Promovido

pelo Ministério da Cultura (MinC), o evento trata de um dos eixos centrais do órgão federal, que é impulsionar mercados criativos.

Resultado do amadurecimento interno na gestão da informação no Itaú Cultural, esse movimento reflete a excelência de P&D na automação e no monitoramento estratégico em tempo real. Internamente, isso se concretizou em produtos como a publicação de um boletim mensal direcionado aos gestores. O documento auxilia na tomada de decisões com agilidade, fornecendo dados, diagnósticos e destaques do mês.

Para sustentar a cultura de gestão de dados, o Grupo de Trabalho (GT) de Dados também ganhou novo fôlego. Com representantes de todas as gerências do IC, o grupo compartilha e debate as pesquisas produzidas pela Fundação Itaú, garantindo que o conhecimento circule organicamente e que o planejamento estratégico esteja sempre ancorado em evidências.

Outra produção de conhecimento da área de Pesquisa e Desenvolvimento é a elaboração de dossiês, série de pesquisas aprofundadas sobre determinados temas, que antecipam tendências e definem eixos curatoriais. Exemplos dessa conexão são as exposições *Game+ Arte, cultura e comunidade*, feita a

Artistas Giovanni
Venturini e Lívea Castro
encenam o espetáculo
Rotação: mostra
// entre // arte e acesso

partir do Dossiê Games; e *Artistas do vestir: uma costura dos afetos*, inspirada pelo Dossiê Moda.

Seguindo a mesma lógica, o Dossiê Arte & IA, elaborado em 2025, prepara o terreno para a mostra coletiva sobre inteligência artificial prevista para 2026. Também em 2025, o *Dossiê Acessibilidade* consolidou o compromisso do Itaú Cultural com a inclusão. Criado por um grupo de trabalho que uniu as áreas de Mediação Cultural, Criação e Plataformas e parceiros externos, o estudo envolveu pesquisas qualitativas e a escuta ativa de especialistas e pessoas com deficiência.

Ao defender a transversalidade do tema, desde a contratação de equipes até a concepção curatorial, o documento reflete as diretrizes em prática no IC. Entre elas, a inédita expografia da Ocupação Palavra Cantada (*leia na pág. 152*), idealizada para atender ao público infantil, a mostra e edital *// entre // arte e acesso* e a plataforma Arte e acesso – portfólio coletivo, que lista artistas com deficiência. Inclui ainda a tradução em Libras de espetáculos, de conteúdos audiovisuais do catálogo do IC Play e de cursos EAD da Escola Fundação Itaú.

79%

índice de satisfação dos
visitantes que responderam
à pesquisa nos totens
(valor pertencente à zona
de excelência da escala de
avaliação)



ANCESTRALIDADES

Plataforma enfatiza questões de gênero e justiça climática

Iniciativas debatem soluções para problemas contemporâneos a partir de referências do continente africano e das culturas negra e indígena brasileiras

Como parte de sua política de divulgação de conteúdos relacionados a saberes, histórias e culturas negra e indígena, a plataforma Ancestralidades publicou em 2025 seu primeiro livro. Organizado pela socióloga, pesquisadora e professora nigeriana de origem iorubá Oyèrónké Oyèwùmí, *Estudos africanos de gênero* (ed. WWF Martins Fontes) é uma tradução, inédita no país, com mais de 20 textos de intelectuais africanos de diferentes origens étnicas, nacionalidades, perspectivas teóricas e idiomas, evidenciando a multiplicidade de abordagens dos estudos de gênero na África.

Teórica feminista e referência em estudos sobre gênero, Oyèrónké esteve no lançamento da coletânea em julho, no auditório do IC, onde participou de uma conversa com a escritora e jornalista Bianca Santana. O encontro contou ainda com a presença da filósofa Sueli Carneiro, da escritora Ana Maria Gonçalves, primeira mulher negra a ocupar uma cadeira na Academia Brasileira de Letras – ABL, e do músico e acadêmico Tiganá Santana, conselheiros da plataforma desenvolvida pelo Itaú Cultural e pela Fundação Tide Setubal.

O debate feminista seguiu na roda de conversa que antecedeu a Marcha das Mulheres Negras, com participação de Oyèrónké, Sueli Carneiro, Neca Setubal e outras ativistas e intelectuais.

A agenda da plataforma Ancestralidades também avançou sobre a relação entre raça, clima e futuro. Em setembro, o evento Encontros Bongola: Raça, clima e futuros possíveis promoveu seminários e a exibição de um documentário na sede do IC. A mesa de abertura reuniu o filósofo e escritor iorubá Bayo Akomolafe, fundador da The Emergence Network e curador do programa internacional *We Will Dance With Mountains*, o escritor e educador tapuia Kaká Werá e a jornalista quilombola Maryellen Crisóstomo, com mediação de Ana Sanches, pesquisadora e ativista.

Na segunda noite, após a exibição do filme *Regenerar – Caminhos possíveis em um planeta machucado*, a diretora Maria Clara Parente participou de um bate-papo com Bayo Akomolafe, a professora e pesquisadora Aza Njeri e a psicóloga, geógrafa e produtora executiva Ana Clara Cenamo.

JÉSSICA MANGABA/FUNDAÇÃO ITAÚ



296

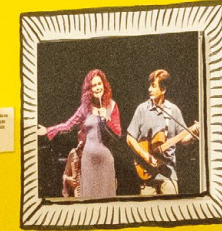
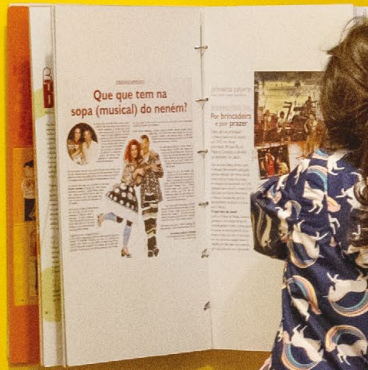
pessoas participaram dos eventos promovidos pela plataforma *Ancestralidades*

Roda de conversa reuniu intelectuais como a nigeriana Oyèrónké Oyèwùmí e as brasileiras Sueli Carneiro e Neca Setubal, em debates que antecederam a Marcha das Mulheres Negras

Informação e Difusão Digital

O trabalho de pesquisa do núcleo embasou a Ocupação Paulo Herkenhoff e atividades relacionadas aos 50 anos da Itaúsa, como o livro sobre o arquiteto Rino Levi e a exposição que celebrou a efeméride. No campo da educação, os lançamentos da plataforma Espaço do Educador e da série Ateliê escola ampliaram as ferramentas pedagógicas. Entre as novidades, estão as inéditas Rotas culturais, a elaboração e publicação da Política de Preservação Digital e as atualizações na Enciclopédia, com a estreia de conteúdos audiovisuais e da segunda etapa de aplicações da inteligência artificial Verbeth. Em ano de recordes, o destaque foi a Ocupação Palavra Cantada, vista por mais de 80 mil pessoas.

Ocupação Palavra
Cantada: 83.752
visitantes



INFORMAÇÃO E DIFUSÃO DIGITAL

Infância, educação e acervos ampliam a presença digital do IC

Em 2025, o núcleo bateu recorde de público na Ocupação Palavra Cantada e lançou iniciativas como o Espaço do Educador e o Ateliê Escola

Em um ano de avanços significativos em todas as suas frentes de atuação, o Núcleo de Informação e Difusão Digital comemorou o recorde de visitas à Ocupação Palavra Cantada, terceira mostra mais vista do projeto desde seu início, em 2009. Os músicos Paulo Tatit e Sandra Peres foram cocuradores da exposição, que atraiu público superior a 80 mil adultos e crianças.

Com expografia idealizada para atender a audiência infantil pelo artista cênico e visual Renato Bolelli Rebouças, em parceria com o Núcleo de Infraestrutura e Produção (*leia na pág. 156*), a Ocupação Palavra Cantada chamou atenção por recursos lúdicos, fotos, vídeos, músicas e brincadeiras, como o jogo desenvolvido por Criação e Plataformas, para lembrar a trajetória de mais de três décadas da dupla. Em cartaz entre maio e agosto, a programação incluiu shows de Pauleco e Sandreca, personagens inspirados em Paulo Tatit e Sandra Peres, no Bulevar do Rádio durante o mês de julho, somando centenas de espectadores.

Outra mostra que contou com o trabalho do núcleo, a Ocupação Paulo Herkenhoff (*leia na pág. 120*), realizada em conjunto com Artes Visuais e Acervos,



Ocupação Paulo Herkenhoff: realizada em conjunto à Artes Visuais e Acervos

celebrou a trajetória do gestor cultural e crítico, abordando suas contribuições para o panorama artístico brasileiro.

Ainda no campo de pesquisas, foram feitas dezenas de consultas aos acervos institucionais, para disponibilizar mais de mil itens relacionados ao Itaú Cultural e ao Itaú Unibanco. Nessa seara, destaca-se ainda o levantamento e produção para a exposição dos 50 anos da Itaúsa e a produção do livro em homenagem ao arquiteto Rino Levi, responsável pelo edifício ocupado pela Fundação Itaú, na Avenida Paulista. Lançada em dezembro, a obra que trata da trajetória de Levi e detalha a modernidade do edifício integrou ações em torno das cinco décadas da holding.

Educação

Um feito importante em educação foi a estreia do Espaço do Educador (antigo Espaço do Professor), página sobre arte e cultura brasileira que agrega todos os *Cadernos do professor*, entre outros conteúdos educativos desenvolvidos pela Fundação Itaú.

O espaço foi inteiramente reformulado após conversas com grupos focais, formados por profissionais de ensino de todo o país. As propostas levaram ao desenvolvimento de um sistema de buscas eficiente, que permite filtrar as sequências didáticas por segmento, componente curricular e habilidade da BNCC.

Composto atualmente de 50 títulos (seis deles publicados no ano passado), os *Cadernos do professor* são criados por educadores, relacionando artes a temas como videogames, mobilização política e negritude. Outra novidade é o programa *Ateliê escola*, trilha de vídeos feitos pelo IC e Itaú Social, com relatos de docentes dos anos finais do ensino fundamental sobre experiências pedagógicas e processos artísticos.

Ocupação Palavra Cantada

83.752

visitantes

Enciclopédia

72.328.164

acessos únicos

84

episódios da série

Cada voz...

42.016

...com visualizações,
representando mais de
1.531 horas

7.287

visualizações dos
episódios de *Será que
conecta?*

Baseada no tema “poéticas do território”, a primeira temporada do *Ateliê escola* apresentou experimentos reais, testados em sala de aula, mesclando artes visuais, teatro, música e dança. Os materiais estão todos disponíveis para download gratuito no Espaço do Educador.

Entre as iniciativas voltadas à formação, ênfase para as *Rotas culturais*, série inédita de visitas a instituições para partilhar práticas sobre preservação, extroversão de dados e curadorias temáticas. Parcerias como essas estendem-se à difusão do *Almanaque jogo das artes*. Após conversas com mais de 35 museus e instituições culturais, em 2026, 1.500 exemplares do jogo serão distribuídos para venda, com renda revertida para a organização parceira.

Internamente, a área participou do grupo de trabalho que elaborou e publicou a Política de Preservação Digital para a Fundação Itaú, documento institucional que estabelece diretrizes para garantir a autenticidade, integridade e acessibilidade permanentes de documentos digitais, assegurando sua conservação de longo prazo diante das mudanças tecnológicas e obsolescência de formatos.

Enciclopédia

Um dos produtos mais renomados do IC, a Enciclopédia Itaú Cultural apresentou em julho a primeira temporada da série de animação *Será que conecta?*. A proposta lúdica faz conexões inusitadas entre pessoas como a artista plástica Anita Malfatti e a cantora Anitta, num formato que remete a posts de redes sociais.

Também disponível no YouTube, o projeto *Cada voz* chegou à sexta edição com 14 novos depoimentos de personalidades como a drag queen Silvetty Montilla e a cantora Tetê Espíndola. Desde o ano passado, os vídeos que dão protagonismo a personagens da cultura nacional compõem o catálogo do IC Play, onde é possível assistir a dezenas de entrevistas em versões estendidas de 30 minutos.

Nos bastidores, houve progressos de inovação com a Verbeth. Sua versão 2.0 enfatiza a escrita de textos com uso de inteligência artificial. A primeira rodada de testes incluiu o uso de IAs disponíveis no mercado — Gemini, Chat GPT, Perplexity, Maritaca, Manus e Claude. A etapa atual foca na produção de texto, revisão, refinamento e organização de novos conteúdos para a Enciclopédia.

5

verbetes mais acessados de 2025:

1. Tarsila do Amaral
2. Candido Portinari
3. Dom Pedro I
4. Abaporu
5. Cartola

Documentação

54

processos de pesquisa

1.244

itens disponibilizados para pesquisas internas e externas

Cadernos do professor

50

publicações

29.003

leituras

5.913

downloads



ANDRÉ SETTI/FUNDAÇÃO ITAÚ

Ocupação
Palavra
Cantada: em
cartaz entre
maio e agosto

Infraestrutura e Produção

Além de liderar a reforma do novo Espaço Milú Villela, o Núcleo de Infraestrutura e Produção experimentou desafios técnicos na construção de mostras como a Ocupação Ailton Krenak, criada inteiramente com materiais naturais. Entre os trabalhos da área, destacam-se ainda as sete edições do evento Menu Cultural, no Bulevar do Rádio, e a formação para internos da Fundação Casa, na qual jovens participam de cursos técnicos para a produção de espetáculos de dança, música e teatro no palco do IC.



Ocupação Ailton
Krenak:
ambiente foi
inteiramente
feito com materiais e
pigmentos naturais

LETICIA VIEIRA/FUNDAÇÃO ITAÚ

INFRAESTRUTURA E PRODUÇÃO

Trinta anos em permanente construção

Reformas concluídas em 2025 ampliam áreas dedicadas a atividades artísticas e exposições, como o novo Espaço Milú Villela

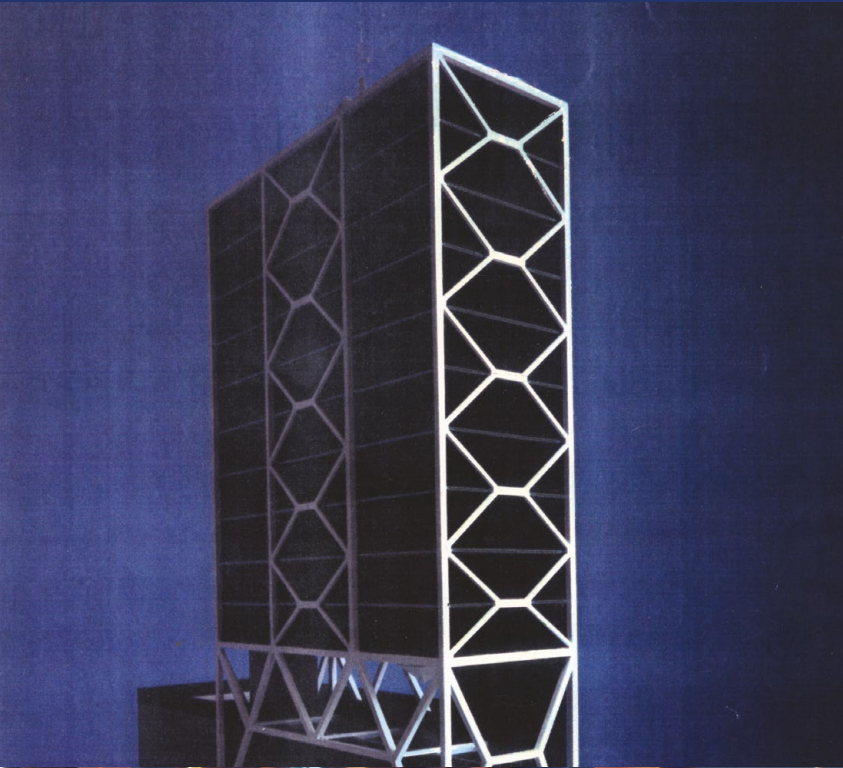
O Núcleo de Infraestrutura e Produção teve papel fundamental na reestruturação que permitiu ao edifício do IC chegar aos 30 anos com suas dependências dedicadas quase exclusivamente à programação cultural. Quando foi inaugurado em uma cerimônia com a presença do então presidente Fernando Henrique Cardoso, em 1º de dezembro de 1995, o prédio se dividia em áreas administrativas e de atividades culturais. Desde a criação da Fundação Itaú, em 2019, no entanto, as equipes migraram para a sede da organização, no outro extremo da Avenida Paulista, possibilitando novos usos aos andares.

Nos últimos cinco anos, quatro pisos foram remodelados para abrigar estúdios de criação, exposições permanentes, peças de teatro, rodas de conversa, shows, entre outras atividades. A reforma do mais recente, o Espaço Milú Villela, consumiu um ano e quatro meses de trabalho para converter o sétimo

andar numa galeria de arte moderna e contemporânea, com peças do acervo da Coleção Itaú Unibanco, inaugurada em outubro passado (*leia na pág. 118*).

Nesse contexto, a equipe de Infraestrutura tem o desafio de transformar um local desenhado originalmente para abrigar ambientes de escritório em área expositiva, com iluminação e climatização adequadas, controle de umidade, entre outras características técnicas que garantem a preservação das obras de arte.

Essa atuação metódica se traduz também na montagem de expografias como a das mostras dedicadas ao escritor e ativista Ailton Krenak e à dupla musical Palavra Cantada. Na Ocupação Ailton Krenak, até mesmo a tinta utilizada remetia aos pigmentos naturais que povos indígenas usam em pinturas corporais e de objetos, num ambiente sensorial, construído com materiais orgânicos.



Construção da sede do Itaú Cultural, em 1992, estudo de cor da fachada, feito por Mange, em 1994, e o prédio em 2025: ao longo de três décadas, adaptações no espaço sempre buscaram melhorar o fluxo de público

Na Ocupação Palavra Cantada, a prioridade foi a acessibilidade do conteúdo às crianças, com estruturas mais baixas para as instalações, vídeos, recursos interativos e um olhar atento para garantir o melhor acolhimento possível, garantindo uma ótima experiência para as crianças e seus acompanhantes.

Destacam-se ainda iniciativas em parceria com Mediação Cultural, como o evento Menu cultural, que promoveu sete edições em 2025. A cada encontro, o projeto de gastronomia, que acontece no Bulevar do Rádio, apresenta comidas tradicionais de festas juninas e receitas herdadas da imigração e de ascendência africana, entre outras, além de promover conversas e a venda de livros sobre o tema.

Outro ponto alto foi a realização do programa anual com a Fundação Casa, no qual jovens participam de cursos técnicos para a produção de espetáculos de dança, música e teatro no palco do IC. No ano passado, 12 pessoas estiveram na formação em produção, que, do som à iluminação, apresenta conceitos e todas as etapas técnicas de um evento.

Espaço concorrido

469.107

pessoas visitaram
o IC em 2025

12

internos da Fundação
Casa receberam
formação técnica para
produção de eventos

7

edições do
Menu Cultural



Apresentação Nossos Passinhos vem de Longe, no Bulevar do Rádio

Mediação Cultural

O Núcleo de Mediação Cultural realizou em 2025 sua primeira curadoria na Ocupação Ana Mae Barbosa, iniciativa que originou a Rede de Educativos, com mais de 30 instituições. Além de estreitar atividades dominicais e expandir programas como o Mediação em Cena e Jovem Monitor Cultural, a área se manteve atuante em ações de acessibilidade para os mais diversos públicos, com eventos como o Festival Nós pela Cultura, em parceria com a Fundação Casa, o Festival de Cultura Surda e a Virada Inclusiva.



44.807

peças foram à Ocupação
Ana Mae Barbosa

LETICIA VIEIRA/FUNDAÇÃO ITAÚ

Representação
identitária e presença

Arte e minorias

MEDIÇÃO CULTURAL

Trabalho de educadores reverbera para além do IC

Além da curadoria da Ocupação Ana Mae Barbosa, o núcleo articulou a Rede de Educativos, com mais de 30 instituições

Pela primeira vez, em 2025, o Núcleo de Mediação Cultural esteve à frente de um projeto de curadoria na Ocupação Ana Mae Barbosa, mostra realizada de abril a julho, que celebrou a trajetória de uma das principais referências no campo da arte-educação. Precursora em pensar a educação pela arte e com a arte no Brasil, e reconhecida internacionalmente, Ana Mae Barbosa foi responsável pela Semana de Arte e Ensino, em 1980, na Universidade de São Paulo; pela criação de uma especialização em arte-educação; e pelo primeiro curso de especialização em ação cultural, da USP. Ela também atuou como diretora do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP) e foi laureada na categoria Aprender do Prêmio Itaú Cultural 30 Anos.

Como desdobramento da Ocupação Ana Mae Barbosa, o núcleo iniciou trocas com outras instituições que resultaram na Rede de Educativos. Essa rede promove encontros mensais, realizados sempre em um lugar diferente, com o objetivo de conhecer como os educativos trabalham e de promover

trocas de experiências no campo da mediação. A série de encontros atraiu 147 profissionais de 34 instituições, como o Arquivo Histórico de São Paulo, a Biblioteca Mário de Andrade, a Fundação Bienal de São Paulo e o Museu da Língua Portuguesa.

O protagonismo do IC na Rede de Educativos reflete décadas de experiência e investimento em mediação cultural, desde o atendimento de demandas do público e de estudantes e pesquisadores de todos os níveis acadêmicos até a formação teórica e prática da equipe para a elaboração de oficinas e atrações paralelas às temporadas e exposições em cartaz. Nesse sentido, a equipe educativa promoveu, em parceria com o núcleo de Curadorias e Programação Artística, uma experiência imersiva aos participantes da Rede de Educativos na aldeia Kalipety, da etnia Guarani Mbyá, em Parelheiros, como parte da programação do evento Mekukradjá (*leia na pág. 140*). A vivência ofereceu formação e contato direto com lideranças e artistas guaranis.

Programação educativa

1.219

pessoas participaram dos eventos aos domingos

279

pessoas participaram dos encontros com professores

Acessibilidade

45

novos inscritos no edital
// entre // arte e acesso

517

artistas mapeados na plataforma Arte e Acesso

293

pessoas no Festival de Cultura Surda



Festival de Cultura Surda, no Bulevar do Rádio: interatividade com crianças

JESSICA MANGABA/FUNDAÇÃO ITAÚ

Nesse contexto, no ano passado, ocorreram ainda visitas expandidas ao Museu das Culturas Indígenas, em complemento ao programa da Ocupação Ailton Krenak; treinamento da equipe para proposições ao novo Espaço Milú Villela e às já conhecidas atividades Expedição Brasileira; e os Encontros de Professores, em que a equipe educativa apresenta os conteúdos de uma das exposições em cartaz no IC, promovendo uma visita virtual e dando enfoque às relações com os conteúdos curriculares e dinâmicas escolares.

Outra novidade do educativo em 2025 foi a programação dominical, com oficinas de trabalhos manuais como dobradura e ilustração para adultos e crianças, que ocorreu no saguão do IC. Também é o núcleo que cuida de projetos recorrentes, como os encontros on-line com professores; o Mediação em Cena, com sessões de teatro para alunos do Ensino Médio e Fundamental; e o Programa Jovem Monitor Cultural, parceria com a Prefeitura de São Paulo na formação de agentes de cultura.

No caso do Mediação em Cena, por quatro meses, profissionais do IC mantiveram-se em contato com estudantes nas escolas e no próprio instituto, em conversas antes e depois das apresentações na Sala Itaú Cultural, que expandiram o conhecimento da turma no universo das artes da cena, com foco na formação de plateia.

Acesso

São muitas as iniciativas de acesso comandadas pelo núcleo, que atuou ao lado de P&D na criação do Dossiê Acessibilidade (*leia na pág. 146*) e na promoção de eventos como o Festival Nós pela Cultura, parceria com a Fundação Casa, a mostra e edital *entre // arte e acesso II* e a plataforma Arte e Acesso – portfólio coletivo de artistas com deficiência.

No Festival Nós pela Cultura, jovens internos de diversas unidades da Fundação Casa apresentaram números musicais e performances na Sala Itaú Cultural. Ao mesmo tempo, 12 adolescentes participaram de oficinas — em colaboração com o Núcleo de Infraestrutura e Produção —, com o objetivo de capacitá-los em funções técnicas como som e iluminação.

A área também se ocupou do Festival de Cultura Surda, que levou espetáculos infantis ao Bulevar do Rádio em outubro; da Virada Inclusiva, com participação do Slam das Manas em Libras num sarau poético surdo, em dezembro, também no Bulevar do Rádio; e da Virada Cultural, em maio. A atividade marcou o lançamento da nova proposta de mediação da Coleção Brasileira, intitulada *Expedição Brasileira – A exposição assombra*. No período noturno, em meio a uma atmosfera repleta de suspense, os visitantes foram convidados a ouvir e a criar, coletivamente, narrativas inspiradas nas obras expostas.

Ações de mediação

4.149

pessoas participaram das visitas agendadas

1.508

pessoas participaram das visitas espontâneas

Trocas constantes

98

participantes no programa Jovem Monitor Cultural

96

unidades da Fundação Casa no Festival Nós pela Cultura através da transmissão ao vivo

107

jovens da Fundação Casa presentes no Festival Nós pela Cultura

180

estudantes impactados pelo Mediação em Cena



Espectáculo encenado no Festival Nós pela Cultura: parceria com a Fundação Casa

AGÊNCIA OPHELIA/FUNDAÇÃO ITAÚ

FORMAÇÃO E FOMENTO

Mais vagas, mais conexões

Parcerias ampliam o acesso a mestrados e doutorado focados na gestão, nas artes da cena e no pensamento crítico, enquanto seminário discute o futuro do ensino profissional

A Escola Fundação Itaú expandiu ainda mais sua atuação, aprofundou a qualidade de suas formações e fortaleceu seu protagonismo no fomento à pesquisa e à educação com três novos cursos e a realização do Seminário Alumni Fundação Itaú 2025.

No ano passado, a área de Formação e Fomento abriu 72 novas vagas, com dois mestrados e um doutorado inéditos, que passaram a integrar o portfólio de cursos para profissionais da cultura. Após a boa recepção ao Mestrado Profissional em Artes da Cena, a fundação ampliou sua parceria com a Escola Superior de Artes Célia Helena, lançando o Doutorado Profissional em Artes da Cena.

Com 127 estudantes inscritos, o curso gratuito tem uma estrutura curricular de 300 horas de atividades distribuídas ao longo de três anos. A proposta pedagógica acolhe um perfil diversificado, contemplando pessoas que atuam em artes visuais, música, literatura e gestão cultural. Para garantir que a formação seja inclusiva, a grade combina aulas presenciais em São Paulo e encontros transmitidos on-line, o que democratiza o acesso e enriquece a troca de experiências entre alunas e alunos de diferentes contextos.

Outra novidade, o Mestrado Profissional em Artes e Práticas Culturais, em colaboração com a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), oferece 32 vagas a profissionais interessados em aprimorar os conhecimentos em arte e cultura contemporâneas. O currículo investiga, sob perspectiva crítica e abrangente, discursos predominantes no cenário artístico e

curatorial ao propor análises sobre como essas narrativas são construídas. O diferencial está em reconhecer que as gramáticas artísticas surgem de interações complexas e espelham desigualdades históricas relativas às questões étnico-raciais, de gênero e de classe.

A multiterritorialidade também seguiu com força, com a estreia da Turma em Gestão Cultural do Mestrado Profissional em Administração e Controladoria, junto à Universidade Federal do Ceará (UFC). Reconhecida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (Capes/MEC), essa pós-graduação stricto sensu proporciona 35 vagas a artistas, gestores, produtores e agentes culturais.

Com duração de dois anos, o mestrado apresenta aspectos técnicos da administração e da controladoria e especificidades do campo da cultura, num currículo que aborda temas como políticas culturais e de produção das artes. As aulas alternam encontros presenciais, na sede da UFC, em Fortaleza, com atividades on-line na plataforma da Escola Fundação Itaú.

A instituição também investiu na criação de redes de conhecimento com o 1º Encontro Alumni - Fundação Itaú, que ocorreu em novembro, em São Paulo (com exibição simultânea on-line). Durante três dias, professores, coordenadores e universidades discutiram os desafios contemporâneos da pós-graduação profissional, num espaço que incentiva construções coletivas de soluções inovadoras.

Eduardo Saron na abertura do 1º Encontro Alumni – Fundação Itaú



72
vagas extras de mestrado e doutorado

1.083
pessoas se inscreveram no Mestrado Profissional em Artes e Práticas Culturais

188
inscrições para a Turma em Gestão Cultural do Mestrado Profissional em Administração e Controladoria

127
inscritos no Doutorado Profissional em Artes da Cena

300
horas é a duração do Doutorado Profissional em Artes da Cena

ORGANOGRAMA

Fundação Itaú

CONSELHO CURADOR

Presidente

Alfredo Egidio Setubal

Vice-presidentes

Ana Lúcia de Mattos Barreto Villela

Maria Alice Setubal

Conselheiros

Candido Botelho Bracher

Claudia Politanski

Elizabeth Machado de Oliveira

Heitor Sant'anna Martins

Osvaldo do Nascimento

Priscila Fonseca da Cruz

Ricardo Manuel dos Santos Henriques

Rodolfo Villela Marino

DIRETORIA

Diretor-Presidente

Eduardo Saron

Diretores

Álvaro Felipe Rizzi Rodrigues

Cristiano Angulski de Lacerda

Luciana Nicola Schneider

Paulo Sergio Miron

Valéria Aparecida Marretto

ITAÚ SOCIAL

Superintendente

Patrícia Mota Guedes

ITAÚ EDUCAÇÃO E TRABALHO

Superintendente

Eduardo Saron (interino)

ITAÚ CULTURAL

Superintendente

Jader Rosa

GOVERNANÇA E TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

Superintendente

Valéria Breslin



EXPEDIENTE

Relatório Anual 2025

DIREÇÃO EDITORIAL

Eduardo Saron

Diretor-Presidente
da Fundação Itaú

CONSELHO EDITORIAL

Jader Rosa

Superintendente do Itaú Cultural

Patricia Mota Guedes

Superintendente de Itaú Social

Valéria Breslin

Superintendente de Governança
e Transformação Digital

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Ana de Fátima Sousa

Gerente de Comunicação Institucional e
Estratégica

Alan Albuquerque R. Correia

Coordenador de Comunicação Institucional

Renato Corch

Coodernador de Gestão de Marcas

Rafael Biazão

Analista de Comunicação Institucional

Helga Vaz

Analista de Design de Marca

André Seiti

Letícia Vieira

Analistas de Fotografia

NOSSOS SITES

Fundação Itaú

fundacaoitau.org.br

Itaú Social

itausocial.org.br

Itaú Educação e Trabalho

itaueducacaoetrabalho.org.br

Itaú Cultural

itaucultural.org.br

PRODUÇÃO EDITORIAL

Galápagos Newsmaking

galapagosnewsmaking.com.br

Concepção e Edição

Alecsandra Zapparoli e Caco de Paula

Textos e Reportagens

Adriana Ferreira Silva

Alecsandra Zapparoli

Caco de Paula

Gabriela Erbetta

Projeto Gráfico

Dan Braga (Galápagos Newsmaking)

Diagramação e arte finalização

Dan Braga e Bianca Zanotti

Revisão

Isabel Cury



FOTO DE CAPA

Alunos de Pesqueira,
Pernambuco, fazem atividade
ao ar livre. Foto de Helder
Tavares/Fundação Itaú



JARDIEL CARVALHO/FUNDAÇÃO ITAÚ
EHDER DE SOUZA/FUNDAÇÃO ITAÚ



AGÊNCIA OPHELIA/FUNDAÇÃO ITAÚ
JARDIEL CARVALHO/FUNDAÇÃO ITAÚ





AGÊNCIA OPHELIA/FUNDAÇÃO ITAÚ
LETICIA VIEIRA/FUNDAÇÃO ITAÚ



LETICIA VIEIRA/FUNDAÇÃO ITAÚ
LETICIA VIEIRA/FUNDAÇÃO ITAÚ



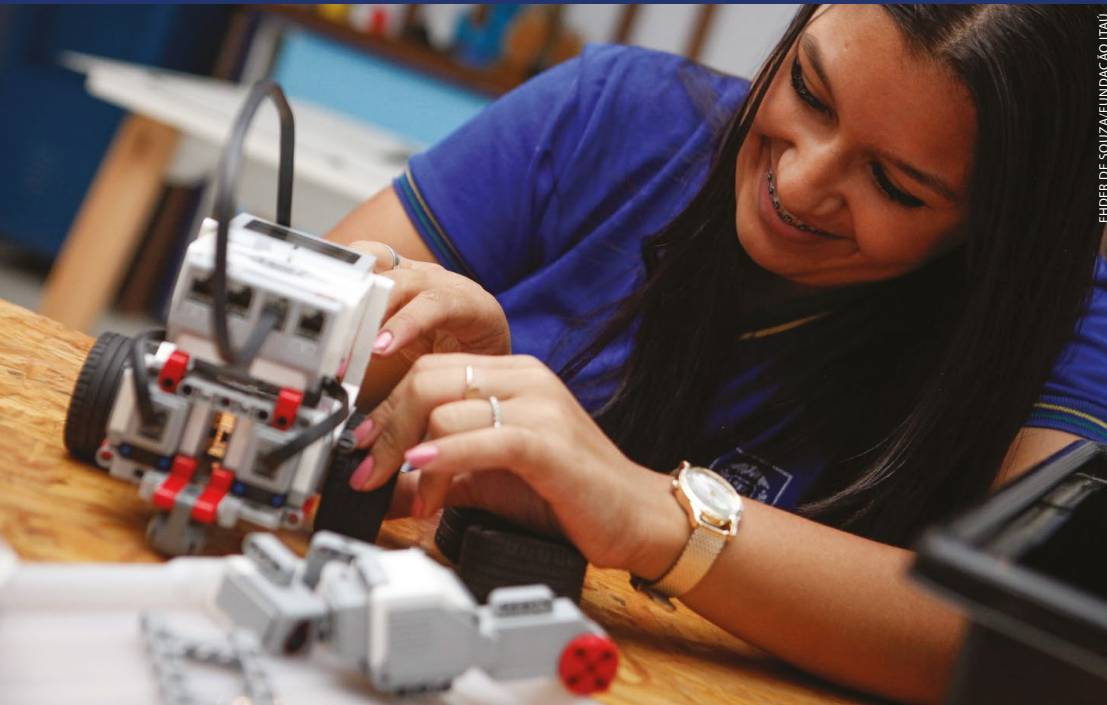


EDIEIR DE SOUZA/FUNDAÇÃO ITAÚ
JARDIEL CARVALHO/FUNDAÇÃO ITAÚ



NABEIRA FILMES/FUNDAÇÃO ITAÚ
LETICIA VIEIRA/FUNDAÇÃO ITAÚ





ENDER DE SOUZA/FUNDAÇÃO ITAÚ
AGENCIA OPHELIA/FUNDAÇÃO ITAÚ



AGENCIA OPHELIA/FUNDAÇÃO ITAÚ
LÉLÍCIA WEIBRA/FUNDAÇÃO ITAÚ



Social



Educação e Trabalho



Itaú Cultural